

Anais

I Congresso Nacional de Temas Neurológicos

26 á 28 de outubro, 2018.

ISBN: 978-859275214-9

Belém – PA
ASPEPB
2018

FICHA CATALOGRÁFICA

Anais do I Congresso Nacional de Temas Neurológicos
(1: 2018, BELÉM-PA)
il.; color.

Associação dos Portadores de Epilepsia do Estado da Paraíba [Editora] João Hercules Bezerra Gomes [Coordenador]; Marcos Rai da Silva Tavares [Organizador]; Talitha Juliana da Silva Santos [Organizadora]; Ingrid Mikaela Moreira de Oliveira [Organizadora];
Auditório da Universidade da Amazônia - **UNAMA DA BR**
Belém-PA, 2018.

PUBLICAÇÃO DIGITALIZADA



1. Congresso 2. Nacional 3. Temas Neurológicos
I. Título

INFORMAÇÕES TÉCNICAS

ISBN: 978-859275214-9

INSTITUIÇÃO PROMOTORA DO EVENTO

Associação dos Portadores de Epilepsia do Estado da Paraíba (ASPEPB)

ORGANIZADOR DO EVENTO

João Hercules Bezerra Gomes

COORDENADORES DA COMISSÃO CIENTÍFICA

Marcos Raí da Silva Tavares

Talitha Juliana da Silva Santos

ORGANIZADORES DOS ANAIS

Ingrid Mikaela Moreira de Oliveira

João Hercules Bezerra Gomes

Marcos Raí da Silva Tavares

Talitha Juliana da Silva Santos

LOCAL DE REALIZAÇÃO

Auditório da Universidade da Amazônia – UNAMA DA BR

Belém – PA

26 á 28 de outubro, 2018.

A ATUAÇÃO DA AURICULOTERAPIA ASSOCIADO AOS EXERCÍCIOS TERAPÊUTICOS EM UM PACIENTE COM LESÃO AXONAL DIFUSA – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Valéria Liduína Jucá Sartori ¹

Marineuza Jardim Azevedo ²

Fisioterapeuta Residente em Neurologia da Residente Multiprofissional do Centro Universitário do Pará (CESUPA), Belém-Pa. E-mail: vsartori74@gmail.com¹.

Fisioterapeuta Orientadora².

Introdução: O Traumatismo Cranioencefálio (TCE) é qualquer lesão encefálica que cause alteração do nível de consciência e danos motor e/ou sensitivo, sendo a Lesão Axonal Difusa (LAD) seu subtipo mais grave. Na LAD, devido ao tipo de força aplicada no momento do trauma, ocorre o estiramento e até mesmo o rompimento das fibras axonais. Esse tipo de lesão possui ampla variação clínica, indo desde um leve comprometimento até o estado de coma. **Objetivos:** O estudo objetiva relatar o benefício encontrado com a aplicação da auriculoterapia durante os atendimentos de um paciente com LAD e como objetivo específico, evidenciar os benefícios do tratamento fisioterapêutico nesse tipo de paciente. **Metodologia:** Foram realizados 23 atendimentos em uma clínica escola de fisioterapia de Belém, com duração de uma hora e com frequência de uma vez na semana. A auriculoterapia foi aplicada antes do atendimento da realização de exercícios terapêuticos, cujo procedimento foi a partir da estimulação por massagem dos pontos na orelha, com duração de 5-10 minutos, em pontos específicos representantes do subcórtex e do fígado. Na avaliação fisioterapêutica foram observadas alterações motoras como: tetraplegia com hipertonia global severa, limitações de amplitude de movimento passiva severa. **Resultados:** Foi observado que após pratica da auriculoterapia a mobilização do paciente durante os exercícios era facilitada, assim como observou-se a obtenção de relaxamento muscular. **Conclusão:** Conclui-se que a auriculoterapia associada e precedida aos exercícios terapêuticos trouxe benefício para o atendimento fisioterapêutico do paciente com sequelas motoras de LAD.

Palavras-Chaves: Fisioterapia; Auriculoterapia; Neurologia.

A ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA MODULAÇÃO DE TÔNUS MUSCULAR NO PACIENTE COM SÍNDROME DE DOWN: REVISÃO DE LITERATURA

Amanda Karolyne Miranda do Nascimento¹, Gabriela Godinho Bernardes Arnaud dos Santos¹, Kamila Vitória Rezende Ferreira¹, Vitória de Paula Sena de Souza Cruz¹ e Larissa Salgado de Oliveira Rocha²

¹Discentes do curso de Fisioterapia do CESUPA

²Doutora em Ciências do Movimento Humano e Docente do Curso de Fisioterapia do CESUPA

Centro Universitário do Pará – CESUPA, Belém, PA, Brasil

E-mail: amandakarolynen@gmail.com

Contato: (91) 983808716

Introdução: A Síndrome de Down (SD), também conhecida como Trissomia do par 21 é uma condição cromossômica extra no par 21 decorrente de uma alteração genética que ocorre na vida intrauterina, desencadeando um atraso no desenvolvimento motor da criança apresentando hipotonia e fraqueza muscular em crianças e adolescentes, podendo ser acompanhada de uma hiporreflexia e déficit no controle postural. Desta forma, a fisioterapia tem favorecido ganhos no desenvolvimento destas crianças proporcionando atividades mais funcionais pela adequação do tônus muscular e ganho de controle postural. **Objetivo:** Compreender a influência da fisioterapia por meio da utilização de métodos e técnicas sobre a hipotonia muscular em pacientes com Síndrome de Down. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura sobre a atuação da fisioterapia na modulação de tônus muscular em pacientes com síndrome de down. A base de dados pesquisada foi Scielo e utilizou-se os seguintes descritores: síndrome de down, hipotonia, flacidez muscular, fisioterapia na síndrome de down, trissomia do par 21. Foram analisados 12 artigos em português no período de 2007 a 2013 e foram selecionados 6 artigos que após a leitura dos resumos foram excluídos os que não abordavam sobre síndrome de down e hipotonia. **Resultados:** A fisioterapia realiza condutas que visam trabalhar os ajustes posturais para diminuir os atrasos motores e modular o tônus anormal. Além da cinesioterapia (realizando exercícios de treino de marcha, equilíbrio estático e dinâmico, para ganho de força muscular com influência sobre a hipotonia muscular, a equoterapia demonstrou proporcionar estímulos sensoriais e neuromusculares interferindo na aquisição de habilidades motoras e independência das AVDs. **Conclusão:** Com base na interpretação dos resultados obtidos, percebe-se que a cinesioterapia e a equoterapia promovem adequação do tônus muscular nestes pacientes com Síndrome de Down, o que facilita melhora de suas habilidades motoras favorecendo o desenvolvimento motor.

Palavras-Chave: Síndrome de Down, hipotonia muscular, fisioterapia.

A EPIDEMIOLOGIA DA DOENÇA DE ALZHEIMER NO BRASIL: REVISÃO DE LITERATURA

Leandro Neves da Silva Costa;

Dolanno Ferreira Alves

Adan Rodrigues de Oliveira;

Pedro Afonso Macedo da Silva;

Joycianne Rodrigues Parente;

Cynthia Leticia Serra Cabeça

Acadêmico de Licenciatura em Ciências Biológicas, Instituto Federal do Pará – Belém

Email: neves12leandro@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O processo de envelhecimento da população brasileira está sendo muito debatida, a Doença de Alzheimer (DA) é a forma mais comum da demência neurodegenerativa associada ao envelhecimento. A DA caracteriza-se como uma síndrome degenerativa neuronal, com causa desconhecida, contudo, acredita-se que seja geneticamente determinada, a DA de acordo com a fase apresenta três fases, leve ou inicial, moderada e grave ou final. **OBJETIVOS:** Analisar a epidemiologia da Doença de Alzheimer no Brasil. **METODOLOGIA:** Trata-se de um levantamento bibliográfico de caráter quantitativo, realizada em Setembro de 2018. Foram selecionados artigos publicados no período de 2015 a 2017 extraídos do Scientific Eletronic Library Online (Scielo), da Secretária de Vigilância Sanitária (SVS), além do DataSUS. Foram analisados a distribuição das internações por Alzheimer no período de 2008 a 2014, no Brasil. **RESULTADOS:** No Brasil, entre 2008 a 2014 ocorreram 5654 casos de DA, sendo 3259 casos na Região Sudeste (57%). Em 2008 apareceram 455 casos menor números entre os anos pesquisados, em 2011 foram registrados 819 casos, um aumento de 80% em relação ao ano inicial da pesquisa. Em 2014 ocorreram 1085 casos de DA, sendo 626 na Região Sudeste, local onde ocorreram os maiores números de casos entre os anos de 2008 a 2014. **CONCLUSÃO:** Diante destes resultados compreende-se a necessidade de intensificar as ações com ênfase nas orientações para a população adulta, e das medidas preventivas para DA, como também, do fortalecimento da formação de profissionais e a identificação das demências. Ressalta-se também, que para minimizar o quadro de internações faz-se necessário um maior fortalecimento da Política de assistência ao idoso, através do Ministério da Saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Doença de Alzheimer; Epidemiologia; Brasil

A EXPERIÊNCIA EM AMBULATÓRIO DE NEUROLOGIA DURANTE A GRADUAÇÃO MÉDICA

Andressa Viana Oliveira

Rafael de Azevedo Silva

Lorena Fecury Tavares

Luis Régis de Sousa Neto

Eduardo André Louzeiro Lama

Acadêmica de Medicina da Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ), Belém.

Email: andviana8@gmail.com

Introdução: O atendimento ambulatorial é um serviço que oferece consultas médicas à comunidade carente de assistência, seja na promoção e/ou intervenção em saúde (LOBO, 2015). Através dessa atividade acadêmica, o estudante aprimora seus conhecimentos apreendidos em sala e pratica o exame físico geral e especializado (SOUZA, 2007). **Objetivos:** O objetivo do presente estudo foi relatar a experiência de acadêmicos de medicina em um ambulatório de neurologia durante a graduação médica em uma instituição de ensino em saúde de Belém - Pará. **Metodologia:** Estágio de um semestre em que quatro acadêmicos de medicina frequentaram semanalmente o serviço ambulatorial de neurologia de uma Faculdade de Medicina de Belém (PA), atendendo pacientes previamente comunicados pelo neurologista. O paciente era avaliado por estudantes e o médico, ao final da consulta realizava-se discussão e direcionamento da conduta. **Resultados:** A experiência revelou-se importante em três aspectos durante o período do estágio. Através de uma visão educacional, foi possível treinar o conhecimento teórico aprendido em aulas de neurologia, tais como anamnese, exame físico específico e patologias que acometem o sistema nervoso. Em seguida, o ambulatório foi fundamental para desenvolver o aspecto biopsicossocial do paciente com patologias neurológicas, sensibilizando o acadêmico e desenvolvendo a humanização do atendimento frente à relação médico-paciente. Além disso, o período do estágio permitiu visualizar um contexto da saúde pública do Pará demonstrado pela necessidade e urgência de consultas com o médico especializado em neurologia. **Conclusão:** Nesse sentido, o estágio em neurologia na instituição foi fundamental para a sedimentação do conhecimento teórico aprendido durante as aulas, além de possibilitar desenvolver a humanização com o paciente de patologia neurológica e compreender o atual estado de necessidade de consulta especializada na saúde pública paraense.

Palavras-chave: Educação Médica; Neurologia; Medicina.

A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE HIV/AIDS EM IDOSOS E OS EFEITOS DA HUMANIZAÇÃO NO PROCESSO EDUCACIONAL COM ÊNFASE NA PROMOÇÃO EM SAÚDE: REVISÃO DE LITERATURA.

Thalia do Nascimento Araújo

Ewellyn Natália Assunção Ferreira

Gleice de Araújo Steinheuser

Letícia Gomes de Oliveira

Acadêmica de Enfermagem da Universidade da Amazônia, Belém-PA.

E-mail: thalia_araujo@hotmail.fr

Introdução: Entre os fatores que estão relacionados ao aumento do HIV em idosos podem se destacar, o surgimento de medicações que melhoram o desempenho sexual, a dificuldade em aceitar o uso do preservativo, a falta de campanhas de saúde voltadas para essa população para esclarecer e orientar sobre o HIV (BATISTA et al., 2011). Objetivo: Desvelar a importância da Enfermagem no processo Educacional, com ênfase na Educação em saúde sobre HIV/AIDS em Idosos. Metodologia: Trata-se de uma revisão sistemática de literatura a partir das seguintes fontes; Google Acadêmico, pubmed, scielo. Resultados e Discussões: A vida sexual da população idosa tem que ser vista a partir de uma nova realidade, levando em conta que apesar das mudanças fisiológicas e hormonais, os idosos sentem necessidade de expressar a sua sexualidade e muitos ainda mantem vida sexual ativa (LEITE et al., 2007). A falta de orientação sexual, fez com que ocorresse um crescimento do HIV entre os idosos. As campanhas de saúde para o uso de preservativo e combate ao HIV em sua maioria apresenta como foco a população jovem, isso faz com que o idoso acredite não ser um doente em potencial para a infecção. Conclusão: O crescimento da infecção pelo HIV na população idosa tem se mostrado uma realidade nos dias atuais, sendo de extrema importância que os profissionais de saúde, busquem estratégias para conscientizar e levar informações para essa população acerca da importância do uso do preservativo.

Palavras-chaves: HIV; Idoso; Educação em Saúde; Sexual.

A IMPORTÂNCIA DA MOBILIZAÇÃO PRECOCE EM PACIENTES COM TCE

Autora: Luciana Morais Ribeiro¹

Co-autora: Alessyane Terezinha da Rocha Almeida¹

Co-autora: Brenda Stefany de Campos Chaves¹

Co-autora: Nelsiane Jesus Sá¹

Orientadora: Tereza Cristina dos Reis Ferreira²

¹Acadêmicas do curso de Fisioterapia do Centro Universitário do Pará. Belém-PA.

²Docente do curso de Fisioterapia do Centro Universitário do Estado do Pará. Belém-PA

Correspondência para: lucianamorais84@gmail.com

Introdução: O Traumatismo Crânio Encefálico (TCE) pode ser definido como qualquer lesão no cérebro, crânio (fraturas) ou mesmo nos dois, decorrente de uma força externa (acidente de carro). Dependendo da gravidade da lesão, a perda de consciência do paciente pode ser imediata, sendo que nos casos mais graves, a duração da inconsciência poderá perdurar por dias ou semanas com sério comprometimento de funções motoras. Nesses casos, a Fisioterapia, através da mobilização precoce, atua com o importante papel de diminuir a perda de massa muscular e consequente atrofia dos membros do paciente. **Objetivos:** Evidenciar a importância e a eficiência da mobilização precoce. **Metodologia:** Levantamento bibliográfico nas bases de dados: MedLine, LILACS, Cochrane, BDNF e SciELO, nas línguas portuguesa e inglesa, de estudos publicados nos períodos de 2013 a 2018. Os descritores utilizados na pesquisa foram: “epilepsia” ou “fisioterapia” ou “”. Desta forma foram indusos 17 trabalhos. **Resultados:** os recursos fisioterapêuticos utilizados na mobilização precoce foram, alongamentos: 23,5% (4 artigos); cinesioterapia (passiva, ativa e resistida) 52,9% (9 artigos); exercício metabólico 17,6% (3 artigos); Kabat 5,8% (1 artigo). **Conclusão:** a importância da mobilização precoce traz benefícios aos pacientes com TCE, mostrando que a precocidade da mesma deverá impedir que algumas das sequelas da síndrome do imobilismo acarrete mais complicações. Para isso, o fisioterapeuta deverá fazer uma avaliação criteriosa, afim de escolher com segurança o melhor recurso diminuindo os efeitos deletérios da imobilidade prolongada.

Palavras-Chave: Mobilização Precoce; TCE; Cinesioterapia; Fisioterapia.

A IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS COM DOENÇA DE PARKINSON: REVISÃO DE LITERATURA

Dandara de Fátima Ribeiro Bendelaque

Dayara de Nazaré Rosa de Carvalho

Acadêmica de Enfermagem, da Faculdade Paraense de Ensino, Belém-PA

bendelaqued@gmail.com

Introdução: A ocorrência de quedas torna-se recorrente com o envelhecimento populacional por conta do declínio funcional, afetando 30% dos idosos brasileiros, segundo estudo do IBGE. As alterações fisiopatológicas características da Doença de Parkinson (DP), que afetam a realização dos movimentos voluntários no corpo, aumentam consideravelmente o risco de quedas, comorbidades e incapacidade funcional. **Objetivos:** Destacar a importância da prevenção de quedas em idosos com Doença de Parkinson. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo revisão de literatura realizado pelos membros da Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde do Idoso (LAESI). Foram utilizados artigos disponíveis online das bases de dados SCIELO e Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde. **Resultados:** A Doença de Parkinson apresenta o chamado fenômeno de bloqueio motor (freezing) que, associado à perda dos reflexos posturais, dificuldade de equilíbrio e marcha e as histórias prévias de quedas podem ser vistas como características da progressão da DP e levar a alta prevalência de quedas. O convívio social também é afetado, podendo causar principalmente depressão e isolamento social. Por isso, o acompanhamento multidisciplinar, levando em conta todas as alterações características da doença, juntamente com ações de promoção da saúde focando na prevenção de quedas, revisão da medicação, promoção de segurança no domicílio e fora dele são essenciais para proporcionar qualidade de vida e o não agravamento do quadro. **Conclusão:** Em vista da gravidade dos sintomas e sua influência na ocorrência de quedas, torna-se essencial ações de prevenção a esses pacientes, para evitar o aparecimento de comorbidades e aumento da mortalidade.

Palavras-Chave: Prevenção de Quedas, Doença de Parkinson, Idosos.

A IMPORTÂNCIA DA SISTEMATIZADA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PREMATURO DE BAIXO PESO.

Joelma do Socorro de Sousa Tota*

Eduardo Bruno Soares da Silva**

Acadêmica de Enfermagem da Universidade Paulista - UNIP. Belém-Pará

E-mail: joelmasstota@gmail.com

Introdução: Os acontecimentos que envolvem o nascimento de um bebê prematuro ou doente, resultando na sua internação na Unidade de Terapia Intensiva neonatal (UTI neonatal), A sistematização da assistência de enfermagem à criança e ao neonato é algo complexo. Além da execução adequada das técnicas de enfermagem, exige do enfermeiro uma gama de competências que vão desde o conhecimento sobre as patologias mais frequentes em cada período do desenvolvimento até as necessidades sociais e emocionais da criança e sua família. **Objetivos:** Este estudo objetiva evidenciar os diagnósticos de enfermagem, aplicar a Sistematização da Assistência de Enfermagem a um prematuro de baixo peso. **Metodologia:** O presente trabalho trata-se de um estudo descritivo, relato de experiência do tipo estudo de caso, realizado num hospital de referência Materno-Infantil em Belém- PA. Os dados foram coletados através de entrevista com a acompanhante (mãe), exame físico e coleta de dados do prontuário. Para a identificação dos diagnósticos de enfermagem adotou-se a Taxonomia da North American Nursing Diagnosis Association. O presente estudo obedeceu aos aspectos éticos da resolução nº 466/12. **Resultado/Discussão:** De acordo com a identificação das necessidades humanas básicas afetadas, foram identificados 08 diagnósticos de enfermagem, entre eles: Amamentação ineficaz; Conforto prejudicado (Dor aguda); Padrão de sono prejudicado; Paternidade ou maternidade prejudicada; Risco de desequilíbrio na temperatura corporal; risco de queda, risco de infecção; Nutrição desequilibrada: menos do que as necessidades corporais. Os quais nortearam a formulação do plano assistencial de enfermagem. **Conclusão:** O presente estudo mostrou a importância da sistematização da assistência enfermagem (SAE), de forma a organizar, sistematizar e evitar perda de tempo nos cuidados de enfermagem a um prematuro de baixo peso. O profissional de enfermagem tem contato maior com essa clientela, proporcionando uma assistência com segurança e com qualidade.

Palavras-chaves: Enfermagem; neonatologia; Diagnóstico de enfermagem.

A IMPORTÂNCIA DO CONSUMO DE ÔMEGA 3 PARA A SAÚDE MATERNA E O DESENVOLVIMENTO FETAL/NEONATAL

Autor: Alafi Campos dos SANTOS¹.

Orientador: André de Lima BRITO².

Acadêmico de Biomedicina da Faculdade Estácio de Macapá, Cidade: Macapá – AP¹.

Msc. Em Ciências da Saúde e Docente da Faculdade Estácio de Macapá, Cidade: Macapá - AP².

E-mail: alafi.c.santos@gmail.com¹/brito.andre@estacio.br².

Introdução: Apresentado como uma das principais classes de ácidos graxos poli-insaturados, o ômega 3 é um lipídeo abundante no sistema nervoso central, correspondendo a cerca de 10 a 20% do total no órgão, sendo um produto essencial na dieta do indivíduo. **Objetivo:** Abordar sobre a importância do consumo de ômega 3 durante e após a gestação, no que diz respeito ao desenvolvimento fetal/neonatal. **Metodologia:** Trabalho elaborado a partir do levantamento de dados nacionais e internacionais publicados no período de 2008 a 2018. **Resultados:** Produzido apenas por seres fotossintetizante (vegetais e fitoplânctons), o ômega 3 é um lipídeo que regula e aprimora alguns desempenhos fisiológicos do indivíduo a nível neurológico. A ingestão de concentrações adequadas pela mãe durante os dois primeiros trimestres da gestação e durante amamentação rendem um bom desempenho visual e cognitivo ao recém-nascido, bem como diminui as chances de depressão pós-parto, onde segundo a literatura, a diminuição da ingestão desses lipídeos resulta na transferência dos níveis presente na mãe para o feto, podendo prejudicar principalmente a sinapse de neurotransmissores como a noradrenalina, dopamina e serotonina da mesma, podendo ocorrer, em casos mais severos, o desenvolvimento falho da cognição do neonato. **Conclusão:** Logo, para prevenir problemas proveniente da escassez desse lipídeo, deve-se ocorrer o aconselhamento alimentar a gestante, para que a mesma busque consumir alimentos ricos em ômega 3 como peixes do tipo salmão entre outros, tendo sempre o acompanhamento médico e nutricional para avaliar o desenvolvimento da gravidez e o perfil alimentício.

Palavras-Chave: Ômega 3; Gestação; Desenvolvimento fetal/neonatal.

A IMPORTÂNCIA DO EMPREGO PRECOCE DO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR: REVISÃO DE LITERATURA.

Letícia Gomes de Oliveira; Gisely Nascimento da Costa Maia; Elienai Moraes Mendes;

Odaleia Maria Soares Monteiro; Jailson da Silva Furtado; Lucília Ferreira Botelho

Bolsista PROUNI/MEC em Enfermagem na Faculdade Paraense de Ensino – Belém

Email: gomes_15_letici@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O Atendimento Pré-Hospitalar (APH) é definido como a assistência prestada em um primeiro nível de atenção, aos portadores de quadros agudos, de natureza clínica, traumática ou psiquiátrica, quando ocorrem fora do ambiente hospitalar, podendo acarretar sequelas ou até mesmo a morte (BRASIL, 2003). **OBJETIVO:** Enfatizar a importância da assistência precoce a vítimas em situação de risco. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo revisão de literatura, realizado em fevereiro de 2018. Foram utilizados dois artigos publicados em 1996 e 2004, além do manual de Política Nacional de Atenção às Urgências do Ministério da Saúde de 2003. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** De acordo com OLIVEIRA, 1996 os objetivos fundamentais do APH são: iniciar o tratamento de modo precoce, estabilizar as funções vitais, prevenir complicações e transportar o acidentado com segurança e rapidez. O conhecimento crescente de sua importância representa um dos maiores avanços no conceito de tratamento das emergências médicas, pois a evolução grave e aguda depende fundamentalmente do emprego precoce de medidas de socorro urgentes e adequadas. Entretanto sua aplicação prática permanece inadequada na grande maioria dos casos, em decorrência da deficiência qualitativa e quantitativa dos recursos humanos e materiais disponíveis na maioria das circunstâncias (OLIVEIRA, 2004). **CONCLUSÃO:** Desta forma, a área de urgência e emergência se constitui uma especialidade importante da assistência à saúde de indivíduos e populações, com o qual se propõe intervir nos eventos adversos. Esse entendimento se dá devido ao aumento no número de acidentes, entre eles os acidentes advindos da violência urbana, das questões envolvendo a trafegabilidade de veículos automotores e dos acidentes advindos das condições de trabalho. Portanto, é crucial que o profissional esteja sempre se atualizando e se reciclando quantos as manobras de APH e esteja sempre preparado para atuar na situação problema e risco potencial.

PALAVRAS-CHAVE: APH; Atendimento precoce; Emergência

A IMPORTÂNCIA DO TERAPEUTA OCUPACIONAL NO ATENDIMENTO DOMICILIAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Autores: Jessica Paloma dos Santos Egues;

Jessianny de Paula dos Santos Egues;

Acadêmica de Terapia Ocupacional da Escola Superior da Amazônia, Belém.

Jessica.egues.to28@gmail.com

INTRODUÇÃO: A visita domiciliar auxiliar os profissionais de saúde analisar as condições socioeconômicas e culturais de todo contexto do indivíduo e da sua estrutura familiar e nas questões que podem esta influenciando no processo-doença. A visita domiciliar é uma prática muito importante na Estratégia Saúde da Família, permitindo ter mais conhecimentos nas questões referentes a conhecer a problemática, fragilidade e a cuidados com a saúde. **OBJETIVO GERAL:** Relatar a contribuição do Terapeuta Ocupacional na visita domiciliar. **OBJETIVO ESPECIFICO:** Descrever a experiência de Terapeutas Ocupacionais no atendimento domiciliar realizado no estágio curricular **METODOLOGIA:** O estudo consiste em um relato de experiência de discentes do curso de Terapia Ocupacional da Escola Superior da Amazônia , realizado durante um estágio curricular no Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF) no localizado no município de Ananindeua no estado do Pará. **RESULTADOS:** Durante o estagio foi observado à importância da integração da equipe multidisciplinar no Núcleo de Apoio a Saúde da Família, além da contribuição do profissional de Terapia Ocupacional nos atendimentos domiciliares. **CONCLUSÃO:** Neste sentido são importantes os atendimentos domiciliares realizados por profissionais da área da saúde, visto que, por muitas vezes o paciente não tem condições físicas de comparecer nas consultas agendadas, dificultando assim as etapas do tratamento, durante as visitas os profissionais tem a oportunidade de conhecer o ambiente domiciliar do individuo, podendo observar as suas demandas fora do contexto hospitalar e prevenido possíveis agravos para a saúde, para Terapeutas Ocupacionais conhecer o ambiente físico de sua clientela é de extrema importância podendo contribuir para a retirada de barreiras arquitetônicas facilitando a locomoção dos pacientes atendidos por esse serviço, além de conhecer a realidade em que o individuo e a sua família estão inseridos sobre uma abordagem mais holística.

Palavras chaves: Terapia Ocupacional; Atendimento; Domiciliar.

A INFLUÊNCIA DE TERAPIAS ALTERNATIVAS COMO BENEFÍCIO PARA A SAÚDE PSÍQUICA, A LUZ DA TEORIA DE MARTHA ROGERS.

Sandy Helen de Jesus da Conceição

Amanda Lisa Amorim Sousa

Maria Ivânia Duarte Ribeiro

Natália Caldeira Freitas

Ruth Fernandes Pereira

Jairo Santana Nascimento

Acadêmica de Enfermagem da Faculdade de Imperatriz – Facimp/Wyden, Imperatriz

Email: sandyhelenjc@hotmail.com

Introdução: As terapias alternativas respaldam-se na visão holística do ser humano, trazendo uma abordagem geral do indivíduo onde emoções, sensações e razão se contrabalançam e consolida-se buscando equilíbrio no aspecto psicossocial, físico, espiritual e ambiental (SILVA; et al., 2015). A ciência do ser humano unitário de Martha Rogers, aborda com amplitude a relevância do modelo conceitual do homem, que deve ser visto como um todo, tornando a prática de enfermagem um sistema terapêutico autônomo (SÁ, 1994). **Objetivos:** Relatar acerca da proficiência do uso de terapias alternativas na melhoria da qualidade da saúde psíquica, evidenciando a utilidade das mesmas em conformidade com a teoria de Martha Rogers. **Metodologia:** Refere-se a um estudo do tipo documental com uma abordagem qualitativa. Para buscas foram utilizados como descritores: terapias alternativas e complementares, teoria de Martha Rogers, práticas integrativas. O estudo foi elaborado a partir de artigos científicos disponíveis nas seguintes bases de dados: Google acadêmico, Scielo e Bireme. Foram escolhidas obras que atendessem ao objetivo apresentado, com filtragem entre os anos 1994 a 2018. **Resultado:** Foi possível observar que a utilização de terapias complementares se mostra eficaz à diminuição dos distúrbios físicos e mentais, desencadeados por fatores psicogênicos e psicossociais. Assim o homem experimenta seu ambiente como uma onda energética de complexa simetria. Dentro das práticas utilizadas, a acupuntura, a homeopatia, a fitoterapia e o termalismo social, são práticas aprovadas pelo SUS, através da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, embasadas na teoria de Martha Rogers. **Conclusão:** Assim, a utilização dessas práticas fornece mecanismos de intervenção e prevenção para alterações psíquicas. A teorista, em suas discussões sobre o uso de terapias complementares, conduziu que o homem deve ser entendido como ser pandimensional, aberto e energético, o que pressagia a criatividade da vida, pois é nesta mudança mútua que a evolução psíquica se processa.

Palavras-chave: Terapias alternativas e complementares; Teoria de Martha Rogers; Práticas integrativas no SUS.

A INFLUÊNCIA DO TREINAMENTO RESISTIDO NA FORÇA DE PREENSÃO MANUAL EM PACIENTES COM DOENÇA DE PARKINSON

Victória Baía Pinto¹, Alice Pequeno de Brito¹, Milena Vasconcelos Medeiros¹, Murilo de Freitas Moia¹, Erik Artur Cortinhas Alves¹

UEPA - Universidade Do Estado Do Pará¹ – Belém – victoriabaia00@gmail.com

Introdução: A doença de Parkinson (DP) é uma condição idiopática e neurodegenerativa progressiva do sistema nervoso central, caracterizada pela perda de células dopaminérgicas que diminui as capacidades físicas e a força dos pacientes com esta doença, culminando principalmente em sintomas como tremor de repouso, rigidez e discinesia contribuindo para movimentos involuntários. O Treinamento Resistido (TR) consiste no aumento da força de seus praticantes e conseqüentemente na melhora manual. **Objetivo geral:** Analisar os efeitos do TR na força de pacientes com DP. **Objetivos específicos:** Avaliar a força antes e depois da intervenção dos pacientes. **Metodologia:** Participaram do estudo 10 pacientes com DP (1 a 2 Hoen e Yahr) de ambos os sexos (6 homens e 4 mulheres) com idade de $63,20 \pm 7,79$. Antes de iniciar a intervenção a força foi mensurada através da dinamometria. **Protocolo de treinamento:** 3 meses, 2 vezes por semana, 2 séries por sessão, e consistiu dos seguintes exercícios: supino vertical, tração, leg, flexão plantar e abdominal infra. A carga foi aumentada e 2 a 10% e os intervalo entre as séries e exercícios foi de 1 a 2 minutos (aprovação no CEP 43624015.6.0000.5173). Análise dos dados foi realizada no SPSS 21, e o foi usado o teste shapiro-wilk para avaliar a normalidade da amostra e Teste t pareados. **Resultados:** A força da mão direita aumentou significativamente ($p < 0.0001$) após a intervenção como exercício (pré: 28.7 ± 6.3 e pós: 34 ± 6.8) e a força da mão esquerda não alterou (pré: 25.3 ± 4.2 e pós: 26.4 ± 4.3 ; $p = 0.1455$). **Conclusão:** O TR, corroborando com estudos em outras populações, aumentou a força da mão dos pacientes com DP. Estudos mais bem controlados e com n maior são necessários para confirmar estes achados.

Palavras-chaves: Doença de Parkinson; Treinamento Resistido, Força.

A PERCEPÇÃO DE UMA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM NO CENTRO DE MATERIAIS E ESTERILIZAÇÃO (CME): UM RELATO DE EXPERIENCIA

Brenda Marilia Araujo de Holanda¹

Josilene Nascimento do Lago¹

Liliane Correia de Araújo¹

Viviane Lima Peçanha¹

Acadêmicos de Enfermagem da Universidade da Amazônia – UNAMA, Belém¹.

E-mail: bmariliaholanda@gmail.com

Introdução O Centro de materiais e esterilização (CME) é uma unidade funcional de apoio técnico, destinada ao processamento de materiais permanentes utilizados na assistência à saúde, que envolve as seguintes etapas: limpeza, inspeção, preparo e acondicionamento, esterilização, armazenamento e distribuição dos materiais utilizados nas diversas unidades de Estabelecimento de Assistência à Saúde (SILVA, 2011). **Objetivo:** Relatar a experiência do processo de trabalho do Centro de Material Esterilização. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência que foi desenvolvido no período de julho de 2018 com estudantes do quinto semestre do curso de graduação em enfermagem no setor de Centro de Material e Esterilização. Este estágio foi realizado em um hospital situado na cidade de Belém do Pará. Sendo supervisionado pela enfermeira preceptora atuante no setor. **Resultados e Discussão:** No período de vivência observaram-se as atividades do CME é constituído por uma área suja (expurgo) contendo uma maquina termodesinfectora, é o local em que os materiais de diversos setores para fazer a realização do processo de limpeza são nessa etapa que deve ser removida toda a sujidade, logo após o material e levado para a sala de inspeção, local em que é feita inspeção dos materiais e são secados, contendo uma maquina secadora, e a secagem pode ser realizada manualmente por um técnico de enfermagem. Em um fluxo unidirecional os materiais são mandados para área limpa que contem uma sala de preparo de materiais, guarda de materiais esterilizados e sala de maquinas que contem duas autodaves onde são realizados os testes Bowie Dick e biológico diariamente tudo supervisionado pelo enfermeiro. **Conclusões:** O Centro de Material e Esterilização para a assistência ao cliente é uma unidade funcional que deve ser composto por uma equipe de enfermagem capacitada em todos os aspectos desenvolvendo todas as etapas com qualidade e segurança.

Descritores: Trabalho.Materiais.Enfermagem

PREVALÊNCIA DE MICROCEFALIA NO BRASIL DE 2010 A 2015

Leandro Neves da Silva Costa;
Thaís Letícia dos Santos Corrêa;
Joycianne Rodrigues Parente;
Cynthia Leticia Serra Cabeça;
Nisya Robelly Cardoso Pantoja;
Dolanno Ferreira Alves;

Acadêmico de Licenciatura em Ciências Biológicas, Instituto Federal do Pará – Belém
Email: neves12leandro@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A microcefalia é uma malformação congênita, em que o cérebro não se desenvolve de maneira adequada (BRASIL, 2016) haja vista o perímetro cefálico (PC) nos recém-nascido é menor que dois desvios-padrões da medida para cada sexo e idade gestacional. **OBJETIVOS:** Descrever a prevalência de microcefalia, de crianças nascida viva, no Brasil de 2010 a 2015. **METODOLOGIA:** Trata-se de um levantamento bibliográfico de caráter quantitativo, realizada em Setembro de 2018. Foram selecionados artigos publicados no período de 2016 a 2018 extraídos do Scientific Eletronic Library Online (SciELO), da Secretária de Vigilância Sanitária (SVS), além de dados do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc). Foram analisados os bebês nascidos vivos no período de 2010 a 2015, no Brasil. **RESULTADOS:** No Brasil, entre 2010 a 2014 foram registrados 852 casos de microcefalia em nascidos vivos, uma média de 170,4 casos por ano. No ano de 2015, o número de casos aumentou 188,7%, em relação ao total, totalizando 1608 novos casos, sendo destes 1142 apenas no Nordeste representando 71% da média Nacional dos casos seguido do Sudeste com 295 casos. Segundo Marinho, 2016 o aumento dos casos de microcefalia na região Nordeste do país em 2015 tem sido atribuído provavelmente a exposição intrauterina ao vírus Zika. **CONCLUSÃO:** O aumento no surto de microcefalia, principalmente no Nordeste, em 2015 foi caracterizada como problema de emergência de saúde pública, esse surto de microcefalia foi devido a associação com vírus Zika. Ressalta-se também que é fundamental a prevenção de novos casos, além de acompanhamento dos casos antigos das crianças e suas famílias.

PALAVRAS-CHAVES: Microcefalia; Prevalência; Brasil.

A RELAÇÃO ENTRE O USO DE DROGAS PSICOATIVAS E O DESENVOLVIMENTO DA ESQUIZOFRENIA EM DEPENDENTES QUÍMICOS

Liel Moraes Ribeiro

Acadêmico de Enfermagem da Faculdade Maurício de Nassau, Belém.

E-mail: lielribeiro9@gmail.com

Introdução: As drogas psicoativas agem no sistema nervoso central alterando a fisiologia cerebral e assim temporariamente desestabilizando humor, comportamento e consciência; E seu uso de forma abusiva é um risco para desencadear a esquizofrenia, transtorno mental grave que distorce a realidade por meios de alucinações e ilusões, em razão da hiperestimulação dos receptores D2 de dopamina no núcleo accumbens.

Objetivos: Investigar os mecânicos biológicos da dependência química e a correlação com a esquizofrenia. **Metodologia:** Realizou-se nesse estudo uma pesquisa bibliográfica, por meio de leitura sistemática de livro de farmacologia e artigos de mesma abordagem científica para comparar e relacionar as informações a cerca do trabalho científico. **Resultados:** Os artigos analisados afirmam a hipótese que o consumo frequente de drogas psicoativas é capaz de desencadear uma alteração na fisiologia da liberação de dopamina pelo receptor D2, pois as substancias psicotrópicas tem como mecanismo de ação a hiperestimulação de receptores de neurônios dopaminérgicos, resultando na liberação anormal de dopamina na feda sináptica e assim causando a sensação de euforia, as principais drogas que induzem o mecanismo de recompensa são a Cocaína, Heroína e o Álcool. Com base na epidemiologia das literaturas produzidas durante o período de 6 anos apontam a ligação direta do aumento de transtornos mentais, principalmente a esquizofrenia com uso de drogas de abuso, é devido a indução do substrato neuroquímico pela substancia psicoativa que apresentam sintomatologias psicóticas, efeitos tóxicos para o cérebro que resulta na esquizofrenia a forma crônica da hiperestimulação de dopamina. **Conclusão:** O trabalho esclareceu a correlação sobre a fisiopatologia da dependência química atrelados aos quadros de esquizofrenia na população brasileira.

Palavras-Chaves: Drogas psicoativas; Esquizofrenia; Dependência química.

A SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM (SAE) AO PACIENTE COM ANEURISMA CEREBRAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Natália Tiffany da Conceição

Irene Silva de Jesus

Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Pará, Belém.

E-mail: nataliatiffany98@gmail.com

Introdução: O aneurisma cerebral é uma condição potencialmente fatal onde há dilatações dos vasos sanguíneos cerebrais, o que pode causar hemorragia subaracnoidea, devido a ruptura de aneurisma intracraniano, é uma condição grave necessitando de atenção especial da equipe encarregada de fornecer cuidados terapêuticos ao paciente. Os pacientes que sobrevivem à ruptura de um aneurisma podem ter sequelas, resultando em má adaptação ambiental e social, com também na diminuição da qualidade de vida. As principais complicações após a ruptura de aneurismas intracranianos são: ressangramento, vasoespasmos, hidrocefalia, hematoma intracraniano, etc (RABELO et al.;2009). **Objetivos:** Analisar a importância da Sistematização da Assistência de Enfermagem no cuidado de pacientes com aneurisma cerebral. **Metodologia:** Foram utilizados artigos científicos para formar o embasamento teórico sem restrição de datas. **Resultados:** As pessoas que são acometidas pelo aneurisma estão em um contínuo processo de adaptação, tendo em vista suas diversas limitações, como por exemplo, déficit no autocuidado, processos de raciocínio perturbados, etc; com isso seu estilo de vida necessita ser mudado para que o indivíduo obtenha respostas positivas quanto ao processo de reabilitação. A sistematização da assistência de enfermagem apresenta vários benefícios tanto para o paciente quanto para o profissional de saúde, todavia, como o indivíduo tem que adaptar-se às várias mudanças em suas atividades cotidianas, a família é de fundamental importância (ARAÚJO et al, 2014; LIMA et al, 2009). **Conclusão:** A partir do estudo realizado percebe-se que a Sistematização de Enfermagem é de suma importância para o desenvolvimento de um cuidar individualizado, possibilitando o melhor desempenho do paciente.

Palavras-chave: Aneurisma cerebral; Sistematização da Assistência de Enfermagem; Saúde.

A TERAPIA OCUPACIONAL NA ESTIMULAÇÃO NEURO-PSICO-MOTORA EM CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL: UM ESTUDO DE CASO

[Ailany Kathleen da Silva Santos](#)

Acadêmica de Terapia Ocupacional da Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém.

E-mail: ailany.kathleen@gmail.com

INTRODUÇÃO: Buscou-se aferir a atuação do terapeuta ocupacional na estimulação precoce e desenvolvimento infantil, procurando alargar a compreensão da estimulação neuro-psico-motora, tendo em vista que esse processo é fundamental para a reabilitação. A paralisia cerebral é uma doença congênita que acarreta em prejuízos na motricidade que é causada por desenvolvimento anormal ou lesões no cérebro. **OBJETIVO GERAL:** Analisar as mudanças benéficas da estimulação neuro-psico-motora em crianças com paralisia cerebral. **ESPECIFICO:** Analisar benefícios terapêutico ocupacional; alargar a compreensão da estimulação neuro-psico-motora;. Englobar uma visão ampliada da conduta do profissional nesse contexto. **METODOLOGIA:** O estudo ocorreu na URE-MIA no estado do Pará, durante a prática ofertada pela Universidade da Amazônia. Trata-se de um estudo de caso, realizando atividades de abrangência da terapia ocupacional tendo como base o modelo teórico de reabilitação, visando o desenvolvimento da independência e utilização do lúdico para exercício cognitivo. O estudo de caso ocorreu com um paciente que frequenta a URE-MIA supracitada, no ano corrente. **RESULTADOS:** Durante a prática pode-se observar que apesar do atraso motor e da limitação cognitiva que foi apresentada, foi possível alcançar os objetivos propostos, superando as dificuldades físicas e potencializando as destrezas existentes. Sendo assim, foi possível averiguar que a estimulação neuro-psico-motora trouxe benefícios ao tratamento terapêutico ocupacional.. **CONCLUSÃO:** Percebe-se que o processo terapêutico ocupacional analisado contribui na funcionalidade e desempenho ocupacional na vida da criança, através da potencialização das suas destrezas existentes através de uma estimulação neuro-psico-motora. Porém, afirma-se a necessidade de mais estudos nessa área a fim de contribuir para a qualidade de vida de crianças com paralisia cerebral.

PALAVRAS-CHAVE: Terapia Ocupacional; Paralisia Cerebral; Estimulação neuro-psico-motora

A UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS E TECNOLOGIAS LEVES COMO PROCESSO FACILITADOR NO AUTOCUIDADO DO IDOSO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amanda Carolina Rozario Pantoja

Danilo Sousa das Mercês

Josilene Nascimento do Lago

Elaine Cristina Pinheiro Viana Pastana

Tamires de Nazaré Soares

Acadêmica de Enfermagem da Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém E-mail:
amandapantoja.enf@gmail.com

Introdução: Pessoas com idade igual ou superior a 60 anos no mundo vem aumentando gradativamente, estimativas apontam que em 2030, a cada seis pessoas no mundo uma será idosa (UDDIN; KHAKSAR; TORRESEN,2018). Diante desse dado Oliveira et al (2017), destacam que o envelhecimento perpassa de um processo que se inter-relaciona a fatores como doença, idade e estilo de vida dos pacientes, nesse sentido em decorrência dessa mudança no perfil populacional é preciso buscar estratégias educativas que visem o aperfeiçoamento de cuidados a esse grupo social. **Objetivo:** Relatar as experiência de acadêmicos de enfermagem ao utilizar metodologias ativas e tecnologias leves como promoção e educação em saúde no cuidar do idoso. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido com metodologias ativas e tecnologias leves em Instituições de longa permanência com idosos do sexo masculino, no mês de Junho de 2018. Foram utilizados como tecnologia, o acolhimento humanizado, promovendo aferição de pressão arterial e medidas antropométricas, bem como orientação de hábitos saudáveis. Após isso, todos os idosos foram convidados a participar de dinâmicas onde foi incluído competições utilizando jogos de tabuleiros e dança. **Resultados:** No primeiro momento a abordagem em saúde foi direcionada de forma assistencial aferindo pressão arterial e avaliando o índice de massa corpórea. No segundo momento as atividades utilizadas em conjunto com a assistência, proporcionou o compartilhamento de informações entre a equipe de saúde e público alvo, bem como contribuiu para que os idosos tivessem uma percepção melhor sobre seu autocuidado, implicando em mudanças no estilo de vida, especialmente, a prática de exercícios físicos e a realização de uma dieta balanceada. **Conclusão:** As promoções à saúde descritas nesse trabalho por meio de atividades em grupo possuem grande impacto benéfico no favorecimento deste objetivo, progredindo de maneira unidirecional e efetiva na propagação do cuidar.

Palavras chaves: Autocuidado; Idoso; Acolhimento.

A VIVÊNCIA DISCENTE NA OBSERVAÇÃO DA REABILITAÇÃO DE PACIENTES COM DISTÚRBIOS NEUROLÓGICOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Paula Luiza Matni dos Santos¹

Rosa Costa Figueiredo²

1 Acadêmica de Fisioterapia, Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém.

2 Docente da Universidade do Estado do Pará (UEPA).

Email: paula.luiza123@hotmail.com

Introdução: A Fisioterapia atua na promoção, prevenção e reabilitação de movimentos que fazem parte do cotidiano e garantem qualidade de vida ao indivíduo e subdivide-se em diversas áreas, dentre elas a Neurofuncional, que está relacionada com a assistência específica aos indivíduos com distúrbios cinético-funcionais, decorrentes de síndromes neurológicas ou traumas em órgãos ou sistemas. **Objetivo:** Relatar a experiência da vivência observacional na rotina de reabilitação de pacientes adultos com distúrbios neurológicos. **Metodologia:** Este estudo consiste em um relato de experiência vivenciado pela discente do 1º semestre do curso de Fisioterapia no ambulatório de Neurofuncional adulto da Unidade de Ensino e Assistência em Fisioterapia e Terapia Ocupacional (UEAFTO), que foi realizado no período de março a maio de 2018 no contexto eixo temático de atividade integrada, que tinha como proposta a metodologia da problematização. **Resultados:** Foi possível observar a reabilitação principalmente de pacientes com Acidente Vascular Encefálico (AVE), Esclerose Múltipla e Traumatismo crânio-encefálico. Essas doenças apresentavam consequências comuns como: fraqueza muscular, déficit de equilíbrio, alterações na marcha, diminuição da amplitude articular e mobilidade, com conseqüentes alterações nas atividades da vida diária. O processo de reabilitação é destinado a essas alterações, visando principalmente à autonomia do paciente. **Conclusão:** Foi de extrema valia a imersão desde o primeiro semestre na vivência da reabilitação de pacientes neurológicos, haja vista que integrou o estudo teórico na observação prática. Além disso, possibilitou a interação com os pacientes e o acompanhamento da sua evolução no processo de reabilitação, servindo de incentivo para novas pesquisas na vida acadêmica.

Palavras-Chaves: Neurofuncional; Fisioterapia; Reabilitação.

AÇÃO EDUCATIVA ACERCA DA PREVENÇÃO DO HTLV: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO DEZEMBRO VERMELHO, MÊS DO COMBATE A AIDS

Letícia Gomes de Oliveira; Taynah Cristina Marques Mourão; Danielle de Souza Fernandes; Armando Martins Alves; Luiz Afonso de Souza Barreira Junior; Jaldineia Marques Silva

Bolsista PROUNI/MEC em Enfermagem na Faculdade Paraense de Ensino – Belém
Email: gomes_15_letici@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O vírus T-linfotrópico humano (HTLV) foi o primeiro retrovírus humano isolado e é classificado em dois grupos: HTLV-I e HTLV-II, que ataca o sistema imunológico e não pode ser eliminado do corpo. Apenas 3% a 5% dos infectados desenvolvem alguma patologia grave de origens neurológicas (Brasil, 2013). **OBJETIVO:** Relatar a vivência de acadêmicos de enfermagem durante uma atividade educativa acerca da prevenção do HTLV. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado em dezembro de 2017, resultado da campanha “Dezembro vermelho: Mês do combate a Aids”. Foi proposta uma ação educativa dentro da instituição que envolveu a comunidade acadêmica e do bairro da Pedreira, que aceitaram participar das atividades. Realizou-se uma atividade lúdica com balões e perguntas que abordava ISTs e HTLV. Foram distribuídas cortesias compostas de chocolate e folder informativo para atrair os convidados. **RESULTADOS:** Foram 37 participantes entre estes acadêmicos de enfermagem (22), de estética (8) e população externa (7). Quanto ao conhecimento sobre o HTLV, somente 13,5% (5/37) já haviam ouvido falar alguma coisa, destes, 4 estudantes de enfermagem e 1 de estética, destaca-se que a população externa nunca havia ouvido sobre o HTLV. Com isso, surgiram inúmeras perguntas quanto à transmissão, prevenção, sinais e sintomas, suporte que o SUS oferece aos portadores de HTLV e biossegurança. **CONCLUSÃO:** Nota-se que o conhecimento da população é mínimo, decorrente da falta de informações voltadas para o debate do HTLV. É recomendado que além do uso de preservativo nas relações sexuais, o não compartilhamento de objetos perfurocortante, e o uso de inibidores de lactação, da mesma forma, recomenda-se a ampliação do debate e informações destes mecanismos de prevenção.

PALAVRAS-CHAVE: vírus T-linfotrópico humano; Prevenção; Educação em saúde

AÇÃO EDUCATIVA SOBRE LEPTOSPIROSE EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Josilene Nascimento do Lago¹

Danilo Sousa das Mercês¹

Amanda Carolina Rozario Pantoja¹

Elaine Cristina Pinheiro Viana Pastana²

Milene do Lago Martins³

Acadêmicos de Enfermagem da Universidade da Amazônia – UNAMA, Belém¹.

Acadêmico de Enfermagem da Universidade Cosmopolita, Belém².

Orientador, Graduação em Enfermagem pela Universidade Estadual do Pará – UEPA, Belém³.

E-mail: josinascimento181@gmail.com

Introdução: A leptospirose é uma patologia infecciosa ocasionada pela bactéria helicoidal (espiroqueta) aeróbica do gênero *Leptospira*. Sua unidade taxonômica básica é o *sorovar* (sorotipo), logo o agente etiológico será classificado como uma zoonose, gerando impactos a sociedade. O Brasil é o 17º lugar na lista de países onde ocorrem estas infecções e a patologia esta mais associada ao contato dos cidadãos por meio de condições precarias de saneamento básico, resultando em enchentes causadas no periodo chuvoso. Diante disso, consideravelmente um dos patógenos mais perigosos para o homem, logo o mesmo acidentalmente se torna um hospedeiro terminal na cadeia de transmissão. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma ação educativa desenvolvida em uma Unidade Básica de Saúde sobre leptospirose no município de Belém-PA. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência por meio de uma ação educativa, desenvolvida em uma UBS, localizada no município de Belém-PA. A atividade foi desenvolvida por meio de palestra, abordando o conceito de leptospirose, transmissão, fatores de risco e prevenção. Os materiais utilizados foram cartazes contendo perguntas com linguagem acessível ao público, ao final foram distribuídos folders com orientações sobre a doença. **Resultados e Discussão:** No início da ação educativa sobre a doença, os participantes mostravam-se interessados e ansiosos diante do assunto abordado, todos relataram estar compreendendo devido ao uso de um vocabulário bem próximo do público-alvo. No decorrer, observou-se um desconhecimento em relação ao modo de transmissão, seus reservatórios e suas manifestações clinicas. Ao final, ocorreu a distribuição dos folders contendo informações sobre a leptospirose para esclarecer pos-síveis dúvidas. **Conclusão:** Com a realização da ação de educação em saúde, pode-se perceber o grande esclarecimento sobre o mesmo pós-ação, demonstrando à eficácia da educação a saúde como ferramenta de propagação de conhecimentos nos níveis de atenção primária.

Descritores: Leptospirose; Educação em Saúde; Prevenção Primária.

ALTERAÇÕES NA CAVIDADE ORAL NO PROCESSO DE SENESCÊNCIA

Maria Josilene Castro de Freitas¹; Fernanda Araújo Trindade²;

Acadêmica de Bacharelado em Enfermagem, faculdade Paraense de Ensino¹ (FAPEN);

²Mestranda em Enfermagem em Saúde no Contexto Amazônico, Universidade Estadual do Pará (UEPA/UFAM);

josidefreitas@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Com o processo de envelhecimento, algumas mudanças ocorrem em diferentes órgãos, tecidos e células do organismo, em especial o sistema digestório. Uma idade cronológica avançada poderá indicar maior probabilidade de periodontopatias. A saúde bucal do idoso consiste na manutenção dos dentes saudáveis, mantendo a importância da alimentação na qualidade da saúde sistêmica, isso inclui nutricional, fonação e a estética necessária para o convívio social. **OBJETIVO:** Descrever de acordo com a literatura as modificações na cavidade oral que ocorrem no processo de senescência. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo revisão de literatura, realizado por membros da liga Acadêmica de enfermagem em Saúde do Idoso (LAESI), utilizando-se do portal de periódicos da CAPES com artigos publicados entre os anos de 2013 e 2018. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** A cavidade oral é uma das portas de entrada ao nosso organismo, pertence ao sistema digestório, funcionando também como uma via de acesso às vias respiratórias. No processo de envelhecimento a língua atrofia tornando-se lisa e plana, diminuindo o paladar e expressando diminuição no prazer de comer. Nas glândulas salivares ocorre xerostomia; aumento de sua viscosidade, perda da sensação de textura dos alimentos, secura nos lábios e dificuldade de mastigação e processamento do bolo alimentar. Os dentes tornam-se mais frágeis; aparecem trincas e desgastes; escurecimento do esmalte e desvios para frente ou para os lados; aparecimento de cárie de raiz. **CONCLUSÃO:** As perdas de dentes não possuem relação apenas com a idade, mas também com maus cuidados em relação à boa higiene bucal diária, levando a um possível uso de próteses. Essas alterações diminuem o sentido do paladar, e conseqüentemente perda do apetite, e que pode resultar em problemas nutricionais. Sendo assim, conhecer as alterações no processo de senescência é primordial para determinar condutas de enfermagem, quando for necessário no processo de senilidade.

DESCRITORES: Senescência; Sistema digestório; Cavidade oral

ANÁLISE BIBLIOGRAFICA ACERCA DO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR EM CRIANÇAS

Autora: Vitória de Paula Sena de Souza Cruz¹

Co-autora: Alessyanne Terezinha da Rocha Almeida¹

Co-autora: Luciana Morais Ribeiro¹

Co-autora: Amanda Karoline Miranda do Nascimento¹

Orientadora: Tereza Cristina dos Reis Ferreira²

¹Acadêmicas do curso de Fisioterapia do Centro Universitário do Estado do Pará. Belém-PA.

²Docente do curso de Fisioterapia do Centro Universitário do Estado do Pará. Belém-PA.

Correspondência para: viitsena@gmail.com

Introdução: A microcefalia se caracteriza pelo nascimento do recém-nascido com crânio pequeno de forma congênita. Sua definição ainda não se encontra padronizada, porém já é conhecida pelo perímetro cefálico se encontrar abaixo do padrão necessário tanto para a idade quanto para o sexo. Se esse perímetro for baixo, automaticamente, existirá um cérebro pequeno. Sua identificação tem como objetivo, realizar uma averiguação de possíveis doenças neurológicas. **Objetivos:** Analisar as possíveis causas do atraso no desenvolvimento neuropsicomotor em crianças com microcefalia e quais as intervenções realizadas pela fisioterapia. **Método:** Levantamento bibliográfico nas bases de dados: MedLine, LILACS, Cochrane, BDENF e SciELO, nas línguas portuguesa e inglesa, de estudos publicados nos períodos de 2013 a 2018. Os descritores utilizados na pesquisa foram: “microcefalia” ou “fisioterapia” ou “desenvolvimento neuropsicomotor”. Desta forma foram inclusos 11 achados. **Resultados:** Os artigos analisados foram divididos em categorias, sendo elas: avaliação fisioterapêutica (abordada em todos os 11 artigos), o tratamento fisioterapêutico, dividido em sub categorias: estimulação precoce: 5 artigos (31,25%); uso de órteses: 2 artigos (12,3%); terapia lúdica; 1 artigo (6,25%); orientação aos pais: 2 artigos (12,3%); respiratória; 1 artigo (6,25%). **Conclusão:** Apesar da fisioterapia oferecer um tratamento precoce estimulando de diversas maneiras, a atuação da fisioterapia na microcefalia ainda encontra um impedimento em relação ao acompanhamento dos pais ao tratamento, já que a sessão de fisioterapia demora em torno de 40 a 60 minutos e devido a frequência com os pacientes precisam comparecer nas mesmas.

Palavras-chave: Microcefalia; Desenvolvimento Neuropsicomotor; Fisioterapia; Zika.

ANALISE BIBLIOGRAFICA DO TRIENO DE EQUILIBRIO RM PACIENTES COM ATAXIA CEREBELAR

Autora: Vitória de Paula Sena de Souza Cruz¹

Co-autora: Alessyanne Terezinha da Rocha Almeida¹

Co-autora: Amanda Karolyne Miranda do Nascimento¹

Co-autora: Luciana Morais Ribeiro¹

Orientadora: Tereza Cristina dos Reis Ferreira²

¹Acadêmicas do curso de Fisioterapia do Centro Universitário do Estado do Pará. Belém-PA.

²Docente do curso de Fisioterapia do Centro Universitário do Estado do Pará. Belém-PA.

Correspondência para: viitsena@gmail.com

Introdução: A Ataxia é um sinal neurológico caracterizada pela incoordenação de movimentos voluntários, que se manifesta proeminentemente pela doença cerebelar, associada a distúrbios de postura, marcha, movimentos oculares, tônus musculares, destreza manual e fala. Definida como uma doença degenerativa com progressão do cerebelo e suas conexões. Um diagnóstico apropriado é de extrema importância para o prognóstico, aconselhamento genético e possíveis implicações terapêuticas. **Objetivos:** Analisar os benefícios do treino de marcha e de equilíbrio no paciente com ataxia. **Método:** Levantamento bibliográfico nas bases de dados: MedLine, LILACS, Cochrane, BDENF e SciELO, nas línguas portuguesa e inglesa, de estudos publicados nos períodos de 2013 a 2018. Os descritores utilizados na pesquisa foram: “TRM” ou “fisioterapia” ou “mobilização precoce”. Desta forma foram inclusos 9 artigos. **Resultados:** Os artigos foram categorizados em: treino de marcha e equilíbrio convencional: 7 artigos (63,6%); treino de marcha e equilíbrio com a gameterapia: 2 artigos (18,1%). **Conclusão:** O uso da realidade virtual por meio da gameterapia aborda de forma lúdica a reabilitação do equilíbrio e da marcha que envolve o paciente com entusiasmo e motivação nas sessões de fisioterapia de forma contínua. Os exercícios de treino de marcha e equilíbrio trabalhos de maneira convencional trazem benefícios, associado a gameterapia motiva os pacientes a persistirem no tratamento que pela sua demora e por ser consecutivo o paciente pode sentir-se frustrado.

Palavras-chave: Ataxia; Fisioterapia; Equilíbrio; Qualidade de Vida.

ANÁLISE DOS PADRÕES ESPÁSTICOS PÓS ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Christian Pacheco de Almeida*

Larissa de Cassia Silva Rodrigues

Regina da Rocha Correa

Thamires Ferreira Corrêa

Acadêmico de fisioterapia da Universidade do Estado do Pará, Belém

Carlos Diego Lisbôa Carneiro

Fisioterapeuta Residente em Saúde do Idoso pela Universidade Federal do Pará, Belém

E-mail: christianpacheco134@mail.com

Introdução: Acidente vascular encefálico caracteriza pela perda repentina da função neurológica causada por uma interrupção do fluxo sanguíneo para o encéfalo, podendo ser de dois tipos: o isquêmico e o hemorrágico. Como sequelas, possui alguns padrões de hipertonia observados no corpo do paciente, dentre eles a rigidez ou hipertonia plástica e hipertonia elástica ou espasticidade. **Objetivo:** Descrever os possíveis tipos de espasticidade observados pós-AVE. **Metodologia:** Estudo de análise exploratória, observacional, descritivo e não internacional, realizado a partir da observação do padrão de espasticidade apresentado por um paciente neurológico em um ambulatório de Geriatria e Gerontologia por parte dos estagiários de Fisioterapia em saúde do idoso de uma Universidade Pública no estado do Pará. Também foi coletado em bases de dados artigos que falassem a respeito do AVE e dos tipos de espasticidade. **Resultados:** Para o padrão de hipertonia elástica ou espasticidade, tem-se a chamada resistência em canivete e os reflexos miotáticos e/ou de contração exagerados. Isto é, ocorre um aumento na responsividade dos motoneurônios alfa. Caracteriza-se também por uma resistência maior ao movimento passivo durante a amplitude de movimento inicial por uma hiperatividade do reflexo de estiramento em decorrência a atividade do Órgão Tendinoso de Golgi. **Conclusão:** Ao fim, observa-se que a espasticidade se trata de um subtipo de hipertonia e das sequelas inerentes ao AVE, referindo um padrão de resistência ao movimento que depende da angulatura identificada durante a realização do mesmo.

Palavras-Chaves: Espasticidade Muscular; Acidente Vascular Encefálico; Idoso.

ARTRITE REUMATOIDE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE A PATOLOGIA COM ÊNFASE NOS ARTIGOS PUBLICADOS NA REVISTA BRASILEIRA DE REUMATOLOGIA EM 2017

Josilene Nascimento do Lago

Larissa Emily de Carvalho Moraes

Raissa Ribeiro da Silva

Sidiane Alves de Melo

Lucas Barbosa da Silva

Acadêmicos da Universidade da Amazônia – UNAMA, Belém-PA.

E-mail:

josinascimento181@gmail.com

Introdução: A artrite reumatoide (AR) é uma patologia autoimune inflamatória de caráter sistêmico crônico com etiologia desconhecida, atingindo tecidos conjuntivos, com isso, comprometendo alguns órgãos, como o coração, os pulmões, articulações e outros. Além disso, é caracterizada pelo comprometimento da membrana sinovial, podendo levar à incapacidade grave e mortalidade prematura. Os pacientes com AR apresentam uma variação sintomática, tais como: dor e inchaço nas articulações, rigidez, fadiga e incapacidade funcional. O diagnóstico é estabelecido inicialmente nas primeiras semanas ou meses. O tratamento farmacológico é iniciado com anti-inflamatórios, corticoides e imunossuppressores, que podem ser usados de forma continuam. **Objetivo:** Descrever a AR, com ênfase nos artigos publicados na revista brasileira de reumatologia em 2017. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter descritivo, onde reúne os conhecimentos adquiridos por meio da análise dos artigos publicados na revista brasileira de reumatologia de 2017. O levantamento dos dados foi realizado por meio de artigos científicos referentes à patologia, diagnóstico e tratamentos. Os critérios de inclusão: produções científicas no período de 2017, disponíveis apenas na revista. Os critérios de exclusão se deram por meio da leitura das produções científicas que não se adequavam a pesquisa devido à divergência do tema e não contemplavam a ideia principal da pesquisa. **Resultados:** Um total de 24 artigos publicados na revista brasileira de reumatologia de 2017. Destes, 19 artigos foram selecionados referentes à temática do resumo. Após a leitura na íntegra da revista, apenas 14 artigos adotaram os critérios de elegibilidade e foram incluídos nesta revisão. **Conclusão:** A partir da realização deste estudo, pode-se observar a importância da produção de estudos bibliográficos. Pois, através do mesmo podemos analisar o nível de informações obtidas em apenas uma edição de revista, além disso, as variações relacionadas a AR, mesmo não tendo uma etiologia concretizada.

Descritores: Artrite reumatoide; Sintomas; Diagnostico; Tratamento.

AS ESTRATÉGIAS TERAPÊUTICAS OCUPACIONAIS JUNTO A CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO - CER II: UM ESTUDO DE CASO

Roseane Mesquita da Silva Pantoja;
Karoline Faro da Conceição;
Adriane Campelo de Andrade;
Dayanne Coely Rodrigues de Souza;
Luzianne Fernandes de Oliveira;
Ana Irene Alves de Oliveira.
Universidade do Estado do Pará.
roseanemesquita.to@gmail.com

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) se caracteriza por disfunção do sistema nervoso que compromete o desenvolvimento global do sujeito no que tange aspectos motores, sensoriais, cognitivos, comunicativo e interativo. Nesse sentido, a atuação multidisciplinar junto a esse público torna-se imprescindível, e o Terapeuta Ocupacional trabalha para desenvolver habilidades funcionais utilizando-se de abordagens para treino de habilidades motoras finas, treino de atividades da vida diária, de escrita e abordagens sensoriais. **Objetivo:** A pesquisa teve como objetivo relatar o desempenho de uma criança com diagnóstico de TEA nos atendimentos terapêuticos ocupacionais no período de Julho à Dezembro de 2017. **Metodologia:** A mesma é de caráter qualitativo do tipo estudo de caso e abrangeu o resultado de seis meses de atendimento com criança com TEA de 4 anos, do sexo feminino. As sessões foram realizadas no Centro Especializado de Reabilitação (CERII), localizado na Universidade do Estado do Pará. Para a avaliação foi realizado anamnese junto aos pais; aplicado o perfil sensorial versão abreviada de DUNN (1999); análise do desempenho na sala de terapia ocupacional para avaliar o brincar livre e direcionado. Após as avaliações, a criança participou das intervenções com duração de 45 minutos na sala de T.O. **Resultados:** No período pré-intervenção, foi observado comportamento agitado da criança, buscava por sensações; possuía déficit na fala, com ecolalia, e na atenção. Apresentava disfunção no processamento tátil, com dificuldades para aceitar o toque, escovar os dentes, colocar acessórios na cabeça, cortar unhas e cabelo; disfunção no processamento auditivo, ao se incomodar com multidão, aspirador e máquina de lavar; intolerância e dificuldades na interação social; déficit na motricidade fina; coordenação visuomotora. Nesse sentido, a abordagem terapêutica baseou-se na estimulação sensorial proprioceptiva e tátil, aumentar a atenção em tarefas por maior tempo possível, favorecer o desenvolvimento da motricidade fina e pré-escrita, estimular repertório de colaboração e atenção e introdução do Picture Exchange Communication System (PECSII). Após a intervenção, observou-se evoluções clínicas sensoriais com aceitação do toque e diferentes texturas, aceitação do prendedor de cabelo, organização do comportamento, melhora na força empregada na manipulação de objetos, na motricidade fina. Com relação aos repertórios iniciais de colaboração, já conseguia fazer contato visual e atender pelo nome, já usava o PECS de maneira funcional; evolução na atenção, sentando quando solicitada, apesar da resistência, e esperando a entrega de reforçadores. **Conclusão:** Apesar das evoluções clínicas no atendimento terapêutico ocupacional, a criança necessitaria continuar esse tratamento para manutenção de habilidades adquiridas citadas e organização de comportamento, para estimulação de independência em casa, melhora da autoestima, autoconfiança e interação social.

Descritores: Reabilitação; Transtorno do Espectro Autista; Terapia Ocupacional.

AS LINHAS DE CUIDADOS EM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO EXISTENTE: REVISÃO DE LITERATURA

Letícia Gomes de Oliveira; Marcielle Ferreira da Cunha Lopes; Arthur Junior Brito da Silva; Layse Rodrigues do Rozario Teixeira Lins; Taynah Cristina Marques Mourão; Débora Larissa da Silva Negrão

Bolsista PROUNI/MEC em Enfermagem na Faculdade Paraense de Ensino - Belém

Email: gomes_15_letici@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Os Acidentes Vascular Encefálico (AVEs) são classificados como hemorrágico ou isquêmico, sendo este último o mais frequente, representando em torno de 85% dos casos. Aterosclerose de pequenas e grandes artérias cerebrais é responsável pela maioria dos AVEs, seja hemorrágico ou isquêmico. Cerca de 20% dos AVEs são devidos a êmbolos cardiogênicos. Clinicamente, tanto o AVE hemorrágico quanto o isquêmico são caracterizados pelo aparecimento súbito de deficits neurológicos característicos, de acordo com a região cerebral envolvida que, por sua vez, dependerá da circulação afetada (BRASIL, 2017). **OBJETIVO:** Destacar as linhas de cuidados em Acidente Vascular Encefálico. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo revisão literária, realizada em junho de 2018, utilizando um Manual do Ministério da Saúde publicado em 2012 e atualizações de 2017. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** A Linha de Cuidados em AVE objetiva proporcionar cuidado integrado e continuado, promovendo a transferência deste entre os pontos de atenção à saúde, tendo como pressuposto que todos têm fundamental relevância no fluxo da linha de cuidados. Define-se como constituintes da Linha de Cuidados em AVE os seguintes componentes: Unidades de Atenção Básica à Saúde; Componente Móvel de Urgência; Unidades de Pronto Atendimento e Pronto-Socorros de hospitais gerais; Sala de Estabilização; Hospitais com habilitação em Centro de Atendimento de Urgência Tipo I, Tipo II e Tipo III aos Pacientes com AVE; Unidades de Atenção Especializada; Enfermaria de longa permanência; Atenção Domiciliar; Serviços de Reabilitação Ambulatorial e Hospitalar; Serviço de Reintegração Social; Centrais de Regulação; Ambulatório de Anticoagulação (BRASIL, 2012). **CONCLUSÃO:** Ambas as condições devem ser tratadas com urgência e podem deixar sequelas, como dificuldades na movimentação ou na comunicação. Assim, o ideal é que se previna o surgimento do AVE, o que pode ser feito com hábitos de vida saudáveis, alimentação equilibrada, prática de atividades físicas e o tratamento correto de doenças que podem desencadear esta situação, como pressão alta, colesterol ou triglicérides altos e diabetes.

PALAVRAS-CHAVE: AVE hemorrágico; AVE isquêmico; Linha de cuidados em AVE

ASPECTOS NEUROLÓGICOS DA SÍNDROME PÓS-POLIOMIELITE QUE INFLUENCIAM NA QUALIDADE DE VIDA DO INDIVÍDUO.

Caroliny Mesquita Matos¹

Acadêmica de biomedicina da Universidade da Amazônia, Belém.

E-mail: Caroliny_pa2@outlook.com

O estudo consiste na discussão dos principais aspectos neurológicos que acometem a síndrome pós-poliomielite (SPP), enfatizando as suas sintomatologias, e as implicações para a qualidade de vida do portador da síndrome. Logo, o estudo irá apresentar a política de saúde no Brasil desde XIX, até a atualidade, estabelecendo os mecanismos que fomentaram a organização de controle da doença no âmbito social e da saúde. Além disso, a pesquisa caracteriza as suas definições e os conceitos das SSP, ressaltando as fisiopatologias que acometem o portador da síndrome, com ênfase nos distúrbios do sistema nervoso, que desencadeiam empecilhos para a manutenção da qualidade de vida do portador. Dessa forma, o objetivo desse estudo é apresentar os principais aspectos neurológicos da síndrome pós-poliomielite, evidenciando a política de saúde no Brasil, as características da síndrome e as suas implicações na manutenção da qualidade de vida do indivíduo portador da pós-poliomielite. Diante disso o estudo consiste em uma pesquisa bibliográfica, salientando as concepções neurológicas acerca da SPP, mediante artigos científicos e em fontes como LILACS (Literatura Latino Americana em Ciências de Saúde), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), revista de ciência e saúde coletiva e dados do Ministério da Saúde. Portanto, constatou-se que a síndrome pós-poliomielite é uma desordem neurológica classificada dentro das consequências tardias da pólio, e que a alta proporção de casos com índices graves, proporciona a perdas funcionais dos pacientes com SPP, indicando a necessidade de políticas públicas no Brasil, como forma de minimizar tal problemática, em que a sua sintomatologia compromete a qualidade de vida do portador dessa doença neurológica, diante disso é necessário compreender as características próprias da síndrome pós-poliomielite para diminuir a sua incidência na população.

INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM A UMA GESTANTE DIAGNOSTICADA COM

RUBÉOLA GESTACIONAL

Letícia Gomes de Oliveira;

Karen Cristina Silva Santana;

Ana Paula de Cristo Felix;

Tânia Diniz Moraes Ferreira; Natalina Vulcão Lima; Jessica Renata Ferreira Barreiros

Bolsista PROUNI/MEC em Enfermagem na Faculdade Paraense de Ensino – Belém

Email: gomes_15_letici@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Rubéola é uma doença aguda, de alta contagiosidade, transmitida pelo vírus do gênero Rubivirus da família Togaviridae. A infecção na gravidez acarreta inúmeras complicações para a mãe, como aborto e natimorto e para os recém-nascidos, como malformações congênicas. A vacina está disponível nos postos de saúde para crianças a partir de 12 meses de idade (BRASIL, 2017). **OBJETIVO:** Descrever a assistência de enfermagem dada a uma paciente diagnosticada com rubéola gestacional. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado em maio de 2018 na Faculdade Paraense de Ensino (FAPEN), vinculada a disciplina de Propedêutica do processo de cuidar de Saúde da mulher. A coleta de dados: M.S.C.N., feminino, 41 anos, parda, natural de Breves-PA, foi atendida no pronto atendimento do hospital de Belém, com idade gestacional de 26 semanas. Relatou história de cefaleia frequente, com mialgia e artralgia, febre baixa de 38°C, tosse com expectoração purulenta, gânglios palpáveis ao pescoço, eritema no rosto e que se espalharam pelo corpo. O ecocardiografia demonstrou discreto derrame pericárdico, sem restrição diastólica e otite média aguda supurada, com evolução para otorrêia piossanguinolenta. Teve melhoras confirmada por ultra-sonografia abdominal e melhora dos parâmetros laboratoriais. Recebeu alta hospitalar em 3 de março de 2012. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Como não há um medicamento efetivo, o tratamento é voltado para más formações congênicas do RN, de acordo com as deficiências apresentadas. Para prestar uma assistência humanizada para essa gestante a enfermagem deve, estar preparada para realizar um pré-natal de qualidade. Solicitar sorologia para rubéola para todas as gestantes que inidam o pré-natal. Além disso, a enfermagem deve orientar dieta balanceada, rica em vitamina A, complexo B e vitamina C. Diante de um quadro diagnosticado de rubéola, a enfermagem deve realizar tratamento paliativo e orientar a gestante e a família sobre os riscos de anomalias fetais, mínimos a partir da 12ª semana de gestação, para que não decidam por um aborto desnecessário. **CONCLUSÃO:** A Síndrome da Rubéola Congênita, por não ter um tratamento específico, se torna um grande desafio e requer um acompanhamento multidisciplinar, além de um bom pré-natal para o diagnóstico precoce. Tendo em vista a gama de complicações graves que esta doença pode proporcionar, a melhor forma de combatê-la é por meio de prevenção através da vacina que vem apresentando um nível considerável de eficácia, motivo pelo qual sua incidência tem diminuído.

PALAVRAS-CHAVE: Rubéola congênita, gestante, imunização.

ASSISTÊNCIA MULTIPROFISSIONAL DO NASF NA PREVENÇÃO DE MORBIDADES NOS IDOSOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Lorena Jarid Freire de Araújo*

Larissa de Cassia Silva Rodrigues¹

Regina da Rocha Corrêa¹

Thamires Ferreira Corrêa¹

Steffany da Silva Trindade¹

Manoel Gionovaldo Freire Lourenço²

Acadêmica de fisioterapia da Universidade do Estado do Pará, Belém.

E-mail: lorenaaraujo56@gmail.com

Introdução: o Brasil passou por uma mudança em seu perfil de saúde dos habitantes, decorrente do crescente envelhecimento populacional, tornando-se prevalentes doenças crônicas e suas complicações em pessoas de 60 anos ou mais nos serviços de saúde. O Núcleo Ampliado de Saúde da família proporciona uma assistência multiprofissional, através de diversos programas realizados na Atenção Básica de Saúde, proporcionando um meio em que o idoso possa interagir dentro das suas limitações em busca de uma melhora na qualidade de vida, prevenindo assim, uma eventual morbidade. **Objetivo:** descrever o papel da assistência multiprofissional do NASF na Atenção Básica em Saúde como mecanismo de prevenção de morbidades nos idosos. **Metodologia:** estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por acadêmicos de fisioterapia pertencentes ao 2º ano da Universidade do Estado do Pará. As atividades foram realizadas no NASF Paraíso dos Pássaros, onde ocorreram visitas no decorrer de três semanas do mês de agosto e durante este período os discentes tiveram contato com os profissionais e usuários, onde conseguiram observar a atuação multiprofissional no [Núcleo de Apoio à Saúde da Família](#). **Resultados:** o objetivo principal do NASF é proporcionar ou manter o idoso exercendo de forma independente suas funções na sociedade, prevenindo o desenvolvimento de deficiências e apoiar as equipes no acompanhamento de idosos com problemas de locomoção ou acamados. Ademais foi observada no momento das visitas a importância de prestar atendimento individual ou compartilhado para avaliação, orientação educativa e terapêutica. **Conclusão:** Percebe-se a necessidade dos núcleos para os idosos, visto que o as alterações fisiológicas do envelhecimento comprometem a locomoção e, conseqüentemente, integração social. Sendo assim, por meio dos programas disponíveis para a terceira idade, o NASF propicia um melhor estilo e qualidade de vida para essas pessoas.

Palavras-Chaves: envelhecimento; morbidade; qualidade de vida.

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA EM PACIENTES COM TRAUMATISMO RAQUIMEDULAR

Autora: Luciana Moraes Ribeiro¹

Co-autora: Alessyanne Terezinha da Rocha Almeida¹

Co-autora: Brenda Stefany de Campos chaves¹

Co-autora: Nelsiane Jesus Sá

Orientadora: Tereza Cristina dos Reis Ferreira²

¹Acadêmicas do curso de Fisioterapia do Centro Universitário do Estado do Pará. Belém-PA.

²Docente do curso de Fisioterapia do Centro Universitário do Estado do Pará. Belém-PA.

Correspondência para: lucianamorais84@gmail.com

Introdução: O Traumatismo Raquimedular (TRM) é caracterizado pela perda da função motora em associação a alterações biopsicossociais. Senso assim, os portadores do mesmo necessitam de programas reabilitadores tanto coordenado quanto especializados, envolvendo uma equipe multiprofissional de saúde, fornecendo ferramentas para desenvolver um novo modo de vida com qualidade. Para isso o profissional da fisioterapia deverá elaborar habilidades específicas afim de atuar de maneira amplas e eficaz sob ótica na saúde integral do paciente. **Objetivos:** destacar quais os principais recursos fisioterapêuticos utilizados no tratamento do TRM. **Método:** Levantamento bibliográfico nas bases de dados: MedLine, LILACS, Cochrane, BDNF e SciELO, nas línguas portuguesa e inglesa, de estudos publicados nos períodos de 2013 a 2018. Os descritores utilizados na pesquisa foram: “TRM” ou “fisioterapia” ou “mobilização precoce”. Desta forma foram inclusos 21 artigos. **Resultados:** Dos 20 artigos encontrados 8 foram exduídos por se tratarem de artigos, restando 12 artigos. Destes 33.3% (5 artigos) abordaram a cinesioterapia como forma de tratamento seguido por 13.3% (2 artigos) abordando o alongamento 6.6% (1 artigo) PNF 6.6% (1 artigo) dançaterapia VMI e VNI 6.6% (1 artigo) e prancha ortostática 13.3% (2 artigos). Referente à atuação fisioterapêutica 13.3% (2 artigos) tratam da mesma a nível hospitalar enquanto 33.3% (5 artigos) consideram a mesma a nível ambulatorial. O restante (53.3%-8 artigos) tratam do perfil epidemiológico do paciente. **Conclusão:** de acordo com os resultados obtidos foi possível observar que os recursos fisioterapêuticos que mais se destacaram foram: cinesioterapia, alongamento e eletroterapia.

Palavras-chave: TRM; Fisioterapia; Lesão Medular; Reabilitação.

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA Distrofia Muscular de Duchenne: Revisão de Literatura

Izabela Santos Teixeira

Allyni Lorena Leal do Nascimento

Ellen do Socorro Cruz de Maria

Polyana Barbosa de Oliveira

George Alberto da Silva Dias

Acadêmica de Fisioterapia da Universidade do Estado do Pará, Belém.

E-mail: izateixeira96@gmail.com

Introdução: A distrofia muscular de Duchenne (DMD) é a segunda desordem genética mais comum em humanos, com incidência estimada de 1 a cada 3.500 homens nascidos vivos. É caracterizada pela ausência ou diminuição da proteína distrofina, responsável pela integridade da membrana basal da fibra muscular (CAROMANO et al., 2010) **Objetivos:** Realizar uma revisão bibliográfica sobre a atuação da fisioterapia na distrofia muscular de Duchenne. **Metodologia:** Foi realizado em levantamento bibliográfico nas bases Scielo, Pubmed, Pedro e Lilacs entre os anos de 2006 e 2016 utilizando os descritores: Distrofia muscular de Duchenne, fisioterapia e reabilitação **Resultados:** Foram selecionados 9 artigos a respeito do tema, onde o enfoque do tratamento fisioterapêutico se deu principalmente em duas modalidades, a terapia respiratória e a terapia motora. No âmbito motor, emprega-se a cinesioterapia através de alongamentos, sendo realizados de forma passiva, ativa ou ativo-assistida (BUSHBY et al., 2011). Em relação a exercícios resistidos alguns estudos os consideram impróprios, pois induzem lesões devido a contração muscular; outros, porém, asseguram que se realizados com cautela são capazes de aumentar a força e melhorar a funcionalidade (BUSHBY et al., 2010; RAMACCIOTTI; NASCIMENTO, 2010). A realização de hidroterapia traz melhorias como alinhamento postural, o ganho de amplitude de movimento e melhora da capacidade respiratória, benefícios estes relacionados ao uso das propriedades da água (WINTER; NOCETTI, 2017). Quanto à fisioterapia respiratória, esta deve ser empregada precocemente, através de treino de força muscular respiratória, recrutamento alveolar, técnicas de ventilação não invasiva e tosse assistida, com intuito de evitar a insuficiência respiratória prematura (PAULA et al., 2010). **Conclusão:** A fisioterapia é fundamental para o tratamento de pacientes acometidos pela DMD, valendo-se de diversos recursos que podem retardar o avanço das complicações, e assim, proporcionar uma melhora na qualidade de vida desses indivíduos.

Palavras-chaves: Distrofia Muscular de Duchenne; Fisioterapia; Reabilitação.

ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NOS PREJUÍZOS OCUPACIONAIS DA PESSOA COM ALZHEIMER

Adrielle Cristine Jimenes Pereira

Orientador: Solange Rezende Rabelo de Lima

Acadêmica de Terapia Ocupacional da Universidade do Estado do Pará, Belém.

E-mail: adriellecristine1321@gmail.com

Introdução: Atualmente a Doença de Alzheimer acomete 5% dos indivíduos acima de 65 anos, dificultando o desempenho ocupacional de idosos com o diagnóstico. É uma patologia neurodegenerativa, sendo mais frequente no sexo feminino, na qual há atrofia cerebral e provoca incapacidade progressiva. **Objetivo:** Compreender o papel da Terapia Ocupacional (T.O.) na intervenção, com ênfase nos prejuízos ocupacionais decorrentes da Doença de Alzheimer. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica no qual foram utilizados os bancos de dados do Scientific Electronic Library Online-SCIELO. Também foram realizadas pesquisas na Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia e na Associação Brasileira de Alzheimer- ABRAZ, no período entre 2007 - 2017. Os critérios de exclusão foram artigos que não correspondiam a Língua portuguesa, não abordavam a atuação da T.O. frente o Alzheimer e artigos anteriores a 2007. **Resultados:** Estudos comprovam que, tanto o acúmulo de proteínas beta-amiloide, quanto à dificuldade na transmissão dos neurônios colinérgicos provocam lesões cerebrais e morte neuronal, ocasionando dificuldade na realização de ocupações diárias. Portanto, a T.O. irá utilizar abordagens centradas no estágio ao qual o cliente se encontra, relacionadas às formas de adaptação do espaço cotidiano gerando estímulos que melhorem a orientação temporo-espacial. Também intervém com treinamento de Atividades de Vida Diária ao qual serão relacionados ao vestir-se, banhar-se e alimentar-se de maneira independente. Além de criar restabelecimentos cognitivos, por exemplo. A terapia de instrução para a realidade e a terapia de reminiscência a qual seu objetivo é recuperar informações por meio de fotos, jogos, músicas, figuras e outras formas de estímulo que remetam ao passado do cliente. **Conclusão:** Através deste estudo foi possível observar o quão importante é a presença do profissional de T.O. frente à Doença de Alzheimer, uma vez que este pode proporcionar atividades significativas ao processo de adaptação a nova condição do idoso.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Alzheimer; Ocupação.

ATUAÇÃO DO TERAPEUTA OCUPACIONAL EM OFICINAS TERAPÊUTICAS EM SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Autores: Jessica Paloma dos Santos Egues;

Jessianny de Paula dos Santos Egues.

Acadêmica de Terapia Ocupacional da Escola Superior da Amazônia, Belém.

Jessica.egues.to28@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Ministério da Saúde promove ações que possa prevenir tratar e reabilitar a população usuária de álcool e outras drogas. A legislação brasileira prever que as pessoas que busque o tratamento sejam atendidas de forma integral, além de efetividade no tratamento. Diante da reforma psiquiátrica, a política de saúde mental e a desinstitucionalização depende da ética exercida pelos profissionais de saúde, dos indivíduos que sofrem de transtorno mental e a família. **OBJETIVO GERAL:** Descrever a experiência de discentes do curso de Terapia Ocupacional realizado no estágio curricular em saúde mental. **OBJETIVO ESPECIFICO:** Enfatizar a importância de atividades grupais em saúde mental. **METODOLOGIA:** O estudo consiste em um relato de experiência de discentes do curso de Terapia Ocupacional, realizado durante um estágio curricular no Centro de Atenção Psicossocial CAPS AD Marajoara III localizado em Belém no bairro da Marambaia. **RESULTADOS:** Durante o estágio foi observado à importância da atenção a usuários de álcool e outras drogas, pois se trata de uma questão de saúde pública, a política de redução de danos no Brasil tem sido essencial para o atendimento a essa clientela, ressaltando a importância da equipe multidisciplinar com objetivo de oferecer atendimento de qualidade aos usuários. **CONCLUSÃO:** A oficina de artes torna-se terapêuticas e é importante na prática da saúde mental, somando junto ao tratamento medicamentoso e psicoterapêutico individual, trabalhando todos os aspectos psicossociais e interação social, Nise da Silveira uma das profissionais revolucionaria no tratamento em saúde mental enfatiza a importância do afeto durante as oficinas, dado importância ao produto da criação como forma de expressão. No CAPS pode ser denominado de grupos ou oficina e tem como objetivo de desenvolver habilidades cognitivas, comunicação cidadania, promovendo a inserção social e o autocuidado, não sendo apenas para reunião de pessoas, mas sim um conjunto dinâmico e de vínculos.

Palavras chaves: Terapia Ocupacional; Saúde Mental; Oficinas Terapêuticas.

ATUAÇÃO NUTRICIONAL NO ATENDIMENTO A UM PACIENTE COM TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO – RELATO DE EXPERIÊNCIA

1Rayanne Vieira da Silva

2Thaís de Oliveira Carvalho Granado Santos

1Residente em Neurologia da Residência Multiprofissional do Centro Universitário do Pará (CESUPA), Belém-Pa

E-mail: Rayanne.vs@hotmail.com

2Orientadora nutricionista do Hospital Ophir Loyola

Introdução: Segundo OMS, Traumatismo Cranioencefálico (TCE), principal causa de morte em indivíduos com faixa etária de 15 a 45 anos, sendo mais predominante no sexo masculino segundo XXXX, é definido como qualquer alteração na função encefálica manifestada como confusão, alteração do nível de consciência, convulsão, coma e/ou déficit neurológico focal, motor e sensitivo, resultantes de uma força contundente ou penetrante na cabeça. Os acidentes de trânsito, as quedas e as agressões estão entre suas causas mais frequentes de TCE no Brasil. O TCE está associado a um estado de hipermetabolismo e consequente hipermetabolismo, que aumenta as demandas energéticas do organismo e indica a necessidade de um acompanhamento nutricional. Objetivos: Restabelecer o estado nutricional de um paciente com TCE grave em atendimento em uma Clínica de Fisioterapia em Belém-Pa. Metodologia: Realizou-se atendimento nutricional em paciente de 21 anos, gênero feminino, diagnosticada com TCE grave há 2 anos, mediante avaliação clínica, exames bioquímicos, anamnese alimentar, avaliação dos medicamentos utilizados, avaliação antropométrica, sendo realizada prescrição dietoterápica e reavaliação após 30 dias. Resultados: Na avaliação verificou-se que o paciente alimentava-se por gastrostomia e apresentava diagnóstico nutricional de desnutrição grave. Para minimização do catabolismo protéico e restabelecimento do estado nutricional, foi elaborado plano dietoterápico individualizado e indicada suplementação hipercalórica, hiperprotéica e hiperlipídica. Após 30 dias, o paciente foi reavaliado e verificou-se adaptação do mesmo ao plano alimentar proposto com o consequente ganho ponderal de 3kg no período. Conclusão: Podemos observar que o paciente apresentou evolução no peso corporal, melhorando os aspectos do tratamento.

Palavras-Chaves: TCE; estado nutricional; nutrição.

ATUAÇÃO NUTRICIONAL EM UM PACIENTE COM MEDULOBLASTOMA – RELATO DE EXPERIÊNCIA

1Rayanne Vieira da Silva

2Thaís de Oliveira Carvalho Granado Santos

1Residente em Neurologia da Residência Multiprofissional do Centro Universitário do Pará (CESUPA), Belém-Pa

E-mail: Rayanne.vs@hotmail.com

2Orientadora nutricionista do Hospital Ophir Loyola

Introdução: O meduloblastoma (MB) é classificado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma neoplasia maligna cerebelar independente. É considerada a neoplasia maligna primária mais comum do sistema nervoso central em crianças, e acomete principalmente a faixa etária de cinco a doze anos, apresentando uma maior incidência no sexo masculino. O tumor maligno atua de forma a consumir as reservas nutricionais do hospedeiro, levando ao prejuízo nutricional, por isso uma boa alimentação é tão importante nessa fase. A alimentação adequada pode ajudar a criança a tolerar melhor os efeitos secundários da quimioterapia e/ou radioterapia ação e manter seu pleno crescimento e desenvolvimento, garantindo a mesma uma melhor qualidade de vida. **Objetivos:** Restabelecer o estado nutricional e melhorar as complicações quimioterápicas de um paciente com meduloblastoma atendido em uma Clínica de Fisioterapia em Belém-Pa. **Metodologia:** Realizou-se atendimento nutricional em uma criança de 21 anos, gênero masculino, meduloblastoma há 11 meses, mediante avaliação clínica, exames bioquímicos, anamnese alimentar, avaliação dos medicamentos utilizados, avaliação antropométrica, sendo realizada prescrição dietoterápica e reavaliação após 30 dias. **Resultados:** A avaliação nutricional mostrou que o paciente apresentava muito baixo peso para idade (P/I), baixa estatura para idade (E/I) e baixo índice de massa corporal para idade (IMC/I). Após 30 dias seguindo o plano dietoterápico estabelecido que incluía suplementação nutricional com fórmula hipercalórica e hiperprotéica, o menor apresentou melhora em relação aos efeitos colaterais do tratamento quimioterápico e recuperação do estado nutricional através do ganho ponderal com adequação dos indicadores IMC/I e P/I adequado, em relação aos parâmetros estabelecidos nas curvas de crescimento propostas pela OMS 2007. **Conclusão:** O suporte nutricional é de fundamental importância para a recuperação do estado nutricional do paciente, melhora na qualidade de vida e minimização os efeitos colaterais do tratamento.

Palavras-Chaves: Meduloblastoma; Intervenção nutricional; Qualidade de vida.

AULA PRÁTICA NA UNIDADE DE NEFROLOGIA EM HOSPITAL PÚBLICO DE MACAPÁ-AP: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Victor Hugo Oliveira Brito

Darci Francisco dos Santos Junior

Karoliny Miranda Barata

Luana Jandira Weber Silva

Maria Virgínia Filgueiras de Assis Mello

Acadêmico do 6º semestre de Enfermagem da Universidade Federal do Amapá, Macapá-AP. E-mail: victrhug1999@gmail.com

Introdução: as aulas práticas curriculares obrigatórias fazem-se importantes para a aproximação do aluno com os conteúdos abordados em sala de aula, assim como, para oportunizar o desenvolvimento de habilidades da assistência de enfermagem, além de despertar o raciocínio clínico e a competência do enfermeiro em situações críticas na prática. **Objetivo:** descrever a experiência de um grupo de acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) durante as aulas práticas do curso em um Hospital Público de Macapá-AP. **Metodologia:** trata-se de relato de experiência referente às aulas práticas da disciplina Enfermagem em Ambientes de Alta Complexidade do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Amapá, realizadas na Unidade de Nefrologia do Hospital de Clínicas Doutor Alberto Lima no município de Macapá-AP no período matutino de 05 a 10 de Outubro de 2018. **Resultados:** as aulas práticas oportunizaram aos acadêmicos o desenvolvimento de atividades como monitorização da pressão arterial sistêmica, programação da duração da sessão e ultrafiltração, assepsia do Cateter Duplo-Lúmen para conexão do paciente à máquina de hemodiálise, programação da medida de adequação de hemodiálise (Kt/V), desconexão do paciente da máquina de hemodiálise, montagem e desinfecção das máquinas, teste, preparo e administração de heparina e Eprex de acordo com prescrição individualizada, assistência de enfermagem mediante hipotensão arterial e pico de hipertensão e visita ao Sistema de Tratamento de Água para a Hemodiálise. **Conclusão:** a experiência vivenciada possibilitou aprimoramento do conhecimento teórico-científico e prático acerca da assistência de enfermagem durante uma sessão de hemodiálise, além de conhecer a rotina de trabalho da equipe multiprofissional que atua na referida Unidade de Nefrologia. Em vista disso, as aulas práticas constituíram-se como importante instrumento para prática de procedimentos de enfermagem especializados, além de oportunizar a comprovação da Doença Renal Crônica Terminal como uma epidemia, evidenciada pelo aumento exponencial dos casos registrados mundialmente.

Palavras-Chave: Cuidados de Enfermagem; Enfermagem em Nefrologia; Diálise Renal.

AVALIAÇÃO DA SOBRECARGA EM CUIDADORES DE PACIENTES COM PARKINSON E ALZHEIMER

Victor Hugo Oliveira Brito
Darci Francisco dos Santos Junior
Karoliny Miranda Barata
Luana Jandira Weber Silva
Maira Beatrine da Rocha Uchôa

Acadêmico do 6º semestre de Enfermagem da Universidade Federal do Amapá, Macapá-AP.
E-mail: victrhug1999@gmail.com

Introdução: portadores de doenças neurodegenerativas vivem preferencialmente em seus domicílios, sendo cuidados por um membro de sua família (GARRIDO; MENEZES, 2004). Sentimentos negativos, conflitos psicológicos, aflição, medo e insegurança são comuns ao longo da experiência de cuidar. Tais conflitos, considerados sintomas de sobrecarga, surgem em consequência do cuidado ininterrupto (GRATÃO *et al.*, 2013). **Objetivo:** avaliar a sobrecarga em cuidadores de pacientes com Parkinson e Alzheimer em Macapá-AP. **Metodologia:** trata-se de uma pesquisa quantitativa para avaliar a sobrecarga em cuidadores de pacientes com Parkinson e Alzheimer. Foi realizada aplicação da Escala de Sobrecarga do Cuidador de Zarit em um grupo de cuidadores que frequentam o Projeto Reviver, desenvolvido semanalmente nas dependências do bloco de Fisioterapia da Universidade Federal do Amapá-UNIFAP. A pesquisa foi feita no dia 10/09/2018, durante uma das oficinas realizadas, as quais são centradas nos cuidadores. **Resultados:** a Escala foi aplicada em 12 cuidadores, os quais conseguiram responder todas as questões contempladas. Após síntese dos dados colhidos, percebeu-se: quatro cuidadores (33,3%) possuíam sobrecarga leve, seis (50%) tinham sobrecarga moderada e dois (16,7%) apresentavam sobrecarga grave. Metade dos cuidadores assinalou que, às vezes, sente-se muito sobrecarregada por cuidar do doente e estressada por, ao mesmo tempo, ser responsável por outras tarefas, como trabalhar. **Conclusão:** visto que seis cuidadores apresentaram nível de sobrecarga moderada, há necessidade de readequação de alguns aspectos na vida diária destes, como: fazer rodízio com outros cuidadores na assistência ao doente, utilizar técnicas de relaxamento e atividades prazerosas como formas de lazer, exercícios físicos para melhora do condicionamento corporal e do sono e alimentação saudável para prevenção de doenças crônicas.

Palavras-Chave: Cuidadores; Doença de Alzheimer; Doença de Parkinson.

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE SINAIS VITAIS DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DE UMA INSTITUIÇÃO DE CAPACITAÇÃO, LOCALIZADA EM ANANINDEUA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Letícia Gomes de Oliveira;
Karen Cristina Silva Santana;
Natalina Vulcão Lima;
Ana Paula de Cristo Felix;
Camila Celis de Oliveira Costa;
Jessica Renata Ferreira Barreiros
Bolsista PROUNI/MEC em Enfermagem na Faculdade Paraense de Ensino – Belém
Email: gomes_15_letici@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Sinais vitais (SSVV) são indicadores e servem como instrumentos de análise do estado de saúde ou da gravidade da doença e contribuem para que o enfermeiro identifique os diagnósticos de enfermagem (Potter e Perry, 2011). A educação continuada é uma prática desenvolvida junto aos alunos e profissionais visando à atualização e revisão de uma determinada temática. **OBJETIVO:** Avaliar o conhecimento de estudantes de enfermagem a respeito dos sinais vitais. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, exploratório do tipo relato de experiência desenvolvida em Outubro de 2017, com 24 alunos de enfermagem em uma instituição de capacitação, localizada em Ananindeua-PA. A coleta de dados foi realizada, utilizando um questionário com nove perguntas que abordava valores e locais dos quatro sinais vitais. Foram comparadas e analisadas as respostas dos alunos antes e depois da aula. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Em relação às questões sobre pulso, 50% (12/24) responderam corretamente, 50% (12/24) erraram, destacando o erro ao quais os alunos confundiram os valores do pulso e de pressão arterial (PA); quanta a temperatura 45,8% (11/24) acertaram as questões, 54,2% (13/24) erraram; em relação a frequência respiratória e a PA 62,5% (15/24) responderam com precisão, 37,5% (9/24) erraram. Ressalta-se o déficit de conhecimento dos locais de verificação da PA durante a prática, onde 100% dos alunos não souberam aferir na artéria tibial. **CONCLUSÃO:** A aferição de SSVV constitui um importante indicador do cuidado, sendo sua efetividade influenciada pela utilização dos materiais corretamente e o conhecimento dos valores de cada indicador estando em consonância com a atualização do assunto. Destaca-se a necessidade de incrementar na prática de verificação de SSVV os locais menos usuais e de sempre estar se atualizando.

PALAVRAS-CHAVE: Sinais vitais; Educação continuada; Enfermagem.

NUTRIÇÃO NO PACIENTE COM TRAUMATISMO RAQUIMEDULAR – RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Rayanne Vieira da Silva

²Thaís de Oliveira Carvalho Granado Santos

¹Residente em Neurologia da Residência Multiprofissional do Centro Universitário do Pará (CESUPA), Belém-Pa

E-mail: Rayanne.vs@hotmail.com

²Orientadora nutricionista do Hospital Ophir Loyola

Introdução: Traumatismo Raquimedular (TRM) é uma lesão na coluna vertebral que pode causar danos neurológicos causando problemas na parte motora, sensitiva e visceral do indivíduo, podendo ser de origem traumática e não traumática. No Brasil, estima-se mais de 11.000 casos novos por ano e sendo maior a incidência em homens. Diversos fatores podem influenciar o estado nutricional de indivíduos com TRM e as complicações metabólicas podem levar várias alterações agudas e crônicas no organismo, que estão relacionadas com o surgimento de doenças crônicas e obesidade. O suporte nutricional adequado do paciente com TRM pode auxiliar na adequação do estado nutricional, minimizar as complicações associadas com a lesão e favorecer a reabilitação em longo prazo. **Objetivos:** Relatar a experiência do atendimento nutricional em uma paciente com TRM atendida em uma Clínica de Fisioterapia em Belém-Pa. **Metodologia:** Realizou-se atendimento nutricional com uma paciente de 46 anos, do gênero feminino, diagnosticada com TRM em nível torácico há 3 anos, mediante avaliação clínica, anamnese alimentar, e avaliação antropométrica. Após avaliação foi prescrito plano dietoterápico hipocalórico e hiperprotéico, e orientações nutricionais para melhoria no tratamento fisioterapêutico e complicações nutricionais. **Resultados:** Após 3 meses de acompanhamento nutricional, houve redução ponderal de 8 kg e redução da circunferência da cintura em 106cm . Com a redução, o índice de massa corporal (IMC) passou de 33,7 kg/m² na primeira avaliação para 29,8 kg/m² na reavaliação. Houve ainda melhora dos sintomas gastrointestinais, como: disbiose, constipação e gastrite. Com consequência houve recuperação da auto-estima e melhor resposta ao tratamento fisioterapêutico. **Conclusão:** Observou-se a importância da intervenção nutricional na adequação dos hábitos alimentares dos indivíduos, sendo que a educação nutricional deve ser precoce, para prevenir futuras comorbidades.

Palavras-Chaves: Traumatismo Raquimedular; Estado nutricional; Hábitos alimentares.

BIOSSEGURANÇA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DIANTE A CENTRAL DE MATERIAL ESTERILIZADO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Liliane Correia de Araújo

Viviane Lima Peçanha

Josilene Nascimento do Lago

Sidiane Alves de Melo

Brenda Marília Araújo de Holanda

Acadêmicos da Universidade da Amazônia – UNAMA, Belém-PA.

E-mail: anearaujo.18@hotmail.com

Introdução: A biossegurança constitui-se em um desafio para os profissionais da enfermagem, principalmente no campo prático de um setor como a Central de Material e Esterilização (CME). Este setor é responsável pela limpeza, processamento de artigos e instrumentais médico-hospitalar, também realiza-se o controle agentes biológicos (microrganismos), garantindo a segurança do profissional e paciente. Nesse contexto, vale ressaltar a Norma Regulamentadora (NR-32), pois trata da segurança do trabalhador diante do serviços de saúde, sendo considerado um grande avanço para enfermagem, além de estabelecer diretrizes para a implementação de medidas de prevenção e proteção à saúde e segurança do trabalhador. **Objetivo:** Caracterizar a biossegurança dos profissionais de enfermagem diante da central de material esterilizado. **Metodologia:** O estudo de abordagem descritiva, do tipo revisão bibliográfica, abrangendo artigos científicos relacionados com a temática. O levantamento bibliográfico foi realizado pela base de dados SCIELO (Scientific Electronic Library Online). A busca foi realizada através dos descritores: biossegurança; enfermagem; exposição a agentes biológicos. Os critérios de inclusão: produções científicas no período 2016 a 2018. Os critérios de exclusão se deram por meio de produções científicas que não se adequavam a pesquisa. **Resultados:** Um total de 13 artigos publicados entre 2016 a 2018. Destes, apenas 6 artigos foram selecionados referentes à temática do resumo. Após a leitura na íntegra, apenas 4 artigos possuíam os descritores referente a biossegurança, enfermagem e exposição a agentes biológicos. **Conclusão:** A partir da realização deste estudo, em virtude dos fatos mencionados, é de suma responsabilidade do profissional de saúde está nos ambientes hospitalares seguindo as NR-32, criada para que o profissional tenha segurança e saúde no trabalho em serviço de saúde. Vale ressaltar que a biossegurança é de extrema necessidade para a equipe de saúde controlar, reduzir riscos que podem comprometer a saúde humana.

Descritores: Biossegurança; Enfermagem; Exposição a agentes biológicos.

BOAS PRÁTICAS DO ENFERMEIRO (A) NA ÓTICA DA HUMANIZAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO.

Thalia do Nascimento Araújo
Ewellyn Natália Assunção Ferreira
Gleice de Araújo Steinheuser
Letícia Gomes de Oliveira

Acadêmica de Enfermagem da Universidade da Amazônia, Belém-PA.
E-mail: thalia_araujo@hotmail.fr

Introdução: A Humanização é entendida como valor, à medida que resgata o respeito à vida, é o cuidado que se resgata dos pequenos e grandes eventos do dia-a-dia, que tornam o ser humano único e especial nos diferentes espaços e situações que se encontra (REIS, 2014). O enfermeiro é o profissional indicado para iniciar o atendimento humanizado, classificando os pacientes de acordo com o seu estado clínico nos serviços de urgência e emergência (LAZZARI; JACOBS, 2012). **Objetivo:** Identificar as boas práticas do Enfermeiro em uma Unidade de Pronto Atendimento, considerando seu olhar crítico e humanizado. **Metodologia:** Constituiu-se de um relato de experiência na Unidade de Pronto Atendimento III, localizada na Cidade Nova II, no Município de Ananindeua-PA. **Resultados e Discussão:** Urgência e emergência necessitam de serviços de alta complexidade no atendimento a pacientes em situação de risco iminente de vida. Andrade et al. (2013) afirmam que há possibilidades de implantação de um processo assistencial humanizado em unidades de urgência e emergência, mesmo que a longo prazo, desde que este tema seja abordado na prática e não somente na literatura. Para REIS (2014) Inserir a humanização nas práticas de emergência e urgência é algo extremamente possível, desde que se desenvolva a competência humanística no mesmo nível em que se estimula a competência técnico-científica dos trabalhadores. **Conclusão:** O Enfermeiro precisa ter uma visão holística e empática, vencendo os desafios encontrados para um desenvolvimento de trabalho eficaz, pois existem diversas dificuldades, seja nos recursos financeiros ou a falta de compreensão dos usuários. **Palavras - Chave:** Humanização, Enfermeiro, Urgência, Emergência.

COMPARAÇÃO ENTRE A PRIMEIRA E SEGUNDA LINHA DE FARMÁCOS PARKINSONIANOS: REVISÃO DE LITERATURA

Letícia Gomes de Oliveira; Leonan Cordeiro Oliveira; Lucas Pureza Buriti; Ana Cleide Braga Farias; Jéssica Castro Paranhos Palheta; Raissa Costa Simão
Bolsista PROUNI/MEC em Enfermagem na Faculdade Paraense de Ensino – Belém
Email: gomes_15_letici@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Doença ou Mal de Parkinson (DP) é uma desordem neurológica degenerativa progressiva do sistema nervoso central que acomete principalmente o sistema motor. Atinge atualmente cerca de 1% da população com mais de 60 anos de idade (MÜNCHAU & BHATIA, 2000). Sobre a terapêutica para a DP, é importante ressaltar que não existe, até o momento, como prevenir, parar, ou curar a DP. **OBJETIVO:** Comparar a primeira e segunda linha de fármacos Parkinsonianos. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo comparativo do tipo revisão de literatura que buscou avaliar duas linhas de fármacos, com base nos artigos publicados nos anos de 2002 e 2006. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Os fármacos de primeira linha correspondem ao precursor imediato da dopamina e atravessa a barreira hematoencefálica. Como esta enzima existe em quantidade muito maior nos tecidos periféricos que no cérebro, é preciso usar doses elevadas de levodopa para atingir níveis terapêuticos do fármaco no sistema nervoso central (KOROLKOVAS & FRANÇA, 2002). A levodopa é tomada via oral por isto, freqüentemente, ocasiona efeitos secundários, tais como: náuseas, vômitos, perda do apetite, ritmo cardíaco acelerado. De segunda linha: Anticolinérgicos centrais. Os anticolinérgicos centrais são fármacos de segunda linha exercem seus efeitos bloqueando a transmissão colinérgica central da acetilcolina. Em resultado, o nível de acetilcolina cerebral diminui, restaurando-se o equilíbrio com a dopamina. Os comercializados no Brasil são: Biperideno, Metixeno e Triexifenidil (KOROLKOVAS & FRANÇA, 2002). **CONCLUSÃO:** Os tratamentos para a doença de Parkinson modulam a neurotransmissão dopaminérgica no SNC, que resulta da degeneração dos neurônios dopaminérgicos que se projetam para o estriado, provoca tremor em repouso e bradicinesia. O tratamento farmacológico da doença de Parkinson depende de agentes capazes de aumentar a liberação de dopamina ou ativar os receptores de dopamina no núcleo caudado e putâmen e, dessa maneira, ajudar a restaurar o equilíbrio entre as vias direta e indireta.

PALAVRAS-CHAVE: Parkinson; Parkinsonianos; Dopamina

CONCEPÇÃO DE ENFERMEIROS FRENTE AO MÉTODO MÃE CANGURU: USO DA TÉCNICA DE ASSOCIAÇÃO LIVRE DE PALAVRAS COMO MÉTODO DE AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE ENFERMEIROS DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM NEONATOLOGIA.

Eduardo Bruno Soares da Silva*

Joelma do Socorro de Souza Tota**

Enfermeiro-Professor. Belém-Pará

E-mail: edu.768.es@gmail

Introdução: O Método Mãe Canguru (MMC), também conhecido como "Cuidado Mãe Canguru" ou "Contato Pele a Pele", tem sido proposto como uma alternativa ao cuidado neonatal convencional para bebês de baixo peso ao nascer (BPN). Era destinada a dar alta precoce para recém-nascidos de baixo peso (RNBP). **Objetivo:** Identificar a concepção que os enfermeiros têm sobre o Método Mãe Canguru a partir da técnica de associação livre de palavras (TALP). **Metodologia:** Estudo descritivo, qualitativo do tipo relato de experiência. Foi aplicada a técnica de associação livre de palavras a seis grupos e cada grupo tinha entre 5-6 enfermeiros do curso de especialização enfermagem neonatal de uma Instituição de Ensino (IES) do Estado do Pará, seguido de análise das respostas obtidas. Os enfermeiros teriam que responder as três categorias de acordo com seus conhecimentos, dentre elas: citar uma teoria de enfermagem (Categoria1), citar dois enunciados de Diagnóstico de enfermagem (Catategoria2) e citar quatro intervenções/prescrições (Categoria3). **Resultados e Discussão:** Na categoria 1: dos seis grupos, cinco citaram a teoria de Wanda Horta. Na categoria 2: Os diagnósticos de enfermagem mais citados foram risco de infecção, dor aguda, maternidade e paternidade prejudicada, conforto prejudicado, disposição para amamentar, risco de queda. Na categoria 3: todos os grupos incentivaram o contato pele a pele, cinco grupos citaram a importância do aleitamento materno, e todos citaram a importância da família nesse processo. E todos os grupos elaboraram suas prescrições de enfermagem, conforme os diagnósticos de enfermagem identificados. **Conclusão:** Através deste estudo é possível afirmar que o método mãe canguru é de suma importância para a alta precoce desse neonato. A técnica aplicada norteou a construção de conhecimento acerca da temática, mostrando a importância do conhecimento sobre as teorias de enfermagem, diagnóstico de enfermagem e as intervenções para se ter uma boa assistência

Palavras-chaves: Enfermagem; Método Mãe-Canguru; Diagnóstico de enfermagem.

CONHECIMENTO SOBRE AUTOMEDICAÇÃO POR ESTUDANTES DAS UNIVERSIDADES DE BELÉM

Paula Andrade Silva

Renata Carneiro Inglis

Orientadora: Priscila de Nazaré Quaresma Pinheiro

Acadêmica de Farmácia da Universidade da Amazônia, Belém.

paulinhaandrade2311@gmail.com

Introdução: A automedicação é a ação de utilizar medicamentos por conta própria, visando o alívio ou melhora da condição clínica do indivíduo. É uma conduta frequente na sociedade e tem se mostrado presente na vida de diversos estudantes universitários. Todavia, essa ação pode acarretar algumas consequências que vão desde a interação medicamentosa até o agravamento ou camuflagem de outras doenças. **Objetivos:** Conhecer o grau de informação dos estudantes universitários sobre a automedicação no município de Belém. Analisar o quanto a automedicação é praticada entre os alunos e verificar se estes sabem das possíveis consequências desta atitude para a saúde deles. **Metodologia:** Foi realizado um estudo descritivo (qualitativo e quantitativo). Sendo a coleta de dados realizada usando um questionário preparado no aplicativo “Google Forms” e distribuído aos estudantes através de um aplicativo de mensagem instantânea obtendo informações sobre a automedicação, desenvolvido no período de 28 a 29 de setembro de 2018 com uma amostra de 180 estudantes universitários de ambos os sexos e de 42 cursos de várias universidades de Belém. **Resultados:** Com a análise dos dados pôde-se observar que 95,6% das pessoas se automedicam, 98,8% sabem o que é automedicação e 87,8% conhecem os riscos advindos dessa atividade, porém não interrompem a prática, além disso, observou-se que estudantes da área da saúde possuem o maior índice de automedicação comparado a outros cursos. **Conclusão:** Torna-se evidente o quanto a prática da automedicação é difundida no meio universitário, e os graduandos da área da saúde estão entre os que mais utilizam medicamentos sem prescrição médica, evidenciando que precisa-se trabalhar melhor o assunto dentro das universidades. É de grande importância que as universidades promovam palestras vinculadas a uma equipe multiprofissional, a fim de mostrar e esclarecer aos discentes os malefícios da automedicação e enaltecer a importância de seguir prescrições médicas.

Palavras-Chaves: medicamentos; automedicação; estudantes universitários.

CORRELAÇÃO DO EQUILÍBRIO E RISCO DE QUEDA EM PACIENTE PORTADOR DE ESCLEROSE MÚLTIPLA: RELATO DE CASO.

Larissa de Cassia Silva Rodrigues*

Lorena Jarid Freire de Araújo

Regina da Rocha Corrêa

Carlos Diego Lisbôa Carneiro

Acadêmica de fisioterapia da Universidade do Estado do Pará, Belém.

E-mail: LariCSRodrigues@gmail.com

Introdução: A Esclerose Múltipla acomete áreas do sistema nervoso central, especificamente a substancia branca, provocando desmielinização, inflamação, lesão neuronal e gliose. No Brasil, a prevalência é de aproximadamente 15 casos por cada 100.000 habitantes. Cerca de 50% dos portadores de EM tornam-se incapazes, necessitando de auxílio para caminhar. Um dos sintomas comuns é o desequilíbrio, que causa instabilidade na marcha. Fraqueza muscular e a espasticidade contribuem para tal comprometimento, muitas vezes podem causar um risco de queda nestas pessoas, podendo reduzir a capacidade funcional. **Objetivo:** correlacionar o equilíbrio e o risco de queda em pacientes com EM. **Metodologia:** Estudo realizado com paciente portadora de EM, no mês de setembro de 2018 no ambulatório de gerontologia da Universidade do Estado do Pará, em Belém-Pa. A paciente possuía marcha semi-independente e foi realizado a aplicação da Escala de Equilíbrio de Berg e o Índice de Barthel. **Resultados:** Percebeu-se que a paciente apresenta dificuldades de equilíbrio para realizar tarefas que exijam o apoio unipodal, pois no momento da aplicação da Escala de Equilíbrio de Berg perdeu pontos em comandos que demandam o apoio em um único pé durante um período de tempo. Verificou-se, também, que possui 30% de chances de risco de quedas, apresentando 52 pontos. **Conclusão:** Portadores de EM apresentam déficit de equilíbrio, risco de quedas, o que leva a redução da capacidade funcional. Além disso, esses pacientes têm medo de cair, limitando ainda mais a realização de suas atividades de vida diária influenciando na sua qualidade de vida.

Palavras-Chaves: Esclerose múltipla; equilíbrio; queda.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE PORTADOR DA DOENÇA DE ALZHEIMER: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ingrid Melo de Menezes

Acadêmica de Enfermagem da Fibrá, Belém

Email: ingridmelloenfr@gmail.com

Introdução: A Doença de Alzheimer é um transtorno neuro degenerativo progressivo e fatal que se manifesta por deterioração cognitiva, comprometimento progressivo das atividades de vida diária e uma variedade de sintomas neuropsiquiátricos e de alterações comportamentais (BRASIL, 2013). **Objetivo Geral:** Identificar o perfil dos pacientes envolvidos **Objetivo Específico:** Relatar a experiência vivenciada pelo acadêmico de enfermagem durante o processo de cuidado ao idoso portador da doença de Alzheimer. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, realizado em Fevereiro de 2018, em uma Unidade Municipal de Saúde (UMS) no bairro do Tapanã durante o estágio supervisionado em Saúde Pública, tendo como alvo familiares e cuidadores de idosos diagnosticados com a doença. A ação foi realizada em forma de palestra educativa, com o intuito de abordar sobre a importância dos cuidados de enfermagem ao portador, assim como a interação dos familiares durante este processo, mantendo a saúde mental dos mesmos proporcionando uma melhor qualidade de vida à todos. Pôde-se perceber durante a ação, o interesse dos participantes sobre o assunto por meio de questionamentos e relatos de experiências, bem como a troca de conhecimento entre os cuidadores e o acadêmico, agregando conhecimento técnico-científico. **Resultados:** O público-alvo demonstrou-se entusiasmado diante do tema, expondo seus questionamentos sobre os riscos que a doença pode acarretar na vida do idoso, tais como: riscos de quedas domiciliares, fugas, violência e agressão por parte do idoso portador da doença e também dos cuidadores. **Conclusão:** A importância do cuidador de enfermagem durante o processo patológico do Alzheimer é muito importante, requer treinamento técnico e um preparo/trabalho mental árduo para o convívio.

Palavra-Chaves: Alzheimer; idoso; cuidados de enfermagem; saúde mental.

DADOS NORMATIVOS PARA ESPESSURA MACULAR RETINIANA POR SEXO

Flávia Monteiro Farias

Railson Cruz Salomão

Orientador (a): Givago da Silva Souza

Acadêmico de Ciências Biológicas da Faculdade de Ciências Biológicas,

Universidade Federal do Pará, Belém

Email: f.monteirofarias@gmail.com

Introdução: Espessura da retina em humanos usando tomografia de coerência óptica das diferentes camadas retinianas é importante indicador de retinopatias e é necessário estimar os valores normativos para a espessura macular retiniana considerando diferenças associadas ao sexo. **Objetivos:** Determinar os valores normativos para a espessura macular em pessoas do sexo masculino e feminino. **Metodologia:** Este projeto foi aprovado pelo comitê de Ética do Núcleo de Medicina Tropical da Universidade Federal do Pará, protocolo #865.246. A amostra foi composta por 47 pessoas saudáveis (19 do sexo masculino, $27 \pm 12,58$ anos; 28 do sexo feminino, $28 \pm 10,03$ anos). Para medir as espessuras retinianas foi utilizado o tomógrafo de coerência óptica Spectralis (Heidelberg Engineering, Alemanha). A espessura retiniana global e de todas as camadas da retina foram medidas e comparadas às medidas obtidas entre homens e mulheres usando o teste de Mann-Whitney considerando o nível de significância de 5%. **Resultados:** A retina global (3,88%), a camada de fibras nervosas (4,44%), de células ganglionares (3,07%), plexiforme interna (3,13%), plexiforme externa (1,69%), nudear interna (5,64%), nudear externa (3,02%), as camadas internas (4,26%) e as camadas externas (1,23%) se apresentaram mais espessas no grupo masculino comparados com o grupo feminino. A espessura do epitélio pigmentar da retina é semelhante nos dois grupos. A espessura retiniana foi maior nos participantes do sexo masculino, em todos os campos maculares: na retina global, nas camadas de células ganglionares, nudear externa e nas camadas internas ($p < 0,05$). **Conclusão:** A geração de dados normativos para as medidas de espessura retiniana devem levar em consideração o sexo.

Palavras-chave: retina; sexo; espessura; tomografia de coerência óptica.

DEFICIT DE PRODUÇÃO DO GH: RELATO DE CASO DE JOVEM COM BAIXA ESTATURA

Leticia Gomes de Oliveira; Mauricio Geovanne do Couto Lins; Jailson da Silva Furtado; Lucília Ferreira Botelho; Odaleia Maria Soares Monteiro; Vivian Neliane dos Santos Freitas

Bolsista PROUNI/MEC em Enfermagem na Faculdade Paraense de Ensino – Belém
Email: gomes_15_letici@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O GH é hormônio proteico produzido e secretado pela glândula hipófise anterior, este hormônio é responsável por estimular o crescimento e a reprodução celular. Sua deficiência resulta na baixa estatura. A terapia de reposição do GH recomendada apresenta-se em solução injetável, administrada por via subcutânea, à noite. As causas para a baixa estatura podem ser endócrinas, não endócrinas e a baixa estatura idiopática, já as crianças sem uma causa orgânica definida são classificadas como variantes do normal (atraso constitucional do crescimento e da maturação e da baixa estatura familiar). **OBJETIVO:** Esclarecer a deficiência hormonal na baixa estatura. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa do tipo relato de experiência, realizado no período de 04/05 à 11/05/2017, em uma instituição de ensino superior. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário ao qual foram coletadas informações como história pregressa e atual, prescrições médicas e a evolução do quadro clínico. Utilizou-se o livro fisiologia básica e fisiologia médica. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Aos 9 anos, sexo masculino, com 2 anos de idade foi diagnosticado com deficiência do GH, ocasionando na baixa estatura. Foram feitos levantamentos quanto à altura dos pais e da criança, foram solicitados exames de doses hormonais, hemograma completo, radiografias de mãos e punhos, os resultados revelaram que a criança estava com deficiência hormonal, à criança foi encaminhada para um endócrino pediatra de um hospital de referência deste tratamento, após consulta-lo e realizar exames complementares, a criança teve o diagnóstico final de baixa estatura. Aos 2 anos e 7 meses a criança começou a terapia de reposição de GH em doses diárias. A criança é reavaliada de 6 em 6 meses pelo especialista para que possa ser adaptada a dose de acordo com suas necessidades e ser verificados os resultados dos exames de hemograma completo, glicemia, ureia, creatinina, Tgo, Igp, Tsh, T4 livre, Igf1, colesterol total e frações, triglicérides, para o controle de sua saúde. Hoje a criança está no sétimo ano consecutivo do tratamento de reposição de GH, E terá continuidade até que as epífises ósseas se fechem completamente. **CONCLUSÃO:** Evidenciou-se a importância para os docentes de enfermagem de esclarecer e conhecer a realidade do assunto abordado. O presente trabalho revelou também a importância de se realizar mais estudos sobre esse assunto, e fazer divulgação na área científica para a população em geral, para que possam obter maior esclarecimento sobre o tema.

PALAVRAS-CHAVE: Hormônio do crescimento; Hormônio estimulante da tireoide; Transaminase glutâmico-oxalacética

DESEMPENHO DE UMA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR EM UM PROJETO DE EXTENSÃO A RESPEITO DA SAÚDE DE CRIANÇAS EM BELÉM-PA: RELATO DE EXPERIENCIA.

Autora: Vitória Sena¹

Orientador: Roberto Carlos Farias Machado Junior²

¹Acadêmica do curso de Fisioterapia do Centro Universitário do Pará (CESUPA). Belém-PA.

²Docente do curso de Fisioterapia da Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ). Belém-PA.

Correspondência para: viitsena@gmail.com

Introdução: O acompanhamento do crescimento e desenvolvimento faz parte da avaliação integral à saúde da criança, propiciando o desenvolvimento de ações de promoção em saúde, de hábitos de vida saudáveis, prevenção de problemas e agravos, e cuidados em tempo oportuno. (MINISTÉRIO DA SAÚDE). Sendo assim o acompanhamento de uma equipe multidisciplinar leva orientações aos pais e responsáveis sobre os fatores de risco para a saúde da criança, além de identificar de forma precoce qualquer alteração, a tempo de uma intervenção eficaz. **Objetivos:** Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos e profissionais através de um projeto de extensão intitulado como ADOTE UM SORRISO. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência realizado na creche Solar do Acalanto, Belém - PA, por acadêmicos e profissionais das áreas da saúde do projeto de extensão Adote um Sorriso. Entre o período de fevereiro a junho de 2017, os membros acompanharam 36 crianças, as quais foram desempenhadas atividades lúdicas e educativas com as mesmas. As crianças as quais eram encontradas alguma alteração eram encaminhadas para as respectivas clinicas escolas de cada instituição e área. **Resultados:** Após o termino do semestre as 36 crianças acompanhadas pelo projeto apresentaram uma melhora significativa em seus hábitos assim como os pais, o que acarretou em uma melhora na qualidade de vida. **Conclusão:** com base nas vivencias dentro do projeto pode-se perceber a adesão das famílias em relação ao mesmo, e a melhora significativa na saúde das crianças ali assistidas, pois, uma vez que atuamos de forma multidisciplinar com crianças em áreas carentes, temos a oportunidade de promover e prevenir de forma integral alterações na saúde da criança.

Palavras-chave: Projeto de extensão; multidisciplinar; promoção; prevenção.

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM À PACIENTES VÍTIMAS DE TRAUMATISMOS CRANIOENCEFÁLICOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Raquel Fernandes Pereira

Karla Vanessa Morais Lima (orientadora)

Raquel Machado Borges

Acadêmica de Enfermagem da Faculdade de Imperatriz - FACIMP/Wyden, Imperatriz- Ma.

E-mail: raquelfernandes_rfp@hotmail.com

Introdução: O Traumatismo tem crescido e se tornado uma das principais causas de mortes na população, acometendo todas as faixas etárias. Para Amorim et al. (2013) o TCE é toda lesão que pode ser de natureza anatômica, ou mesmo funcional, podendo ser nas meninges, ossos do crânio e/ou encéfalo. Para Padovani (2015) é classificada mediante a Escala de Coma de Glasgow, onde seu resultado menor que 8 indica uma lesão. **Objetivos:** Investigar à luz da literatura os diagnósticos de enfermagem ao paciente com TCE em Unidade de Terapia Intensiva. **Metodologia:** Pesquisa bibliográfica, exploratória, com abordagem quantitativa. utilizou-se as bases de dados LILACS, Scielo e BVS. Considerando como critérios de seleção das obras, ano de publicação entre 2010 e 2018, pesquisas realizadas no Brasil, e como descritores: traumatismo cranioencefálico; cuidados de enfermagem e unidade de terapia intensiva. **Resultados:** As pesquisas mostraram que o perfil destes pacientes são: sexo masculino, faixa etária entre 20 e 39 anos, vítimas de acidentes de trânsito, com presença de alcoolemia, em uso de ventilação mecânica. No que diz respeito aos diagnósticos de enfermagem, foram encontrados: diagnósticos reais – dor aguda, troca de gases prejudicada, débito cardíaco diminuído, confusão aguda e ansiedade, diagnósticos de risco – risco de infecção. **Conclusão:** Observa-se diante dos estudos a importância da atuação do enfermeiro na unidade de terapia intensiva frente ao paciente neurológico, pois é este profissional que identifica as necessidades e potencialidades de erros e desenvolvimentos de complicação dos pacientes. Assim, tais diagnósticos servem não somente para melhoria do quadro clínico, mas também para prevenção de eventos adversos em saúde.

Palavras-chaves: Cuidados Intensivos; Traumatismo cranioencefálico; Assistência de Enfermagem.

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM EM PACIENTES COM ANEURISMA CEREBRAL

Marcielle Ferreira da Cunha Lopes: Tiago da Silva Santos

Acadêmica de Enfermagem na Faculdade Paraense de Ensino - Belém

Email: marcielle-lobes@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Os aneurismas intracranianos são dilatações dos vasos sanguíneos cerebrais que possuem um risco potencial de ruptura, o que leva à hemorragia subaracnóidea. No Brasil cerca de 12% dos pacientes acometidos por aneurismas intracranianos morrem antes de obter atendimento médico e cerca de 40% morrem em até 1 mês após o incidente. Trata-se de uma condição potencialmente fatal, muitos pacientes que sobrevivem à ruptura de um aneurisma ficam com sequelas, o que resulta em problemas de adaptação ambiental e social, bem como na queda da qualidade de vida. **OBJETIVO:** Identificar os diagnósticos de enfermagem em pacientes com aneurisma cerebral. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo revisão de literatura, realizada em junho de 2018, utilizando o livro de taxonomias da NANDA 2015-2017. **RESULTADOS:** Foram encontrados os seguintes diagnósticos: Risco para infecção, risco de sangramento, risco de constipação, risco de perfusão tissular cerebral ineficaz, deambulação prejudicada, mobilidade física prejudicada, mobilidade no leito prejudicada, comunicação verbal prejudicada, recuperação cirúrgica retardada, integridade da pele prejudicada. **CONCLUSÃO:** O diagnóstico de enfermagem é um julgamento clínico sobre uma resposta humana a condições de saúde/processos de vida, ou uma vulnerabilidade a tal resposta, de um indivíduo, uma família, um grupo ou uma comunidade. Os enfermeiros diagnosticam problemas de saúde, estados de risco e disposição para a promoção de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Aneurisma cerebral; Diagnósticos de enfermagem; Hemorragia subaracnóidea.

DISPENSAÇÃO DE ANTIDEPRESSIVOS EM UMA FARMÁCIA COMUNITÁRIA NO BAIRRO DE ICOARACI, BELÉM, PARÁ.

Allan Carlos da Silva Tiago¹
Luiz Antônio Ramos Pereira²
Orenzio Soler¹

¹Acadêmico de Farmácia da Escola Superior da Amazônia - ESAMAZ,

Belém-PARÁ. pharma.allan@gmail.com

²Universidade federal do Pará – Hospital Universitário João de Barros Barreto

¹Universidade federal do Pará

INTRODUÇÃO: A depressão é um dos males da alma que mais assolam a nossa sociedade nos dias atuais. Basta observar os consultórios dos psiquiatras, principalmente dos bons especialistas, ou tentar marcar uma consulta com um deles, e se perceberá, com um grau maior ou menor de perplexidade, a alta incidência dessa perturbação psíquica, talvez se possa até falar de uma epidemia nesse sentido. **OBJETIVOS:** Avaliar o uso de antidepressivo prescritos pelos profissionais médicos psiquiatras e propor o cuidado farmacêutico aos utentes. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo, descritivo e documental realizado a partir do relatório de vendas dos medicamentos antidepressivos, controlados pela Portaria 344/98, no período de entre dezembro de 2017 e janeiro de 2018. Foi realizado a avaliação do perfil das prescrições e identificação do prescritor com o seu respectivo conselho profissional. Foram atendidas 285 prescrições, sendo 89 de antidepressivos. **RESULTADOS:** Foi criado o “cantinho farmacêutico”, como projeto piloto para auxiliar os pacientes no tratamento e tirar suas principais dúvidas, da amostra atendida, 62% eram do sexo feminino, 28% idosos, sendo identificado o uso de antidepressivos potencialmente inapropriados para idosos, segundo a lista de Beers-Fick. 22 pacientes fizeram parte do projeto, apenas 18 aderiam e 12 relataram melhoria no tratamento. Porém, identificou-se um déficit na comunicação entre farmacêutico e paciente, mensurado através da pouca procura pelo serviço de acompanhamento farmacêutico, o que pode estar relacionado à falta de capacitação. Faz-se necessária uma melhor qualificação do profissional farmacêutico para realizar o acompanhamento e a avaliação de cada caso clínico. As disciplinas como: ‘psicologia aplicada à farmácia’ e ‘assistência farmacêutica’ deveriam constar como curriculares, pois, contribuiriam na percepção e entendimento da assistência direta dos pacientes **CONCLUSÃO:** Notou-se um retorno, financeiro e de qualidade de vida dos pacientes, com prescrição de antidepressivos, que participaram do projeto de cuidado farmacêutico.

Palavras-Chave: Atenção Farmacêutica, antidepressivos, farmácia, prescrição de medicamentos.

DISTROFIA MUSCULAR DE DUCHENNE, CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E OS CUIDADOS NO MANEJO ODONTOLÓGICO: RELATO DE CASO.

Cássio Gonçalves Pinto¹,
Gilicléia Leal de Leal²,
Andréia Miranda Gonçalves³,
Anete Brito Cartágenes da Costa⁴,
Leida Emília da Paixão Favacho⁵,
Erick Pedreira Nelo⁶

1. Acadêmico do 9º semestre da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Pará, Belém (UFPA);

6. Professor associado da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Pará, Belém; Coordenador do Serviço Integrado de Diagnostico Oral e Atendimento Odontológico ao Paciente Especial (SIDOPE UFPA).

Email: cassiogoncalves1907@gmail.com

Introdução: A Distrofia Muscular de Duchenne (DMD) é uma doença de caráter hereditário recessivo, que interfere no desenvolvimento neuromotor dos músculos, afetando o desenvolvimento dos membros no desempenho das atividades. Dentre as alterações características da DMD podemos citar as de caráter sistêmico como: sobrepeso, alterações gástricas, taquicardia, osteoporose, insuficiência respiratória e hipertensão arterial. Em caráter odontológico, as alterações são pouco relevantes, contudo presença de cáries e placa bacteriana é bastante considerável. **Objetivos:** O objetivo deste relato é expor a luz da literatura existente, o perfil clínico dos pacientes portadores de DMD e quais as formas mais adequadas de atuação do Cirurgião dentista frente aos vários agravos sistêmicos que tais indivíduos podem apresentar durante o tratamento. **Relato de caso:** Paciente E.L.F.J, 6 anos de idade, pardo, gênero masculino, compareceu ao Serviço Integrado de Diagnostico Oral e Atendimento Odontológico a Pacientes Especiais (SIDOPE) da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Pará, com queixa de “dentes cariados e dificuldades de mastigar”, ao exame clínico verificou-se que o paciente possuía algumas lesões de cárie e a necessidade de exodontia do elemento 82. O paciente juntamente com a mãe foram submetidos ao protocolo de atendimento do serviço onde foram preenchidas fichas clínicas, odontograma e perguntas referentes à anamnese. **Resultados:** Com o relato de caso apresentado verifica-se a importância da atuação do cirurgião dentista no reconhecimento dos aspectos das distrofias musculares e quais as melhores formas de tratamento, mostrou-se importante ainda, a integração multidisciplinar como método eficaz de tratamento. **Conclusão:** É de fundamental importância o reconhecimento de possíveis alterações funcionais que pacientes com DMD podem apresentar no decorrer do tratamento odontológico, é importante o precoce diagnóstico para melhor manejo e averiguar as melhores formas de tratamento.

Palavras Chaves: Distrofia Muscular de Duchenne; Manifestações Sistêmicas de Duchenne; Odontologia e Distrofia de Duchenne.

DOENÇAS NEUROLÓGICAS OPORTUNISTAS EM PACIENTES COM HIV/AIDS: REVISÃO DE BIBLIOGRÁFICA

Layse Rodrigues Do Rozario Teixeira Lins

Leticia Gomes De Oliveira

Leandro Neves Da Silva Costa

Larissa Rodrigues do Rozario Teixeira

Acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Pará, Belém

E-mail: layserodrigues15@gmail.com

Introdução: As doenças oportunistas são patologias que se instalam em um indivíduo imunodepressor, o Vírus da Imunodeficiência Humana desencadeia essa imunodepressão, que apresenta tropismo por células de defesa do organismo. As doenças que são incomuns em pessoas saudáveis se tornam bastante frequentes nesses pacientes. Se tornando fatais quando a doença está em um estágio avançado e as células de defesa estão acentuadamente reduzidas (BRASIL, 2013). **Objetivo:** Apresentar as principais doenças oportunistas que afetam o sistema neurológico em paciente com HIV/AIDS, através de uma revisão bibliográfica. **Metodologia:** Estudo descritivo do tipo revisão de literatura, realizada utilizando as seguintes bases de dados: Scielo, PubMed, Ministério da Saúde, que trazem informações a respeito das infecções oportunistas de acometimento do sistema nervoso central em grupos de pacientes com HIV. **Resultados:** As doenças como neurotoxoplasmose, neurocriptococose e leucoencefalopatia multifocal progressiva ganham destaque. A neurotoxoplasmose é a principal infecção oportunista que acomete o sistema nervoso central, a manifestação mais comum é com déficit motor focal, geralmente associado à confusão mental, ou ainda de forma súbita, com cefaléia, febre e ataxia. É resultado de uma infecção anterior pelo protozoário *Toxoplasma gondii* (SILVA et al., 2017; SANTOS et al., 2011). A neurocriptococose é uma doença fúngica, causada principalmente pelo *Cryptococcus neoformans*, manifestando-se mais comumente como meningoencefalite isolada, em exame neurológico, em geral, mostra sinais de irritação meníngea não proeminentes, podendo ser observados papiledema (SILVA et al., 2017; PIERI, 2012). A Leucoencefalopatia Multifocal Progressiva é doença oportunista, subaguda e desmielinizante do sistema nervoso central, é causada pelo vírus *John Cunningham*, o agente viral leva a desmielinização dos oligodendrócitos com núcleos aumentados e astrócitos anormais (PASQUALOTTO et al., 2004). **Conclusão:** As infecções oportunistas mais comuns com acometimento neurológico de paciente com HIV/AIDS se apresenta como tema importante e concede a todos uma abordagem integrativa sobre o assunto.

Palavras-Chave: Neurológico, Doença Oportunista; Imunossuprimido.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE A IMPORTANCIA DA HIGIENE ORAL COM IDOSOS EM UMA UNIDADE BASICA DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lorena Karoline dos Santos Nunes

Amanda Carolina Rozario Pantoja

Danilo Sousa das Mercês

Tamires de Nazaré Soares

Acadêmica de enfermagem da Universidade da Amazônia, Belém.

Email: Lorenakarolinenunes@gmail.com

Introdução: pacientes hospitalizados na maioria das vezes se encontram totalmente ou parcialmente dependentes de cuidados, sendo assim, estão impossibilitados de manter o seu auto cuidado, mesmo nas atividades mais basicas como por exemplo a higienização bucal. A má higienização da região oral pode apresentar diversos problemas de saúde, como por exemplo placa bacteriana, carie, gengivite e também lesões da mucosas. Objetivo: relatar a experiência de academicos de enfermagem em uma ação educativa em saúde bucal. Metodologia: trata-se de um relato de experiencia ocorrido no mês junho de 2018 em um hospital privado da região metropolitana de belém do pará, na qual foi realizado uma ação educativa sobre a forma correta da higienização da cavidade oral com o intuito de promover o auto cuidado ao paciente hospitalizado. Resultado: no decorrer da abordagem foi possivel observar grande interesse por parte do cliente e do seu acompanhante, houve algumas duvidas sobre a higienização da protesse dentaria, a forma correta do uso de enchaguante bucal e como realizar corretamente a higienização dos paciente que não tem condições de promover o auto cuidado. Conclusão: diante do que foi abordado faz-se importante a atenção ao paciente internado na promoção do seu auto cuidado, dando enfoque a higienização da cavidade oral como uma forma preventiva de patologias apotunas.

Palavras chaves: saúde do adulto; Educação em saúde; Enfermagem.

EFEITO DO TREINAMENTO RESISTIDO NA QUALIDADE DE VIDA DE INDIVÍDUOS COM DOENÇA DE PARKINSON

Alice Pequeno de Brito

Milena Vasconcelos Medeiros

Victória Baía Pinto

Erik Artur Cortinhas Alves

Acadêmico de Educação Física da Universidade do Estado do Pará, Belém. E-

mail:Alicepbrito96@gmail.com

Introdução: A doença de Parkinson (DP) é uma doença degenerativa e lentamente progressiva de áreas específicas do sistema nervoso central. Essa doença afeta a qualidade de vida, causando comprometimento motor. Existem medicamentos para tratar os pacientes a base de dopamina, mas o treinamento resistido (TR) é efetivo como tratamento não farmacológico e trazem benefícios. **Objetivo:** Avaliar a influência do TR na qualidade de vida de indivíduos com DP. **Metodologia:** A amostra contou com 15 indivíduos (60±12) de ambos os sexos (mulheres e homens) com DP. Os participantes do estudo foram avaliados individualmente pelo questionário PDQ-39 adaptado (Parkinson's Disease Quality of Life Questionnaire) que é específico para medir a percepção de QV em indivíduos com DP. O protocolo de treinamento resistido (supino sentado, remada unilateral, levantamento terra e panturrilha em pé) praticado 2xsemana, 8 a 12 repetições por exercício e 2 séries por sessão, com intervalos de 1-2 minutos entre série. Aprovado pelo Comitê de Ética - CEP (43624015.6.0000.5173). A estatística foi realizada pelo programa BioEstat. **Resultados:** Após a realização do TR foi feita uma análise nas respostas coletadas dos pacientes. O PDQ-39 é subdividido em 5 domínios que variam de 3 a 10 questões e cada questão assinalada tem pontuação de 0 a 4. O valor para cada domínio varia então em uma escala linear que vai de 0 a 100, onde zero significa QV bom e cem QV ruim. Os domínios avaliados dos pacientes com DP apresentaram: Mobilidade (93% bom e 7% médio); Bem-Estar (87% bom e 13% médio); Estigma (100% bom); Suporte Social (86% bom e 13% ruim) e Comunicação (100% bom). **Conclusão:** Os resultados desse estudos evidenciaram que a prática do treinamento resistido é muito importante para os pacientes com DP, pois ocorre uma melhora na qualidade de vida.

Palavras-Chaves: Treinamento Resistido; Qualidade de vida; Doença de Parkinson.

EFEITOS DO TREINAMENTO RESISTIDO SOBRE A FUNCIONALIDADE DE IDOSOS COM DOENÇA DE PARKINSON

Murilo de Freitas Moia¹

João Diogo Monteiro Mesquita¹

Anamei Silva Reis¹

Victória Baía Pinto¹

Erik Artur Cortinhas Alves²

Acadêmicos de Educação Física da Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém¹.

Professor² da Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém².

E-mail: murilo.freitas97@gmail.com

Introdução: A Doença de Parkinson (DP) é uma doença de origem neurológica, degenerativa, caracterizada por sintomas motores. A DP causa acentuada diminuição na qualidade de vida e na capacidade de realizar as atividades cotidianas. O Treinamento Resistido (TR) é um tratamento coadjuvante que pode ajudar na reabilitação destes pacientes. **Objetivo:** Avaliar os efeitos do Treinamento Resistido (TR) sobre a funcionalidade de idosos com DP. **Metodologia:** Foram avaliados 20 pacientes portadores da DP. O programa de TR teve um período de 3 meses e foi composto de 5 exercícios (remada unilateral, levantamento terra, supino sentado, panturrilha em pé e abdominal infra). Antes e após a realização do TR, foram realizados 8 testes pautados no protocolo de Rikli e Jones (1999) (Peso, Altura, Flexão e Cotovelo em 30'', Capacidade aeróbia, Capacidade anaeróbia, Flexibilidade, Dinamometria, Caminhada em 6 metros), usados para avaliar a capacidade de aptidão física funcional dos pacientes. A coleta de dados foi realizada após a pesquisa ser aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Laboratório de Exercício Resistido e Saúde (LERES) da Universidade do Estado do Pará sob o número de parecer 43624015.6.0000.5173. **Resultados:** Peso (Antes = 66.4±11.4, Após = 66.2±11.7) Altura (Antes = 1.6±0.09, Após = 1.6±0.08) Flexão de cotovelo em 30'' (Antes = 15.6±4.8, Após = 22.5±4.3), Capacidade aeróbia (Antes = 85.2±28.8, Após = 103.3±30.8), Capacidade anaeróbia (Antes = 12.2±3.3, Depois = 16.3±3.2), Flexibilidade (Antes = 18.8±7.7, Após = 21.4±6.6), Dinamometria da mão direita (Antes = 29.6±6.4, Após = 30.8±6.2), Dinamometria da mão esquerda (Antes = 27.7±5.8, Depois = 28±5.2), Caminhada em 6 metros (Antes = 5.8±1.4, Depois = 5.2±2.3). **Conclusão:** O TR mostrou-se eficiente e importante na melhora da capacidade física dos idosos em desenvolver suas atividades do dia-dia, mostrando uma melhora em sua funcionalidade.

Palavras-Chaves: Doença de Parkinson; Funcionalidade; Treinamento Resistido.

EFEITOS DO TREINAMENTO RESISTIDO SOBRE A QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES IDOSOS COM DOENÇA DE PARKINSON E DE SEUS CUIDADORES

Pâmela Oliveira da Silva¹

Laíse Margarida Malcher Lopes Gonçalves

João Diogo Monteiro Mesquita

Clebson Pantoja Pimentel

Erik Artur Cortinhas Alves

¹Universidade do Estado do Pará, Belém-PA

paamelaoliveiras@gmail.com

Introdução: A progressão da doença de Parkinson (DP) interfere diretamente na autonomia dos pacientes com essa doença, fazendo com que os mesmos sejam dependentes de cuidadores para a realizar suas atividades de vida diária. Essa característica da doença afeta diretamente qualidade de vida (QV) tanto dos pacientes como dos cuidadores. Estratégias como o do treinamento resistido, podem aumentar a força e melhorar aptidão física dos pacientes com DP deixando-os mais independentes. **Objetivo:** Avaliar e comparar a QV de indivíduos com DP que realizam treinamento resistido e correlacionar esse dado com a QV dos seus cuidadores. **Métodos:** Foram avaliados 22 pacientes com DP que realizam treinamento resistido no mínimo de 1 ano, com idade média de 66,4 anos \pm 3.2, e de 20 cuidadores, com idade média de 48,2anos \pm 7.3, de ambos os gêneros. Foi utilizado para avaliar a QV os questionários PDQ-39 (para os pacientes) e PDQ-39c (para os cuidadores). Os dados foram analisados (SPSS 20.0) por meio de estatística descritiva e coeficiente de correlação de Pearson, utilizando nível de significância de α igual a 5%. **Resultados:** A percepção geral sobre a QV foi moderadamente boa tanto para os sujeitos com DP (31.1 \pm 7) quanto para cuidadores (29.1 \pm 5). Os aspectos motores dos pacientes foram os mais afetados pela doença enquanto que os aspectos sociais e mentais foram os que mais afetam a QV dos cuidadores. Observou-se também uma correlação positiva moderada entre a QV dos pacientes e dos cuidadores ($p=0.004$; $r=0.63$). **Considerações finais:** entende-se que o TR interfere na QV dos pacientes e proporciona novas medidas terapêuticas para esse grupo, melhorando de forma significativa a vida dos pacientes e cuidadores.

Palavras-chaves: Treinamento Resistido, Qualidade de Vida, Doença de Parkinson.

ENCEFALITE PROGRESSIVA AGUDA E LETAL: ASPECTOS CLÍNICOS DA RAIVA HUMANA

Letícia Gomes de Oliveira; Marcielle Ferreira da Cunha Lopes; Ewellyn Natália
Assunção Ferreira; Jaqueline Vieira Magalhães Dias; Thalia do Nascimento Araújo;
Layse Rodrigues do Rozario Teixeira Lins

Bolsista PROUNI/MEC em Enfermagem na Faculdade Paraense de Ensino - Belém

Email: gomes_15_letici@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O vírus rábico é neurotrópico e sua ação, no sistema nervoso central, causa um quadro clínico característico de encefalite aguda, decorrente da sua multiplicação entre os neurônios. É uma zoonose viral, que se caracteriza como uma encefalite progressiva aguda e letal, causada por Vírus da Raiva Humana, do gênero *Lyssavirus*, da família Rhabdoviridae. Apresentam letalidade de 100% e alto custo na assistência as pessoas expostas ao risco de adoecer e morrer. **OBJETIVO:** Descreve os aspectos clínicos da raiva humana. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo do tipo revisão de literatura realizada no mês de junho de 2018, no site do Ministério da Saúde e Secretaria de Vigilância Sanitária, utilizando os seguintes descritores: raiva humana, encefalite e aspectos clínicos. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** O vírus penetra no organismo por meio de soluções produzidas por mordeduras ou arranhaduras. Após um período 2 a 4 dias de incubação, aparecem os pródromos iniciais, com o paciente apresentando mal-estar geral, pequeno aumento de temperatura corpórea, anorexia, cefaléia, náuseas, dor de garganta, entorpecimento, irritabilidade, inquietude, sensação de angustia e fotofobia. Podem ocorrer hiperestesia e parestesia nos trajetos de nervos periféricos, próximos ao local da mordedura. A infecção progride, surgindo manifestações de ansiedade e hiperexcitabilidade crescentes, febre, delírios, espasmos dos músculos da laringe, faringe e língua involuntários generalizados e/ou convulsões. Evoluindo para quadro de paralisia, levando a alterações cardiorrespiratórias, retenção urinária e obstipação intestinal. O paciente se mantém consciente, com período de alucinações, até a instalação do quadro comatoso e evolução para óbito. A característica mais determinante da evolução clínica da doença e a forma furiosa e/ou paralítica. **CONCLUSÃO:** Podem ser dispensados do tratamento as pessoas agredidas por cão ou gato que, com certeza, não têm risco de contrair a infecção rábica. Em caso de dúvida, iniciar o esquema de profilaxia indicado. A maioria dos pacientes também recebe um tratamento chamado imunoglobulina humana para raiva (HRIG). Ele é administrado no dia da mordida. A imunização e o tratamento para raiva são recomendados por, pelo menos, 14 dias após a exposição ou mordida.

PALAVRAS-CHAVE: Raiva Humana; Encefalite; Aspectos clínicos

O ENFERMEIRO COMO MEDIADOR DE CONFLITOS NA EQUIPE DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Hellen de Paula Silva da Rocha
Enfermeira Universidade da Amazônia –UNAMA, Belém-PA
Email: hellenrocha285@gmail.com

Introdução: A enfermagem exerce inúmeras ações de saúde, e por vez o enfermeiro é o gerente responsável pela assistência prestada ao cliente e funções administrativas. Para a execução de suas atividades, o enfermeiro adapta seu processo de trabalho às mais variadas realidades, colocando o usuário como ponto central do serviço. A liderança adequada da equipe de enfermagem possibilita atingir resultados positivos e deve ser feita com eficiência, racionalidade e ética. (ALMEIDA2011). **Objetivo Geral:** Conhecer modos que o enfermeiro pode mediar conflitos entre a equipe de enfermagem. **Objetivo Específico:** Identificar consequências de conflitos para o desenvolvimento do serviço. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência realizado em uma enfermaria clínica, de um hospital público localizado no município de Belém-Pará, no período de outubro de 2017, na qual a autora estagiou. **Relato de Experiência:** Divergências de ideias faziam com que os profissionais possuíssem má conduta no ambiente de trabalho. Palavras maldizentes sobre o profissionalismo e até mesmo vida pessoal entre os integrantes da equipe eram proferidas, abstenção de procedimentos e falta de companheirismo. O ambiente de trabalho se tornava tenso e a organização do serviço ficava embaraçosa; os clientes eram prejudicados por não serem assistidos de forma adequada. O enfermeiro para mediar esses conflitos, solicitou ao psicólogo do hospital que tratasse a importância do trabalho em equipe e a inteligência emocional; posteriormente reformulou a escala de serviço, advertiu verbalmente e por escrito funcionários ofensores e distribuiu o manual de normas da instituição. **Conclusão:** A liderança, capacidade de identificação e resolução de problemas são ressaltadas como cruciais ao trabalho do enfermeiro, pois ele é o gerente da equipe de enfermagem e intermediador entre os diferentes profissionais da equipe de saúde. O bom andamento do serviço depende da harmonia dos fatores envolvidos no processo e assim se promover a qualidade nos serviços assistenciais (PROCHNOW 2007).

Palavras Chaves: Enfermeiros; Ambiente de trabalho; Equipe de enfermagem.

EPIDEMIOLOGIA DAS INTOXICAÇÕES EXÓGENAS OCORRIDAS NO ESTADO DO PARÁ ENTRE 2013 A 2017

Letícia Gomes de Oliveira;
Gisely Nascimento da Costa Maia;
Kewinny Beltrão Tavares;
Raissa Costa Simão;
Arthur Junior Brito da Silva;
Layse Rodrigues do Rozario Teixeira Lins
Bolsista PROUNI/MEC em Enfermagem na Faculdade Paraense de Ensino – Belém
Email: gomes_15_letici@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A intoxicação exógena é a manifestação de efeitos adversos devido à exposição a substâncias químicas, caracteriza-se por sinais e sintomas que evidenciam o desequilíbrio orgânico do indivíduo. O uso habitual, acidental, terapêutico, automedicação, abuso e tentativa de suicídio contam como as circunstâncias dessa intoxicação (VIEIRA, 2015). **OBJETIVO:** Analisar a epidemiologia das intoxicações exógenas ocorridas entre 2013 a 2017, estado do Pará. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo, do tipo revisão de literatura, realizado em abril de 2018. Foram analisados os registros no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), do estado do Pará no período de 2013 e 2017. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Entre os anos de 2013 a 2017, o Pará teve 539 agravos registrados por intoxicações exógenas, sendo 2017 o ano que mais apresentou notificações, correspondendo 115 dos agravos, destes o sexo feminino foi o de maior frequência, em 77 casos. Apesar das evoluções tecnológicas para aperfeiçoar a qualidade das informações elaboradas pelos sistemas, questões como a integridade dos dados implicam na análise dos agravos. **CONCLUSÃO:** Apesar das evoluções tecnológicas para aperfeiçoar a qualidade das informações elaboradas pelos sistemas, questões como a integridade dos dados implicam na análise dos agravos. É de extrema importância campanhas de conscientização para o uso racional de medicamentos, maior controle sobre a venda de agrotóxicos e programas sociais que promovam a assistência aos suicidas.

PALAVRAS-CHAVE: Intoxicação; Medicamentos; Vigilância Epidemiológica.

EPIDEMIOLOGIA DE DOENÇAS CAUSADAS POR ALIMENTO NO BRASIL

Leandro Neves da Silva Costa;
Nisya Robelly Cardoso Pantoja;
Thaís Letícia dos Santos Corrêa;
Dolanno Ferreira Alves;
Julliane Thais da Silva Silva;

Acadêmico de Licenciatura em Ciências Biológicas, Instituto Federal do Pará – Belém
Email: neves12leandro@hotmail.com

INTRODUÇÃO: As doenças causadas por alimentos (DTA) atingem diferentes faixas etárias e níveis sociais, várias são os fatores que contribuem para os casos de DTA, como aumento populacional, necessidade de produção de alimentos em grande escala, essas patologias podem ser causadas por bactérias, vírus, agentes químicos, os principais pontos de contaminação dos alimentos são os locais de produção além da manipulação desses alimentos de forma inadequada comprometendo a saúde dos consumidores. **OBJETIVOS:** Analisar a epidemiologia de doenças transmitidas por alimentos, no Brasil, de 2007 a 2017. **METODOLOGIA:** Trata-se de um levantamento bibliográfico de caráter quantitativo, realizada em 2018, o qual analisou o perfil o surto de doenças transmitidas por alimento no Brasil, no período de 2007 a 2016. Foram analisados dados da Secretária de Vigilância em Saúde, além de artigos publicados no período de 2016 a 2018 do Scientific Eletronic Library Online (SciELO). **RESULTADOS:** No Brasil, de 2007 a 2017 foram notificados 99.104 mil pessoas expostas a DTA, sendo 17.186 (14,5%) hospitalizadas, 109 óbitos, além de 6.632 surtos. A região sudeste (43,8%) é a região com maior número de casos, seguida do sul e nordeste com 24,8% e 19,5% respectivamente. A faixa etária com maiores casos de doentes foram entre 20 a 49 anos, com 51304 casos sendo o sexo masculino predominante (57,4%). No período estudado os sinais e sintomas mais apresentados nos casos de DTA foram, diarreia (29,6%), dor abdominal (19,6%), vômito (16,4%) e náuseas (15,7%), ressalta-se que as bactérias *Salmonella*, *Escherichiacoli* e *Staphylococcus aureus* representem (90,5%) dos casos de microrganismo envolvido com DTA. **CONCLUSÃO:** Para minimizar o número de casos de DTA é fundamental uma atuação multiprofissional com a interação de profissionais da educação e da saúde, desenvolvendo paulatinamente, nas escolas, regras básicas de higiene antes da manipulação e conservação dos alimentos. Além disso, é fundamental a criação de material lúdica para disseminar o conhecimento e prevenção da DTA, podendo ser distribuídos nas escolas e em unidades de atenção primária.

PALAVRAS-CHAVES: Doenças Causadas por Alimentos; Epidemiologia; Brasil.

FATORES DE RISCOS RELACIONADOS À DEMENCIA VASCULAR EM IDOSOS

Marcielle Ferreira da Cunha Lopes; Kellven Rivas de Oliveira Pardaul; Dayara de Nazaré Rosa de Carvalho

Acadêmica em Enfermagem na Faculdade Paraense de Ensino - Belém

Email: marcielle-lobes@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A demência vascular não é uma doença, mas sim, um grupo heterogêneo de síndromes com vários mecanismos vasculares e mudanças cerebrais relacionados a diferentes causas e manifestações clínicas. É o segundo tipo mais prevalente de demência. O termo demência vascular tem conotações amplas, referindo-se a qualquer demência causada por doença cerebrovascular. **OBJETIVO:** Destacar os fatores de risco relacionados à demência em idosos. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo revisão de literatura, realizada em outubro de 2018 por membros da Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde do idoso (LAESI). **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Os principais fatores de risco associados à demência vascular são: Antecedentes de doenças cardiovasculares e cerebrovasculares, Hipertensão Arterial Sistêmica, Diabetes mellitus, tabagismo, alcoolismo, doenças cardíaca, fibrilação atrial, aterosclerose, dislipidemia, obesidade, raça negra, baixa escolaridade, hiperuricemia, policitemia, problemas emocionais, má alimentação, descondicionamento físico, ambiente estressante medicação inadequada. **CONCLUSÃO:** O diagnóstico precoce da demência vascular e a identificação dos fatores de riscos permitem a elaboração de estratégias preventivas, que podem retardar e/ou melhorar a evolução da pessoa, ou até mesmo prevenir a instalação da doença. A prevenção de novos eventos cerebrovasculares é a única medida comprovadamente eficaz, para promover estabilização e talvez regressão das alterações cognitivas e comportamentais nessas pessoas.

PALAVRAS-CHAVE: Demência vascular; Fatores de risco; Idosos

FENÔMENO DE FREEZING E SUAS ALTERAÇÕES FUNCIONAIS EM PACIENTES COM PARKINSONISMO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

¹Acadêmicas do curso de Fisioterapia do Centro Universitário do Pará (CESUPA). Belém-PA.

²Docentes do curso de Fisioterapia do Centro Universitário do Pará (CESUPA). Belém-PA.

Autora: Vitória de Paula Sena de Souza Cruz¹

Co-autora: Kamila Vitória Rezende¹

Orientadora: Marineuza Jardim²

Co-orientadora: Larissa Salgado de Oliveira Rocha²

Discente de Fisioterapia do Centro Universitário do Pará – CESUPA; Belém-PA;

Correspondência para: viitsena@gmail.com

Introdução: A Doença de Parkinson (DP) é a forma mais comum de parkinsonismo, caracterizando-se por bradicinesia, tremor de repouso ou rigidez, sempre bilateralmente. O freezing caracteriza-se pela incapacidade temporária e involuntária de se mover, onde o paciente apresenta maior risco de quedas devido seus episódios serem imprevisíveis, levando a perda do equilíbrio ao mesmo. A freezing of Gait Questionnaire (FOG-Q) é uma escala que através de 6 scores visa perceber e quantificar a duração, repetição e em que momento ocorre o freezing em pacientes com Parkinson. **Objetivo:** quantificar a ocorrência do freezing na paciente, bem como, classificar o seu grau de incapacidade em suas atividades funcionais. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência realizado em uma clínica escola em Belém/PA. A paciente participante é do gênero feminino, 40 anos, com diagnóstico clínico de parkinsonismo, apresentando déficits de equilíbrio e limitação em suas atividades funcionais. A mesma foi avaliada através da aplicação das escalas de ESTÁGIO DE INCAPACIDADE DE HOEHN E YAHR, bem como FREEZING OF GAIT QUESTIONNAIRE. **Resultados:** Após a aplicação da escala foi constatado que a paciente apresenta uma incapacidade leve a moderada, além de ter o fenômeno de freezing frequentemente, com duração de 3 a 10 segundos, a mesma relata ter dificuldades de recuperar o equilíbrio dificultando seu ortostatismo e marcha após o episódio de hesitação. **Conclusão:** o fenômeno de freezing leva o paciente a alterações funcionais importantes, pelo fato de ser imprevisível diminui a confiança do paciente em si mesmo, diminuindo sua autonomia pois o mesmo limita-se em suas atividades devido o medo de cair, pois-sabe se que alterações no equilíbrio levam a um maior risco de quedas.

Descritores: Fisioterapia; freezing; equilíbrio.

FRATURAS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE OS ARTIGOS PUBLICADOS NA REVISTA BRASILEIRA DE ORTOPEDIA EM 2018

Larissa Emily de Carvalho Moraes

Josilene Nascimento do Lago

Raissa Ribeiro da Silva

Sidiane Alves de Melo

Lucas Barbosa da Silva

Acadêmicos da Universidade da Amazônia – UNAMA, Belém-PA.

E-mail: trabcongressos@gmail.com

Introdução: As fraturas são lesões causadas por uma ruptura parcial ou total do osso, essas rupturas podem ocorrer de forma fechada e exposta. Geralmente ocasionadas por patologias como a osteoporose e tumores ósseos, ou, traumas de diversas intensidades (acidentes automobilísticos, quedas, esmagamentos, sobre cargas e estresse). As sintomatologias presentes em fraturas são caracterizadas como abstratas e subjetivas, apresentando dores, inchaço, incapacidade de movimentos, sinais do traumatismo, lesões cutâneas, etc. O diagnóstico clínico é obtido através de exames mais específicos, tais como: o histórico detalhado, exame físico e radiografia. O tratamento ocorrerá através de processos cirúrgicos e farmacológicos. **Objetivo:** Caracterizar as fraturas de acordo com os artigos publicados na revista brasileira de ortopedia em 2018. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo bibliográfico, adquirido através de uma análise dos artigos publicados na revista brasileira de ortopedia no período de janeiro a agosto de 2018. A pesquisa bibliográfica foi realizada por meio de artigos científicos que caracterizavam as fraturas, diagnóstico e tratamentos. Os critérios de inclusão: produções científicas disponíveis apenas na revista. Os critérios de exclusão: produções que não conciliavam com a temática da revisão. **Resultados e discussão:** Para este estudo foi obtida as amostras de 20 (vinte) artigos publicados na revista brasileira de ortopedia no período de janeiro a agosto de 2018. Dentre estes os selecionados, apenas 11 (onze) artigo foram utilizados para fundamentação teórica. Após uma análise detalhada da revista, 9 (nove) artigos não se adequaram aos critérios da revisão. As produções foram divididas em quatro grupos: Grupo (1) seis artigos para fundamentação teórica. Grupo (2) três artigos relacionados à sintomatização. Grupo (3) dois artigos sobre os tratamentos. Grupo (4) artigos excluídos. **Conclusão:** Portanto, é de suma importância às produções de estudos bibliográficos, dando ênfase nos conhecimentos adquiridos através publicação de artigos em revistas científicas.

Descritores: Fraturas ósseas; Tratamento de fraturas; Fixação de fraturas.

IMPACTOS BIOPSISSOCIAIS NA VIDA DE MULHERES NO CLIMATÉRIO: Revisão Sistemática da Literatura

Raquel Fernandes Pereira
Karla Vanessa Morais Lima (orientadora)
Maria Ivânia Duarte Ribeiro
Natália Caldeira Freitas
Ruth Fernandes Pereira
Sandy Helen de Jesus da Conceição

Acadêmica de Enfermagem da Faculdade de Imperatriz - FACIMP/Wyden, Imperatriz- Ma.
E-mail: raquelfernandes_rfp@hotmail.com

Introdução: A mulher no decorrer de sua vida, apresenta diferentes ciclos naturais dentro do processo de envelhecimento, a partir da infância, adolescência, maturidade e velhice, que permitem a formação do comportamento feminino (MATOS, 2018). Assim, as diferentes etapas reprodutivas apresentam características físicas e psicológicas peculiares, sendo a fase de menacme, interrompido por etapas fisiológicas e não patológicas, o climatério e menopausa, que podem engatilhar a impactos biopsicossociais, podendo prejudicar as relações interpessoais no meio de convívio da mulher (CARDOSO & CAMARGO, 2017). **Objetivos:** Elucidar os principais impactos biopsicossociais na fase do climatério, enfatizando as manifestações psicológicas consequentes desse período. **Metodologia:** Revisão de literatura, de cunho qualitativo, onde utilizou-se as bases de dados Scielo (nº 20), BVS (nº 09), no período de 2014 a 2018. os critérios de inclusão buscou-se artigos publicados no Brasil, em idioma português, dentre os anos citados. Teve como descritores: Climatério, menopausa e pós-menopausa. Dos 29 artigos encontrados foram selecionados 11. **Resultados:** Dentro da literatura trilhada, constatou-se que devido ao desequilíbrio hormonal decorrentes dessa fase, a mulher tende a tornar-se vulnerável, com certas manifestações físicas, como cansaço, suor intenso, cefaleia, fogacho e fraqueza, que podem refletir em consequências psíquicas, resultando em irritabilidade, depressão, alterações no humor, insônia, ansiedade, vertigem, nervosismo, acompanhado por baixa autoestima, falta de autoconfiança e sentimentos de abandono, interferindo diretamente na qualidade de vida, no relacionamento familiar e no convívio social, devido as alterações comportamentais. **Conclusão:** Deste modo, é extremamente importante nessa transição a incorporação de bons hábitos de vida adjunto ao amparo familiar e o acompanhamento profissional, tendo em vista que esse processo não se define como uma doença, mas podendo-se desenvolver neste período. Sendo necessário orientação e acompanhamento da paciente e familiar para tornar essa passagem natural e adaptável sem impactos nas relações sociais.

Palavras-chaves: Menopausa; Climatério; Alterações biopsicossociais.

INFLUÊNCIA DA ESTEIRA ERGOMÉTRICA SOBRE O FENÔMENO DE CONGELAMENTO NA DOENÇA DE PARKINSON: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Vitória de Paula Sena de Souza Cruz¹

Amanda Karolyne Miranda do Nascimento¹

Kamila Vitória Rezende Ferreira¹

Larissa Salgado de Oliveira Rocha²

Marineuza Jardim Azevedo²

¹Acadêmicas do curso de Fisioterapia do Centro Universitário do Pará (CESUPA), Belém-PA.

²Docentes do curso de Fisioterapia do Centro Universitário do Pará (CESUPA), Belém-PA.

E-mail: viitsena@gmail.com

Introdução: A Doença de Parkinson (DP) é a forma mais comum de parkinsonismo, caracterizando-se por bradicinesia, tremor de repouso, rigidez e instabilidade postural que culminam com interferência na marcha e com conseqüente comprometimento das atividades de diárias. Dentre as alterações encontradas no ciclo da marcha o fenômeno de congelamento caracteriza-se por um episódio de ausência ou redução dos movimentos de progressão dos pés ao realizar a marcha, o que proporciona maior risco de quedas devido seus episódios serem imprevisíveis, desencadeando a perda do equilíbrio. A fisioterapia utiliza de escalas de avaliação para mensurar estas alterações como *freezing of Gait Questionnaire* (FOG-Q), bem como a utilização da esteira ergométrica tem proporcionado melhora nos padrões de marcha. **Objetivo:** Verificar a influência do treino em esteira ergométrica sobre o fenômeno do Congelamento em uma paciente com DP. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência realizado em uma clínica escola em Belém/PA, como um indivíduo do sexo feminino, de 40 anos de idade e diagnóstico clínico de DP apresentando na Escala modificada de Hoehn e Yahr nível 3 e submetida ao treino de esteira ergométrica durante 30 minutos, sendo dividido em três fases: aquecimento, desenvolvimento e desaceleração realizado em três sessões de fisioterapia e avaliada por meio do *freezing of Gait Questionnaire* (FOG-Q). **Resultados:** Observou-se melhora do fenômeno do congelamento no pós tratamento (15 pontos) se comparado ao pré tratamento com escore alcançado na FOG-Q de 19 pontos. **Conclusão:** Constatou-se que a esteira ergométrica é capaz de promover melhora no fenômeno de congelamento de pacientes com Doença de Parkinson por possivelmente permitir o automatismo da marcha e que por sua vez poderá prevenir o risco de quedas.

Descritores: Fisioterapia; Doença de Parkinson; equilíbrio.

INFLUÊNCIA DO CONCEITO NEUROEVOLUTIVO BOBATH E FACILITAÇÃO NEUROMUSCULAR PROPRIOCEPTIVA APLICADA A UMA GESTANTE COM SÍNDROME DE GULLAIN-BARRÉ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Kamila Vitória Rezende Ferreira¹
Amanda Karolyne Miranda do Nascimento¹
Gabriela Godinho Bernardes Arnaud dos Santos¹
Vitória de Paula Sena de Souza Cruz¹
Larissa Salgado de Oliveira Rocha²

¹ Acadêmicos do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário do Pará – CESUPA, Belém, PA, Brasil

² Doutora em Ciências do Movimento Humano (UNIMEP) e Docente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário do estado do Pará - CESUPA
E-mail: Kamilaarezende@gmail.com

Introdução: A Síndrome de Guillain-Barré (SGB) é uma doença autoimune inflamatória que compromete os nervos periféricos de forma ascendente e pode-se desenvolver após quadros infecciosos ocasionando fraqueza muscular progressiva com consequente comprometimento motor e respiratório. Assim, a fisioterapia por meio do Conceito Neuroevolutivo Bobath (CNB) e da Facilitação Neuromuscular proprioceptiva (FNP) auxiliam na adequação do tônus muscular, fortalecimento muscular e aumento do controle motor. **Objetivo:** Avaliar a influência do CNB e da FNP sobre a força muscular de membros superiores (MMSS) em uma paciente gestante com SGB. O objetivo específico foi avaliar a resposta da paciente ao final do atendimento por meio do CNB e FNP. **Metodologia:** O relato de experiência foi realizado dia 6 de setembro de 2018, em uma clínica escola de fisioterapia com uma paciente do sexo feminino com idade de 20 anos, gestante de gêmeos estando na 13^o semana e portadora de sequelas de SGB, após 4 meses de quadro agudo permanecendo com paresia nos MMSS, sendo submetida ao tratamento com CNB associado FNP. Inicialmente, realizou-se um teste cronometrado, no qual a paciente deveria levar dois halteres a uma caixa localizada a sua frente. Em seguida, foi realizada uma sequência de exercícios para os MMSS, em que foram utilizados instrumentos como a bola suíça, faixa elástica e bastão associados a técnicas de reversão de estabilizações e combinações de isotônicas e padrões de diagonais nas posturas de sedestação e bipedestação. **Resultados:** Ao final do atendimento foi observado visualmente a melhora na qualidade dos movimentos funcionais, diminuição do tempo do teste de 30 segundos e 26 décimos para 27 segundos e 11 décimos e um feedback positivo da paciente. **Conclusão:** A partir da análise feita foi possível confirmar que o CNB associado com FNP é eficaz no tratamento da paresia de pacientes com SGB.

Palavras-Chave: Síndrome de Guillain-Barré; Conceito Bobath; Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva; Fisioterapia

MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS EM CASOS DE PRESSÃO INTRACRANIANA, SEGUNDO LITERATURA PUBLICADA

Letícia Gomes de Oliveira; Mauricio Geovanne do Couto Lins; Vivian Neliane dos Santos Freitas; Odaleia Maria Soares Monteiro; Lucília Ferreira Botelho; Jailson da silva furtado

Bolsista PROUNI/MEC em Enfermagem na Faculdade Paraense de Ensino – Belém

Email: gomes_15_letici@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Pressão intracraniana (PIC) é usualmente conceituada como a pressão do líquido cefalorraquidiano (LCR). A PIC pode variar de acordo com alterações na pressão arterial sistêmica (PA sistêmica), na respiração, na posição determinada pelo paciente e também pelo aumento do volume de um ou mais componentes cranianos. **OBJETIVO:** Analisar as manifestações clínicas em casos de Pressão intracraniana, segundo literatura publicada. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo revisão de literatura, realizado em maio de 2017, utilizando dois artigos. Tendo os seguintes descritores: Pressão intracraniana; Manifestações clínicas; Patologia. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** As manifestações clínicas clássicas são cefaléia, devido à distensão da dura-máter, nervos cranianos ou vasos; vômitos, torpor, alterações da capacidade de concentração, da memória recente e do nível de consciência, alterações visuais (Diplopia, paralisia da musculatura intrínseca do globo ocular, fotofobia, midríase, infarto occipital) hipertensão arterial, bradicardia, respiração irregular ou apnéia. Nos recém-nascidos e lactantes estes sinais não são observados, devido as suturas não estarem soldadas, porém observa-se o abaulamento da fontanela e irritabilidade como choro fácil, recusa-se a alimentação e macrocrania. **CONCLUSÃO:** Hipertensão intracraniana benigna pode, alguma vezes, estar associada à alteração visual prolongada. Em pacientes com edema cerebral, o prognóstico em longo prazo é baseado nas lesões neurológicas estabelecidas.

PALAVRAS-CHAVE: Pressão intracraniana; Manifestações clínicas; Patologia

MECANISMOS QUE FACILITAM A IMPLEMENTAÇÃO DO PARTOGRAMA EM INSTITUIÇÕES DE SAÚDE: REVISÃO DE LITERATURA

Letícia Gomes de Oliveira; Marcielle Ferreira da Cunha Lopes; Bianca Brandão Almeida Lopes; Thalia do Nascimento Araújo; Waldirene Correia de Castro; Kewinny Beltrão Tavares

Bolsista PROUNI/MEC em Enfermagem na Faculdade Paraense de Ensino – Belém

Email: gomes_15_letici@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O partograma, um gráfico onde são anotados a progressão do trabalho de parto e as condições materna e fetal foi anunciado pelo Ministério da Saúde (MS) como uma das medidas de estímulo ao parto normal obrigatório (Ramos, 2015). **OBJETIVO:** Descrever, de acordo com a literatura, os mecanismos para implementação do partograma em instituições de saúde. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** De acordo com Curtiba., 1999 é preciso incentivar a pesquisa em todos os aspectos da implantação do partograma; ter uma equipe treinada em obstetrícia para acompanhar um trabalho de parto, realizar exames vaginais e determinar e anotar a dilatação cervical no horário correspondente. É necessário apresentar este partograma aos tomadores de decisão no Ministério da Saúde, bem como a líderes profissionais em cada Estado, especialmente nos hospitais de ensino. É esperado que o uso do partograma fará crescer a credibilidade do sistema formal de saúde e encorajará mais gestantes a procurar precocemente assistência no trabalho de parto. **CONCLUSÃO:** Portanto, o **partograma** orienta a gestante e o médico sobre possíveis riscos e contribui para uma decisão compartilhada e segura sobre o melhor tipo de parto a ser feito.

PALAVRAS-CHAVE: Partograma, Gestante, Enfermagem.

MENINGITE: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO NA REGIÃO NORTE ENTRE OS ANOS DE 2013 Á 2017 E SEUS PRINCIPAIS AGENTES ETIOLÓGICOS

Autor: Alafi Campos dos SANTOS¹.

Orientador: André de Lima BRITO².

Acadêmico de Biomedicina da Faculdade Estácio de Macapá, Cidade: Macapá – AP¹.
Me. Em Ciências da Saúde e Docente da Faculdade Estácio de Macapá, Cidade: Macapá - AP².

E-mail: alafi.c.santos@gmail.com¹/brito.andre@estacio.br².

Introdução: A meningite é uma infecção grave das membranas que revestem o encéfalo e medula espinhal, causada por diversos agentes e condições clínicas, que representa um importante desafio para saúde pública devido às altas taxas de morbimortalidade e graves sequelas neurológicas, especialmente em crianças menores de cinco anos. **Objetivo:** Abordar sobre a prevalência dos casos de meningite no período entre 2013 a 2017, bem como seus principais agentes etiológicos. **Materiais e Métodos:** Estudo epidemiológico descritivo elaborado a partir do levantamento de dados de artigos e revistas nos idiomas português e inglês publicados nos sites científicos como SciELO e PubMed nos últimos 10 anos, bem como a utilização do Sistema de Informação de Agravos de Notificação para a pesquisa dos dados epidemiológicos. **Resultados:** A prevalência de meningite na região Norte dentre 2013 a 2017 foi de 4.018 casos, tendo uma extrema variação em estados quando comparado, por exemplo, à prevalência média de 11,4 casos/ano do Amapá ao Pará (Estado de maior prevalência) onde o número de casos chegou a 428,4 casos/ano. Dos agentes bacterianos mais prevalentes foram: *Neisseria meningitidis*, *Streptococcus pneumoniae* e *Haemophilus influenzae sorotipo b*. Assim como foi registrado também a prevalência dos agentes virais, tendo como destaque os pertencentes ao grupo dos enterovírus. **Conclusão:** Conclui-se que, para minimizar os casos de meningites bacteriana e viral, deve-se ter a conscientização da população acerca da vacinação com o propósito de ampliar a imunização da comunidade, bem como evitar o contato com secreções de indivíduos com os sinais sugestivos da patologia.

Palavras-Chave: Meningite; Prevalência na região Norte; Agentes etiológico.

MENINGITE POR HAEMOPHILUS INFLUENZAE: ASPECTOS CLÍNICOS

Marcielle Ferreira da Cunha Lopes: Tiago da Silva Santos

Acadêmica em Enfermagem na Faculdade Paraense de Ensino - Belém

Email: marcielle-lobes@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Meningite por *Haemophilus Influenzae* é uma infecção bacteriana aguda das meninges, caracterizando por ser uma das formas mais graves de doença invasiva causada pelo *Haemophilus influenzae*, sendo mais comum na 1ª infância. É transmitida pelo contato direto pessoa a pessoa, doente ou portadora, através da via respiratória. **OBJETIVO:** Descrever os aspectos clínicos da Meningite por *Haemophilus Influenzae*. **MRTODOLOGIA:** Estudo descritivo do tipo revisão de literatura realizada no mês de Outubro de 2018, no site da Secretaria de Saúde. **RESULTADOS:** O quadro clínico, em geral, é grave e caracteriza-se por febre, cefaleia, náusea, vômito, rigidez de nuca, prostração e confusão mental, sinais de irritação meníngea, acompanhadas de alterações do líquido cefalorraquidiano (LCR). No curso da doença podem surgir delírio e coma. Dependendo do grau de comprometimento encefálico (meningoencefalite), o paciente poderá apresentar também convulsões, paralisias, tremores, transtornos pupilares, hipoacusia, ptose palpebral e nistagmo. **CONCLUSÃO:** É doença de notificação compulsória e de investigação obrigatória. Crianças com mais de 1 ano e adultos com febre, cefaléia intensa, vômito em jato, rigidez de nuca, sinais de irritação meníngea, convulsões e/ou manchas vermelhas no corpo. Em menores de 1ano, considerar irritabilidade, choro persistente e abaulamento de fontanela. Caso suspeito que apresente cultura positiva para *Haemophilus Influenzae* do líquido ou sangue, ou detecção de antígeno no líquido ou sangue, por meio de CIE ou látex. O PCR pode ser realizado, mas ainda não é utilizado na rotina.

PALAVRAS CHAVES: Meningite; *Haemophilus Influenzae*; Aspectos clínicos.

METODOLOGIA EDUCATIVA PARA A PROMOÇÃO DA IMUNIZAÇÃO CONTRA O PAPILOMAVÍRUS HUMANO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amanda Carolina Rozario Pantoja

Danilo Sousa das Mercês

Josilene Nascimento do Lago

Andreza Calorine Gonçalves da Silva

Aline Maria Pereira Cruz Ramos

Acadêmica de Enfermagem da Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém

E-mail: amandapantoja.enf@gmail.com

Introdução: O Papilomavírus humano (HPV) representam uma grande variedade de tipos virais associados à doença clínica significativa do epitélio cutâneo e mucoso, possuindo um grande grupo viral heterogêneo. Ele é considerado mundialmente como uma relevante Infecção Sexualmente Transmissível (IST), que acomete cerca de 75% dos indivíduos sexualmente ativos (LIMA; LEITE; FERNANDES, 2017; CÂNDIDO et al., 2018). **Objetivo:** o objetivo geral é relatar a experiência de acadêmicos em uma ação educativa durante a campanha de vacinação contra o HPV, já os específicos baseou-se na análise de carteiras de vacina e esclarecimento de dúvidas sobre a temática abordada. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, ocorrido no mês de agosto de 2018 em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) em Ananindeua, no qual foi realizado uma ação educativa cujo intuito foi realizar a promoção e prevenção à saúde. Os materiais utilizados foram cartazes contendo perguntas relacionadas ao câncer cervical e peniano, com linguagem acessível ao público. Estiveram presentes no momento da ação, cerca de 37 pessoas, sendo eles adultos e adolescentes do ambos os gêneros. **Resultados:** No decorrer da abordagem, foi possível notar que os indivíduos presentes possuíam informação prévia sobre o assunto, mas desconheciam os estágios para o desenvolvimento da metástase, além da associação do Papilomavírus Humano com o câncer uterino e de pênis. Foi possível notar o real interesse durante a palestra diante do público presente, uma vez que foram utilizados vários materiais tomando a atividade mais didática e participativa. **Conclusão:** Diante do que foi abordado, faz-se necessário ressaltar a importância no debate sobre a vacinação contra o HPV, como método preventivo do câncer de colo uterino e de pênis em unidades de saúde, bem como semear o conhecimento para população e profissionais para que estas se conscientizem quanto importância da imunização.

Palavras chaves: Educação em saúde; HPV; Imunização.

METODOLOGIA EDUCATIVA SOBRE CLOSTRIDIUM TETANI EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAUDE (UBS): RELATO DE EXPERIÊNCIA

Danilo Sousa das Mercês

Amanda Carolina Rozario Pantoja

Bruno de Jesus Castro dos Santos

Elaine Cristina Pinheiro Viana Pastana

Maicon de Araújo Nogueira

Acadêmico de Enfermagem da Universidade da Amazônia – Belém

E-mail: danilo.dasmerces@gmail.com

Introdução: O *Clostridium tetani* é uma bactéria gram positiva e anaeróbica, responsável pela patologia hoje conhecida como tétano, sendo este tétano acidental (TAC) ou neonatal. É uma doença com alta taxa de letalidade, grave e não contagiosa. É desencadeada por uma ação neurotóxica nas células do Sistema Nervoso Central (SNC), posteriormente atingindo região tronco encefálica e medula espinhal, como resultado ocorre o interrupção da neurotransmissão, gerando excitabilidade do SNC causando hipertonia em músculos como da nuca, masseter, faringe, musculatura dos membros, diafragma entre outros, resultando os seguintes sintomas respectivamente: rigidez de nuca, trísmo, disfagia, hiperextensão de membros e insuficiência respiratória. (AGUIAR et. al., 2014; ROMEIRO et. al., 2017). **Objetivo:** Discorrer sobre uma ação educativa de *Clostridium tenani* realizada em uma UBS em Ananindeua – PA. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência realizado por acadêmicos de enfermagem da Universidade da Amazônia (UNAMA), durante uma ação educativa. Estavam presentes cerca de 25 pessoas de ambos os gêneros que aguardavam por atendimento na unidade. Foram utilizados cartazes com imagens ilustrativas e autoexplicativas, bem como foi distribuído folders para melhor informatização e conscientização da temática ao público alvo. **Resultados:** No decorrer da palestra foram abordadas, o agente patogênico, modo de transmissão, sua manifestação clínica, uso da vacina, bem como a desmitificação de que o tétano somente pode ser transmitido por meio de acidentes com matérias em processo de oxidação, diante disto, foi possível observar grande interesse dos usuários em relação ao tema, explanando suas experiências vividas de acidentes pessoais ou de conhecidos no qual não foram direcionados à assistência de saúde adequada. **Conclusão:** Por fim percebe-se a importância da educação em saúde com enfoque na atenção primária, com finalidade da conscientização da população sobre doenças infecciosas e disseminação do conhecimento aprendido à comunidade.

Palavras chaves: Educação em Saúde; *Clostridium tenani*; Atenção primária

MÉTODOS ANTICONCEPCIONAIS PARA MULHERES QUE SENTEM DORES DE CABEÇA FREQUENTE

Letícia Gomes de Oliveira; Gisely Nascimento da Costa Maia; Karen Cristina Silva Santana; Luiz Vinícius Leão Moreira; Layse Rodrigues do Rozario Teixeira Lins; Dandara de Fátima Ribeiro Bendelaque

Bolsista PROUNI/MEC em Enfermagem na Faculdade Paraense de Ensino – Belém
Email: gomes_15_letici@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A enxaqueca, também conhecida como migrânea, é um tipo de dor de cabeça que pode ocorrer em determinados momentos da vida, de maneira episódica, ou com bastante frequência, de maneira crônica. Existem basicamente dois tipos de enxaqueca: com aura (menos comum) e sem aura (mais comum). A aura é uma manifestação neurológica que os pacientes com enxaqueca referem antes da crise. Ela dura em geral de 5 a 20 minutos e é caracterizada por alterações visuais (pontos luminosos, visão em túnel ou perda da visão de um dos lados), formigamentos no braço ou na perna, tontura e, mais raramente, alteração de fala ou da força muscular (ANDRÉ, 2013). **OBJETIVO:** Analisar os métodos anticoncepcionais para mulheres que têm dores de cabeça frequente. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo revisão bibliográfico, realizado em junho de 2018, com base em dois artigos publicados nos anos de 2013 e 2017. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Mulheres com dor de cabeça comum (que não é classificada como enxaqueca), e já usa pílula anticoncepcional de estrogênio e progesterona, adesivo anticoncepcional ou anel vaginal com estrogênio e progesterona, a troca por outro método não é obrigatória, mas pode ajudar. Mulheres com menos de 35 anos e enxaqueca sem aura não há restrição alguma ao uso Minipílula (pilula de progesterona), DIU de cobre ou camisinha masculina. Mulheres com mais de 35 anos e enxaqueca sem aura não há restrição alguma ao uso de minipílula (pilula de progesterona), DIU de cobre ou camisinha masculina. Mulheres de qualquer idade com enxaqueca com aura não há restrição alguma ao uso do DIU de cobre ou camisinha masculina. Há um risco muito elevado e são contra-indicados nesta situação as pilula anticoncepcional de estrogênio e progesterona, adesivo anticoncepcional ou anel vaginal com estrogênio e progesterona (PINHEIRO, 2017). **CONCLUSÃO:** Os fatores endógenos que contribuem para a enxaqueca são, normalmente, de natureza genética, ou seja, história familiar de enxaqueca torna o individuo mais suscetível a adquirir o problema. Fatores hormonais também pesam, especialmente para as mulheres, que estão mais propensas a ter enxaqueca durante seu ciclo de vida reprodutivo, ou seja, entre a primeira menstruação (menarca) e a última (climatério). A relação entre anticoncepcionais e enxaqueca também deve ser ressaltada. Embora em algumas circunstâncias eles possam ser a própria causa da dor, muitas vezes, porém, o "controle" dos ciclos menstruais irregulares com os anticoncepcionais pode ser um auxílio no combate à enxaqueca (ANDRÉ, 2013).

PALAVRAS-CHAVE: Métodos anticoncepcionais; Cefaleia; Enxaqueca

NÍVEL DE FORÇA E APTIDÃO FÍSICA DE INDIVÍDUOS COM DOENÇA DE PARKINSON EM DIFERENTES ESTÁGIOS

Pâmela Oliveira da Silva¹

Laíse Margarida Malcher Lopes Gonçalves

Murilo de Freitas Moia

Clebson Pantoja Pimentel

Erik Artur Cortinhas Alves

¹Universidade do Estado do Pará, Belém-PA

paamelaoliveiras@gmail.com

Introdução: A Doença de Parkinson (DP) é uma doença crônica neurodegenerativa que tem como principais sintomas motores: tremor de repouso, bradicinesia rigidez e instabilidade postural. A progressão dos sintomas determina o nível de incapacidade motora no indivíduo com DP e está associada a perda de massa muscular, diminuição da força e deterioração da aptidão física. Por isso é muito importante avaliar essas características nesse grupo de indivíduos. **Objetivos:** avaliar o nível de força e aptidão física em pacientes com doença de Parkinson em diferentes estágios da doença. **Métodos:** Participaram do presente estudo 20 indivíduos acima de 50 anos divididos em 2 grupos: 10 indivíduos na fase inicial da doença (estágio 1 e 2) e o outro grupo com 10 indivíduos no estágio 3 e 4 da DP. Foi avaliada a força através da dinamometria, a flexibilidade através do banco de Wells e velocidade de caminhar através do Timed Up and Go. A análise dos dados foi feita através do programa SPSS (versão 20.0). O teste t de student para amostras não pareadas foram utilizados para a comparação dos grupos. **Resultados:** Os indivíduos na fase inicial da DP do presente estudo apresentaram um desempenho muscular e de aptidão física significativamente melhor (força= 32kg±2.4, flexibilidade= 29,3cm±4.2, velocidade= 0.9m/s±0.2) do que em relação ao grupo de pacientes nos estágios mais avançados da doença (força= 23kg±3.1, flexibilidade= 21,5 cm±3.2, velocidade= 1.2m/s±0.2) (p=0.002). **Conclusão:** esses dados indicam que a progressão da DP deteriora as capacidades físicas dos pacientes e que é necessário a intervenção com exercício físico para restaurar a saúde desses indivíduos.

Palavras-chaves: Aptidão Física, Força, Doença de Parkinson.

O ÁLCOOL PREJUDICA O FÍGADO, MAS E O CÉREBRO? FISIOPATOLOGIA DO ÁLCOOL NO SISTEMA NERVOSO

Letícia Gomes de Oliveira; Mauricio Geovanne do Couto Lins; Débora Carvalho de Deus; Vivian Neliane dos Santos Freitas; Dandara de Fátima Ribeiro Bendelaque; Luiz Vinícius Leão Moreira

Bolsista PROUNI/MEC em Enfermagem na Faculdade Paraense de Ensino – Belém
Email: gomes_15_letici@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Todo mundo sabe que o álcool prejudica o fígado, mas e o cérebro? Lapso de memória, desequilíbrio, falta de coordenação motora; todos são efeitos colaterais provocados pelo álcool, mas recuperáveis em curto prazo de tempo. Mas o abuso no consumo de bebidas alcoólicas pode gerar sequelas irreversíveis ao sistema nervoso. **OBJETIVO:** Descrever a fisiopatologia do álcool no sistema nervoso. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo revisão de literatura realizada no dia 07 de maio de 2018 utilizando a metodologia de busca rápida de artigos que abordava esteatose e encefalite hepática e a relação com o consumo excessivo de álcool. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** O álcool age negativamente no sistema nervoso por diversas vias. De acordo com Gauchazh., 2013, primeiro, há uma toxicidade direta do álcool ao corpo do neurônio e ao seu prolongamento (axônio). O álcool em excesso destrói diretamente células, conexões e redes inteiras. O cérebro que quem bebe demais envelhece precocemente e pode ficar atrofiado. Além do efeito direto, que bebe está mais sujeito a traumas na região da cabeça e a carência de algumas vitaminas fundamentais para o bom funcionamento do cérebro como a vitamina B1 (tiamina), vitamina B3 (niacina), B6 (piridoxina) e principalmente a vitamina B12 (cianocobalamina). **CONCLUSÃO:** Algumas pessoas tem tendência ao abuso, outras doenças clínicas ou mesmo uso de medicamentos que não combinam com a ingestão de álcool. Essas últimas devem sim evitar essa substância. Portanto, a questão do custo versus benefício no uso regular de vinho deve ser avaliada caso a caso.

PALAVRAS-CHAVE: Álcool, Toxicidade, sistema nervoso

O AMBIENTE DE TRABALHO COMO DESENCADEADOR DE PROBLEMAS DA SAÚDE MENTAL NOS PROFISSIONAIS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO DE LITERATURA DE 2011 À 2017.

Faena Santos Barata

Paulo Henrique Viana da Silva

Renata Foro Lima Cardoso

Romulo Roberto Pantoja da Silva

Acadêmico de ENFERMAGEM da Faculdade FAMAZ. Belém.

E-mail: romulopantoja13@gmail.com

Introdução: Transtornos mentais são constituídos de alterações do funcionamento mental que diminuem o desempenho pessoal em diferentes aspectos. Entre as causas de concessão de afastamento do trabalho por mais de quinze dias, benefício previdenciário como auxílio doença e aposentadorias por invalidez os transtornos mentais ocupam a terceira posição. Acredita-se que a pesquisa tem importância para os enfermeiros e futuros enfermeiros, uma vez que busca entender as causas que interligam os objetos de estudo citados acima como forma de prevenção e aprimoramento do conhecimento sobre a temática bem como o estímulo de criação de pesquisas nesta área. **Objetivos:** O presente artigo objetiva analisar através de evidências na literatura a relação entre o ambiente de trabalho e os problemas de saúde mental nos profissionais que compõem a equipe de Enfermagem, no período de 2011 à 2017. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa explorativa do tipo revisão bibliográfica, com análise de artigos das bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BDENF), Scientific Library Online (SCIELO) e Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão restaram 10 artigos finais, dos quais 05 encontram-se no Scielo, 03 no BDENF e 02 no LILACS. **Resultados:** Foi identificado um prevaletimento de problemas no ambiente de trabalho na área da saúde que atribuem cargas psíquicas que afetam a saúde mental desses profissionais. Fatores relativos à organização, a exposição a determinados agentes tóxicos, estrutura organizacional hierárquica e condições de trabalho como fatores que podem gerar transtornos emocionais uma vez que está diretamente relacionado com o sentimento de satisfação ou desajustes emocionais. **Conclusão:** Concluímos que o ambiente de trabalho no âmbito hospitalar é diretamente responsável pela qualidade de vida e nos agravos de saúde mental dos profissionais de Enfermagem, principalmente ao surgimento de quadro de estresse, quadros depressíveis e a Síndrome de Burnout.

Palavras-Chaves: Saúde Mental; Ambiente de Trabalho; Profissionais de Enfermagem.

O EFEITO DO TREINAMENTO RESISTIDO NA MELHORA DA MARCHA E QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM PARKINSON

Milena Vasconcelos Medeiros

Alice Pequeno de Brito

Victória Baía Pinto

Erik Artur Cortinhas Alves

Acadêmica de Educação Física da Universidade do Estado do Pará, Belém.

millemedeiros95@hotmail.com

Introdução: A Doença de Parkinson (DP) é uma patologia neurodegenerativa crônica e progressiva. Ou seja, com o decorrer do tempo, o quadro clínico do indivíduo irá gradativamente agravar. Isso ocorre devido à diminuição da produção de dopamina, neurotransmissor responsável pela transmissão das células nervosas, além da coordenação dos movimentos voluntários do corpo. Encontra-se como sintomas: dificuldade com movimentos corporais, rigidez articular, discinesias e instabilidade, sintomas que comprometem a marcha e qualidade de vida (QV) dos pacientes. Para o controle evolutivo da patologia, o tratamento farmacológico é o mais utilizado, no entanto alguns estudos já evidenciam o Treinamento Resistido (TR) como novo recurso a ser tomado como tratamento da DP. **Objetivo:** Analisar o efeito do TR sobre a marcha e QV em pacientes com a DP. **Metodologia:** a amostra foi composta de 25 pacientes de ambos os sexos e diagnosticados com a DP (67,5 anos). Os pacientes foram submetidos a um protocolo de TR com duas sessões semanais de 5 exercícios de força (supino sentado, remada unilateral, levantamento terra, panturrilha em pé e abdominal) durante 16 semanas, 2 séries por exercício, 12 a 8 repetições máximas por série, com intervalos de 1-2 minutos entre séries ou exercícios. A marcha dos pacientes foi avaliada pelo teste Timed up and Go (TUG) e a QV foi avaliada pelo questionário PDQ-39 (Parkinson's Disease Quality of Life Questionnaire), específico para medir a percepção de QV em indivíduos com DP. **Resultados:** Após a realização do TR houve melhora significativa ($p < 0.0001$) da QV (pré= 57.4 ± 22.6 e pós= 36.8 ± 15.4) e diminuição do tempo no teste de caminhada ($p = 0.002$) da QV (pré= 6.16 ± 1.39 e pós= 5.18 ± 1.2). **Conclusão:** Os resultados encontrados permitem a compreensão do quanto o TR pode ajudar os pacientes com DP, melhorando a velocidade da marcha e a QV dessa população.

Palavras-chave: Treinamento Resistido, Doença de Parkinson, Qualidade de Vida, PDQ-39, Marcha

O ENSINO SOBRE HPV PARA INTERNOS DE UMA CLÍNICA DE REABILITAÇÃO PARA DEPENDENTES QUÍMICOS EM ANANINDEUA, PARÁ.

Letícia Gomes de Oliveira; Taynah Cristina Marques Mourão; Luiz Afonso de Souza Barreira Junior; Jaldineia Marques Silva; Armando Martins Alves; Danielle de Souza Fernandes

Bolsista PROUNI/MEC em Enfermagem na Faculdade Paraense de Ensino – Belém

Email: gomes_15_letici@hotmail.com

INTRODUÇÃO: HPV é a sigla de a sigla em inglês para papiloma vírus humano, que causa lesões de pele ou mucosa. A dependência química caracteriza-se como um transtorno mental heterogêneo que atinge os indivíduos de vários modos, por diversas motivações e circunstâncias, ocasionando relevantes impactos na saúde do dependente químico (WHO, 2012). **OBJETIVO:** Relatar a ação de educação em saúde sobre HPV, para dependentes químicos do Centro Nova vida em Ananindeua, Pará. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo exploratório, do tipo relato de experiência, realizado em 24 de novembro de 2017 com 17 internos do Centro Nova Vida. Inicialmente, foi explicado em linguagem simples a importância da vacinação contra o HPV por meio de recursos audiovisuais, demonstrando o risco da prática sexual sem proteção. Posteriormente, com auxílio de profissionais qualificados, foi dado início a vacinação dos internos até 26 anos de idade. **RESULTADOS E DISCUSSOES:** Durante a explicação e ilustração sobre o tema HPV, alguns dos ouvintes presentes demonstraram interesse, outros ficaram inquietos e saíram. Os que permaneceram na sala fizeram inúmeras perguntas em relação à vacina e o meio de transmissão do vírus. Foi identificado um dependente químicos formado em enfermagem que fez questão de debater e discuti sobre o tema junto aos demais. Em seguida procedeu-se a vacinação, onde ficou visível que aqueles que participaram da palestra demonstravam mais segurança na hora de vacinar comparado aos demais que saíram durante a explicação. **CONCLUSÃO:** Percebe-se que o dialogo e as ilustrações são ferramentas que auxiliam no entendimento e esclarecimento de determinadas doenças, e quando utilizadas para elucidar e incentivar a prevenção por meio da vacina –que ainda há o estigma relacionado à dor ou se transmite o vírus por meio dela- é uma ótima opção de instrumento que dá certo.

PALAVRAS-CHAVE: HPV; Dependentes químicos; Vacinação

O ESTUDO DA NEUROLOGIA ATRAVÉS DE METODOLOGIA ATIVA DE UMA IES DA AMAZÔNIA

Andressa Viana Oliveira
Rafael de Azevedo Silva
Lorena Fecury Tavares
Eduardo André Louzeiro Lama

Acadêmica de Medicina da Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ), Belém.
Email: andviana8@gmail.com

Introdução: A educação médica atual promove o desenvolvimento do conhecimento através de metodologias ativas que permitem o acadêmico ser instigado e construir o próprio saber (FARIAS, 2015). Principalmente durante o módulo de Neurologia, o discente inicia com ansiedade e medo por ser uma especialidade com uma imagem de grande quantidade de estudo e assuntos (MELLO, 2014). **Objetivos:** O objetivo do presente estudo foi relatar a experiência de acadêmicos de medicina durante o semestre com o módulo Neurologia, utilizando metodologias ativas para tal finalidade. **Metodologia:** Durante o quarto período do curso de Medicina, o módulo de Neurologia é desenvolvido por meio da metodologia ativa PBL (Problem Based Learning) a qual promove o estudo auto-dirigido em sessões tutoriais, discussão de casos clínicos, aulas em laboratório morfofuncional, ambulatório de neurologia e aulas teórico-práticas de habilidades clínicas. **Resultados:** Ao longo do período, a metodologia empregada na instituição de ensino em saúde para sustentar o estudo de neurologia foi importante em três contextos. O primeiro de aspecto educacional, a construção do conhecimento auto-dirigido por meio de sessões tutoriais foi importante a fim de desenvolver o saber teórico de sistema nervoso e patologias que podem afeta-lo. O segundo, por visão emocional, o compartilhamento de ideia pela discussão de casos clínicos foi fundamental para diminuir a ansiedade e medo da Neurologia, pois apesar de ser um módulo com grande carga de estudo, contextualizar é a alternativa para absorver e sedimentar o conhecimento. Por último, de aspecto prático, a Neurologia necessita do exercício prático do conhecimento teórico aprendido, nesse sentido, o ambulatório e aulas de habilidades clínicas foram fundamentais para embasar e aprimorar habilidades neurológicas. **Conclusão:** Nesse sentido, o estudo da Neurologia utilizando a metodologia ativa foi facilitado pelas discussões de casos clínicos, aulas teóricas e práticas afim de diminuir o medo e ansiedade da especialidade.

Palavras-chave: Educação Médica; Neurologia; Medicina.

O LÚDICO COMO FERRAMENTA FACILITADORA PARA O ENSINO DA GENÉTICA NO ENSINO MÉDIO

Leandro Neves da Silva Costa;
Pedro Afonso Macedo da Silva;
Nisya Robelly Cardoso Pantoja;
Dolanno Ferreira Alves;
Adan Rodrigues de Oliveira;
Thaís Leticia dos Santos Corrêa;

Acadêmico de Licenciatura em Ciências Biológicas, Instituto Federal do Pará – Belém
Email: neves12leandro@hotmail.com

Introdução: A Genética é a área da Biologia que estuda os genes, os mecanismos de transmissão das características hereditárias de pais para filhos ao longo das gerações e inclui a área de manipulação dos genes, conhecida por engenharia genética, alunos do Ensino Médio tem encontrado dificuldade na aprendizagem, haja vista a não associação do conteúdo com o dia a dia, sabe-se que as tecnologias educacionais são uma ferramenta aliada para o ensino, visto que a atividade lúdica se torna mais atrativa e eficiente em seu desenvolvimento também promove o desempenho social do aluno e proporciona uma metodologia inovadora **Objetivo:** Confirmar a importância das atividades lúdicas no processo de ensino aprendizagem para o melhor rendimento acadêmico do aluno além de motivar o interesse dos alunos em sala de aula **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivos do tipo relato de experiência, realizado em 2017 no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, durante as aulas de genética foi aplicado o jogo “Caminhada pela África” em duas turmas (A e B) do segundo ano do Ensino Médio. **Resultados:** Participaram do jogo 62 alunos, 27 turma A e 35 turma B, na turma A 74,0% afirmaram que o conteúdo de genética é muito difícil, 40,1% confirmaram que herança sanguínea e o conteúdo mais fácil, 55,5%(15/27) afirmam que 2ª Lei de Mendel é o conteúdo mais difícil, ressalta-se que 77,7% confirmam que jogos facilitam a aprendizagem, além disso 62,9% aumentaram suas notas após a aplicação da tecnologia. Em contrapartida a turma B 80,0% dos alunos considera o assunto de genética muito difícil 45,7% admitem que herança sanguínea seja o conteúdo mais fácil, além disso, 57,1% consideram 2ª Lei de Mendel o mais difícil 88,5%(31/35) confirmam que tecnologias educacionais facilitam a aprendizagem, respaldando-se no aumento das notas de 71,4% dos alunos após o jogo. Ressalta-se que 83,8% (62/52) das turmas confirmam que tecnologias educacionais facilitam a aprendizagem, além disso, 67,7% dos alunos de ambas as turmas aumentaram suas notas após a aplicação do jogo. **CONCLUSÃO:** Com isso, percebe-se que a atividade lúdica é uma eficiente ferramenta que promove a melhora do ensino aprendizagem, haja vista que a “diversão” estimula a aprendizagem. Ressalta-se também, a necessidade de continuar ha promover mais as atividades lúdicas nas escolas, visto que além de terem baixos custos promovem a melhora da compreensão do ensino.

PALAVRAS-CHAVES: Genética; Lúdico; Facilitador.

MAPEAMENTO DE SERVIÇOS PRESTADOS A PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO BRASIL

Leandro Neves da Silva Costa;
Adan Rodrigues de Oliveira;
Dolanno Ferreira Alves;
Joycianne Rodrigues Parente;
Pedro Afonso Macedo da Silva;
Layse Rodrigues do Rozario Teixeira Lins;

Acadêmico de Licenciatura em Ciências Biológicas, Instituto Federal do Pará – Belém
Email: neves12leandro@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Os Transtornos do Espectro Autista (TEAs) são caracterizados principalmente por déficits na comunicação social e por padrões de comportamentos repetitivos e estereotipados. Segundo JESTE, 2014 há uma grande diferença na apresentação fenotípica do TEA, assim como nos níveis de severidade dos sintomas.

OBJETIVOS: Verificar o mapeamento dos serviços que prestam atendimento a pessoas com transtorno do espectro autista no Brasil. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, com finalidade de identificar e sintetizar os resultados das pesquisas. Realizada em Setembro de 2018 em artigos científicos publicados de 2015 a 2017, com bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e do Ministério da Saúde (MS). **RESULTADOS:** Foram identificadas 650 instituições que assistem pessoas com TEA em todas as regiões brasileiras. O maior número de instituições localiza-se em São Paulo, sendo 431 instituições no estado, seguidas de Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro com 39 e 35 instituições respectivamente. Contudo a região Norte apresenta as menores índices de unidades de serviço a pessoas com TEA, Roraima com nenhuma unidade Amapá e Acre com apenas 2 cada. **CONCLUSÃO:** Considerando a alta taxa de prevalência de TEA pode-se concluir que o número de instituições de atendimento para essas pessoas e suas famílias é insuficiente, além de estarem distribuídas irregularmente ao redor do país, com predomínio na região sudeste. Além disso, é fundamental uma equipe multiprofissional no acompanhamento de pessoas com Transtornos do Espectro Autista para estabelecer o impacto e desenvolvimento melhor do indivíduo.

PALAVRAS-CHAVES: Transtorno do Espectro Autista; Mapeamento; Brasil.

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA REDUÇÃO DA ANSIEDADE EM PACIENTES QUE SERÃO SUBMETIDOS A TRANSPLANTES RENAI

Victor Hugo Oliveira Brito
Darci Francisco dos Santos Junior
Karoliny Miranda Barata
Luana Jandira Weber Silva
Maria Virgínia Filgueiras de Assis Mello

Acadêmico do 6º semestre de Enfermagem da Universidade Federal do Amapá, Macapá-AP.
E-mail: victrhug1999@gmail.com

Introdução: A Doença Renal Crônica sem tratamento pode levar à Doença Renal Terminal que constitui o estágio final da insuficiência renal¹. Os tempos de diálise e de espera na lista para realização de transplante renal constituem, além de outros, fatores estressantes que contribuem para a ansiedade do paciente. Os sintomas psicológicos mais comuns da espera do transplante renal são: sentimento de incompetência geral, incapacidade de trabalho e ansiedade diária, além de relatos de sensação de sufocamento, medo de morrer e sensação de taquicardia. **Objetivo:** identificar, na literatura, o papel do enfermeiro na redução da ansiedade em pacientes que serão submetidos a transplantes renais. **Metodologia:** trata-se de revisão da literatura com busca de artigos na Biblioteca Virtual em Saúde a partir dos descritores “Ansiedade” AND “Transplante de Rim”. Entre 138 artigos identificados, utilizou-se filtros em que foram elencados 18 artigos para leitura dos títulos e resumos. Após exclusão de artigos que não atendiam ao objetivo do estudo, foram selecionados 6 artigos que foram incluídos nos resultados. **Resultados:** o transplante de órgãos é amplamente reconhecido como um processo estressante, e por isso, durante o período que antecede a cirurgia, o profissional enfermeiro necessita aliviar a ansiedade do paciente, sendo a escuta ativa e a comunicação terapêutica ferramentas importantes na solução de dúvidas e na informação ao paciente sobre os períodos intra e pós-operatório. **Conclusão:** por ser uma terapia que pode mudar completamente a qualidade de vida do paciente renal, a ansiedade antecedente à cirurgia aumenta e, desse modo, novas técnicas de relaxamento como: aromaterapia, cromoterapia e musicoterapia podem ser introduzidas nesse período como intervenções complementares para redução da ansiedade.

Palavras-Chave: Enfermagem; Cuidados Pré-Operatórios; Ansiedade; Transplante de Rim.

INFLUÊNCIA DA ESTEIRA ERGOMÉTRICA SOBRE O FENÔMENO DE CONGELAMENTO NA DOENÇA DE PARKINSON: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Vitória de Paula Sena de Souza Cruz¹
Amanda Karolyne Miranda do Nascimento¹
Kamila Vitória Rezende Ferreira¹
Larissa Salgado de Oliveira Rocha²
Marineuza Jardim Azevedo²

¹Acadêmicas do curso de Fisioterapia do Centro Universitário do Pará (CESUPA), Belém-PA.

²Docentes do curso de Fisioterapia do Centro Universitário do Pará (CESUPA), Belém-PA.

E-mail: viitsena@gmail.com

Introdução: A Doença de Parkinson (DP) é a forma mais comum de parkinsonismo, caracterizando-se por bradicinesia, tremor de repouso, rigidez e instabilidade postural que culminam com interferência na marcha e com conseqüente comprometimento das atividades de diárias. Dentre as alterações encontradas no ciclo da marcha o fenômeno de congelamento caracteriza-se por um episódio de ausência ou redução dos movimentos de progressão dos pés ao realizar a marcha, o que proporciona maior risco de quedas devido seus episódios serem imprevisíveis, desencadeando a perda do equilíbrio. A fisioterapia utiliza de escalas de avaliação para mensurar estas alterações como *freezing of Gait Questionnaire* (FOG-Q), bem como a utilização da esteira ergométrica tem proporcionado melhora nos padrões de marcha. **Objetivo:** Verificar a influência do treino em esteira ergométrica sobre o fenômeno do Congelamento em uma paciente com DP. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência realizado em uma clínica escola em Belém/PA, como um indivíduo do sexo feminino, de 40 anos de idade e diagnóstico clínico de DP apresentando na Escala modificada de Hoehn e Yahr nível 3 e submetida ao treino de esteira ergométrica durante 30 minutos, sendo dividido em três fases: aquecimento, desenvolvimento e desaceleração realizado em três sessões de fisioterapia e avaliada por meio do *freezing of Gait Questionnaire* (FOG-Q). **Resultados:** Observou-se melhora do fenômeno do congelamento no pós tratamento (15 pontos) se comparado ao pré tratamento com escore alcançado na FOG-Q de 19 pontos. **Conclusão:** Constatou-se que a esteira ergométrica é capaz de promover melhora no fenômeno de congelamento de pacientes com Doença de Parkinson por possivelmente permitir o automatismo da marcha e que por sua vez poderá prevenir o risco de quedas.

Descritores: Fisioterapia; Doença de Parkinson; equilíbrio.

O TREINAMENTO RESISTIDO PODE MELHORAR A AMPLITUDE DE MOVIMENTOS ARTICULARES DOS MEMBROS INFERIORES DE INDIVÍDUOS COM DOENÇA DE PARKINSON

Pâmela Oliveira da Silva¹

Anamei Silva Reis

Renilson Moraes Ferreira

Clebson Pantoja Pimentel

Erik Artur Cortinhas Alves

¹Universidade do Estado do Pará, Belém-PA

paamelaoliveiras@gmail.com

Introdução: Um dos principais achados clínicos na Doença de Parkinson (DP) é a rigidez das articulações, isso compromete e reduz a amplitude dos movimentos articulares e provoca a instabilidade postural, aumentando o risco de queda desses pacientes. Com a progressão da doença esse sintoma se agrava. Pesquisas demonstram que a prática regular de exercício físico é eficaz na redução dos sintomas da DP, porém ainda não se conhecem pesquisas que avaliem o efeito do treinamento resistido sobre a rigidez muscular e a amplitude do movimento articular nos pacientes com DP.

Objetivo: avaliar o efeito de quatro meses de um programa de Treinamento Resistido (TR) sobre a amplitude de movimento articular do membro inferior (joelho e quadril) de pacientes com doença de Parkinson (DP). **Método:** Participaram deste estudo 27 pacientes com DP idiopática (65anos±2.7). Os participantes foram avaliados antes do período da execução do programa de treinamento resistido. O programa de treinamento resistido teve duração de 4 meses (em dois dias semanais não consecutivos). O protocolo de exercícios resistidos (2x series de 8-12 repetições) foi composto de supino sentado, remada unilateral, panturrilha em pé, levantamento terra e abdominal infra. Foram avaliados aspectos clínicos e a amplitude de movimento das articulações dos membros inferiores com um goniômetro. Para análise estatística, foi utilizado o SPSS 20.0 e o teste t de student para amostras pareadas avaliou o efeito a intervenção.

Resultados: A flexão (pré= 88,4±7,9. pós= 105,8±8, graus) e a extensão (pré= 4.5±0,4. pós=9.2±0,7) do quadril melhoram de forma significativa (p=0.04 e p=0.0021). Na análise da flexibilidade do joelho, observou-se melhora da flexão (pré=91.5±10,3. pós= 112,7±8,7 graus) (p=0.0032). **Conclusão:** o programa de TR foi eficiente na melhora da amplitude de movimento articular de pacientes com DP.

Palavras-chaves: Treinamento Resistido, Amplitude Articular, Doença de Parkinson.

O PROTAGONISMO DA ENFERMAGEM FRENTE AO PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA EM SAÚDE MENTAL NA REDE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE

Ruth Fernandes Pereira

Amanda Lisa Amorim Sousa

Maria Ivânia Duarte Ribeiro

Raquel Fernandes Pereira

Sandy Hellen De Jesus Da Conceição

Anderson Gomes Nascimento Santana

Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Facimp Wyden, Imperatriz-MA.

E-mail: ruthfernandess@hotmail.com

Introdução: Humanizar significa induir em um contexto coletivo e holístico as diferenças no processo de cuidado e gestão (Brasil, 2016). Neste sentido, o processo de humanização da assistência em saúde mental foi impulsionado a partir da reforma psiquiátrica, com a anulação da internação exclusiva, substituída pela integração do sujeito no convívio familiar e social (CARRARA et al., 2015). Apesar de tal evolução a luta contra o retrocesso é constante, sendo essencial o protagonismo da enfermagem para superação das limitações da visão dualista do homem dentro da rede de atenção básica. Objetivos: Destacar o protagonismo da enfermagem diante da humanização da assistência em saúde mental, evidenciando o seu papel nas ações em saúde na construção de uma relação comprometida entre os usuários, as equipes, os serviços e a promoção de saúde dentro da rede de atenção primária. Metodologia: Estudo do tipo documental de abordagem qualitativa. Realizou-se pesquisa bibliográfica nas bases de dados Scielo e Google Acadêmico, entre os anos de 2013 a 2018, utilizando para a busca os termos: enfermagem, humanização, saúde mental e atenção primária. Por fim, averiguou-se os resultados, conforme a concordância com tema escolhido, e as informações inclusas nos materiais obtidos. Resultados: Notou-se que o profissional enfermeiro possui características específicas que contribuem para promoção integral à saúde, propiciando acolhimento, tratamento e assistência ao doente mental e a família. Logo, este tendo o papel de gestor da Equipe de Estratégia Saúde da Família, pode implementar e protagonizar a transformação da realidade por meio do cuidar humanizado, concedendo subsídios para uma melhor qualidade de vida em todo o seu meio biopsicossocial. Conclusão: Portanto, a enfermagem ao se inserir no processo de humanização na atenção primária, pode propiciar a prática do respeito, singularidade e a dignidade humana, sendo fundamental mais estudos brasileiros sobre o protagonismo da enfermagem na promoção da saúde mental.

Palavras-Chaves: Enfermagem; Humanização; Saúde mental; Atenção primária.

O TREINAMENTO RESISTIDO PODE MELHORAR A MARCHA DE INDIVÍDUOS COM DOENÇA DE PARKINSON?

João Diogo Monteiro Mesquita¹

Anamei Silva Reis¹

Pamela Oliveira da Silva¹

Clebson Pantoja Pimentel²

Erik Artur Cortinhas Alves²

Acadêmicos¹ de Educação Física da Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém.

E-mail:diogomesquitaedf@yahoo.com

Introdução: A Doença de Parkinson (DP) é idiopática e caracterizada pela perda progressiva dos neurônios dopaminérgicos, causando sintomas motores clássicos da doença como tremor de repouso, bradicinesia e alteração postural. Esses sintomas comprometem a marcha de idosos com DP e conseqüentemente o aumento da incidência de quedas. O Treinamento Resistido (TR) é apontado como tratamento não farmacológico eficaz para a melhora da marcha de indivíduos com DP. **Objetivo:** Analisar o efeito do treinamento resistido sobre a marcha de indivíduos com DP. **Metodologia:** Uma amostra de 14 indivíduos (66,8±9,3 anos) de ambos os sexos (10 homens e 4 mulheres) diagnosticados clinicamente com DP, submetida a um protocolo de treinamento resistido de 10 semanas (em dias não consecutivos), contando com os seguintes exercícios (2x series de 8-12 repetições): supino sentado, remada unilateral, panturrilha em pé, levantamento terra e abdominal infra. A avaliação foi realizada com a aplicação do teste Time Up and Go, antes e após o programa de treinamento. Para análise estatística utilizou-se o SPSS v.21. Para a verificação da normalidade dos resultados utilizou-se o teste de Shapiro-Wilk. O teste de Wilcoxon foi utilizado para comparar as amostras não paramétricas. Considerou-se $p < 0,05$. **Resultados:** O tempo da marcha avaliada pelo teste Time Up and Go apresentou redução significativa após o período de aplicação do protocolo (Antes do treinamento 10,5 (9.4-12.5) Após o treinamento 10,00 (8.7-10.6) p - valor= 0,0177). **Conclusão:** O protocolo de TR proporcionou melhora significativa na marcha de indivíduos com DP. Dessa maneira, a pesquisa comprova a eficácia do protocolo de exercício como uma intervenção não farmacológica complementar ao tratamento clássico dos indivíduos com DP.

Palavras-Chave: Doença de Parkinson; Marcha; Treinamento Resistido.

O USO DA TOXINA BOTULÍNICA TIPO A PARA TRATAMENTO DA ESPASTICIDADE: REVISÃO DE LITERATURA

Leonardo Cardoso Pereira¹

Luciane Lobato Sobral²

Leonardocp487@gmail.com

1. Discente. Acadêmico do curso de Fisioterapia da Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém.
2. Orientadora. Docente do curso de Fisioterapia da Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém.

INTRODUÇÃO: A espasticidade é uma síndrome do motoneurônio superior, que gera grandes obstáculos no processo de reabilitação neurológica, caracterizada por hipertonia elástica eletiva, hiperreflexia profunda e presença de reflexos musculares patológicos, como o sinal de Babinski¹. Os precedentes da espasticidade são acidente vascular encefálico, traumatismo cranioencefálico e traumatismo raquimedular em adultos e encefalopatia hipóxico isquêmica em crianças. É associada com alteração na capacidade funcional, limitação da amplitude de movimento articular, desencadeamento de dor e déficit nas atividades de vida diária, como alimentação, cuidados pessoais, locomoção e mobilidade. **OBJETIVOS: GERAIS:** Identificar e descrever o uso da toxina botulínica e técnicas fisioterapêuticas para o tratamento de espasticidade. **ESPECÍFICOS:** Relacionar o uso da toxina botulínica com técnicas fisioterapêuticas para espasticidade. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de literatura nas bases de dados Scielo e Pubmed, realizado de agosto e setembro de 2018. Foram encontrados 112 artigos e selecionados 27 entre os anos de 1997 a 2016. Foram incluídos: artigos brasileiros, relacionados com a atuação do fisioterapeuta no acompanhamento de portadores de espasticidade que utilizaram toxina botulínica como coadjuvante do tratamento, excluídos: resumos para congressos e editoriais em que não houvesse relação entre aplicabilidade clínica da toxina botulínica e técnicas fisioterapêuticas para tratamento da espasticidade. **RESULTADOS:** A toxina botulínica é secretada pela bactéria *Clostridium botulinum*, que atua na junção neuromuscular, bloqueando a liberação da acetilcolina. Existem 07 sorotipos de toxina botulínica, sendo a do tipo A o mais potente veneno biológico conhecido e também a mais utilizada para fins terapêuticos e estéticos. A utilização de toxina botulínica nos músculos esqueléticos espásticos provoca diminuição da transmissão sináptica, resultando em retardo muscular temporário, que facilita a mobilização articular, permitindo a intervenção fisioterapêutica com técnicas como o método bobath para inibir padrões anormais e o método kabat promovendo a facilitação de movimentos funcionais, aplicações térmicas e mobilizações sobre inserções musculares que resultam na prevenção de contraturas e deformidades osteomioarticulares, diminuição de quadro algico, diminuição da frequência e severidade dos espasmos. **CONCLUSÃO:** O tratamento farmacoterápico somado ao fisioterapêutico, atuam preparando o organismo para uma função reestabelecida ou adaptada, mantendo e/ou aprimorando sua qualidade Pré existente.

Palavras Chaves: Espasticidade; Fisioterapia; Toxina Botulínica.

ORIENTAÇÕES DE ENFERMAGEM AO FAMILIAR DO PACIENTE EPILETICO

Milena Barbosa Marques

Amanda Lisa Amorim

Natália Caldeira Freitas

Sandy Helen de Jesus da Conceição

Rayssa Gabrielle Pereira de Castro Bueno

Acadêmica de Enfermagem da Faculdade de Imperatriz – Facimp/Wyden, Imperatriz - MA

Email: myllenamarques@hotmail.com

Introdução: A epilepsia é uma patologia que compromete a qualidade de vida dos pacientes e pode ser incapacitante. Constantemente, o cliente com epilepsia requer cuidados que os familiares não são capazes de fornecer por falta de capacitação adquirida a partir da educação em saúde, desconhecimento da doença e a falta de recursos. Sendo assim, a superproteção é a intervenção considerada, por estes, a mais eficaz, entretanto, isso torna o paciente cada vez mais adstrito à ajuda profissional e propicia assim a perda da autonomia. **Objetivo:** Descrever as orientações de enfermagem acerca do cuidado do familiar ao paciente epilético, promovendo esclarecimentos a respeito do viver com esse distúrbio, no intuito de contribuir com o fortalecimento da autonomia desses pacientes. **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados Scielo e Google Acadêmico, usando como descritores as palavras-chave: epilepsia, e orientações de enfermagem. O resultados foram filtrados em trabalhos publicados entre os anos de 2014 a 2018. **Resultados:** Diante dos vários cuidados exercidos pelo profissional enfermeiro, a atenção e o controle durante as crises, a prevenção de lesão, a obtenção de um enfrentamento psicossocial satisfatório e a aquisição de conhecimento e compreensão sobre a condição do paciente são os pontos mais importantes para promover melhora da qualidade de via do cliente. (FARIA, 2014). Em todas as situações, o enfermeiro deve atuar esclarecendo as dúvidas e mostrando-se compreensivo para com esses responsáveis desde a descoberta da doença até a sua aceitação e tratamento. Desta forma, os pacientes com epilepsia devem ser estimulados a praticar o autocuidado e hábitos saudáveis, bem como praticar exercícios físicos que não envolvam riscos. **Conclusão:** Logo, entende-se que o olhar da enfermagem deve ser educador frente aos familiares, dispondo de orientações no intuito de fortalecer o cuidado e garantir a autossuficiência do cliente.

Palavras-chave: Epilepsia; Orientações de enfermagem; Cuidados.

OS ASPECTOS CLÍNICOS DA DOENÇA DE ALZHEIMER EM IDOSOS

Marcielle Ferreira da Cunha Lopes; Kellven Rivas de Oliveira Pardaul; Dayara de Nazaré
Rosa de Carvalho

Acadêmica em Enfermagem na Faculdade Paraense de Ensino - Belém

Email: marcielle-lobes@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Doença de Alzheimer (DA) é um transtorno neurodegenerativo progressivo e fatal que se manifesta por deterioração cognitiva e da memória, comprometimento progressivo das atividades de vida diária e uma variedade de sintomas neuropsiquiátricos e de alterações comportamentais. **OBJETIVO:** Compreender os principais aspectos clínicos, cognitivos e motores relacionados à DA. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo revisão de literatura, realizada em outubro de 2018 por membros da Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde do idoso (LAESI). **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** A DA é mais freqüente em mulheres que em homens. É caracterizado por um início gradual e pelo declínio progressivo das funções cognitivas. A memória é a função cognitiva mais afetada, mas a linguagem e noção de orientação do individuo também são afetadas. Inicialmente, a pessoa pode apresentar uma incapacidade para aprender e evocar novas informações. Há alterações do comportamento como: depressão, obsessão e desconfianças, surtos de raivas. Aparecem também alterações neurológicas como problemas na marcha, no desempenar uma função motora. **CONCLUSÃO:** A DA afeta o idoso e compromete sobremaneira sua integridade física, mental e social. Embora não haja cura para DA, a identificação de fatores de risco e da doença em seu estágio inicial e o encaminhamento ágil e adequado para o atendimento especializado dão à Atenção Básica um caráter essencial para um melhor resultado terapêutico e prognóstico dos casos.

PALAVRAS-CHAVE: Doença de Alzheimer ; Aspectos clínicos; Idosos

OS BENEFÍCIOS DA TECNOLOGIA ASSISTIVA NA PRÁTICA DO TERAPEUTA OCUPACIONAL.

Autores: Jessica Paloma dos Santos Egues; Jessianny de Paula dos Santos Egues; Lena Vanessa Soares Figueiredo; Thamires Bezerra de Vasconcelos

Acadêmica de Terapia Ocupacional da Escola Superior da Amazônia, Belém.
Jessica.egues.to28@gmail.com

INTRODUÇÃO: A formação em Terapia Ocupacional se fundamenta em conteúdos teóricos e práticos que capacitam os profissionais para disponibilizarem a população atendida recursos que possibilitem o alcance de autonomia e funcionalidade, seja no contexto da saúde física, mental e/ou social. Isto se dá tanto a partir do enfoque da qualidade de vida como dos fatores de intervenção e reabilitação. A legislação profissional legitima ao terapeuta ocupacional a utilização de recursos de acessibilidade e tecnologia assistiva a pessoas com ou sem necessidades educacionais especiais, no ambiente domiciliar e social. **OBJETIVO GERAL:** Relatar a contribuição da tecnologia assistiva. **OBJETIVO ESPECÍFICO:** Descrever a experiência de Terapeutas Ocupacionais no atendimento a crianças com necessidades especiais. **METODOLOGIA:** O estudo consiste em um relato de experiência do trabalho desenvolvido pelo setor de Terapia Ocupacional do Serviço de Atendimento em Reabilitação (SABER), localizado em Belém, no período de Agosto de 2016 a Março de 2017. A instituição SABER é uma Organização Não Governamental (ONG) conveniada ao Sistema Único de Saúde (SUS) que busca a inclusão social e independência de vida, oferecendo serviços multiprofissionais a crianças com necessidades especiais. Dentre as categorias de tecnologia assistiva que foram utilizadas nos atendimentos de terapia ocupacional estão: auxílios para a vida diária, comunicação alternativa, recursos de acessibilidade ao computador, órteses, e auxílios de mobilidade. Na avaliação do terapeuta ocupacional buscava identificar comprometimentos sensoriais ou motores a fim de identificar o recurso mais adequado para promover a funcionalidade e independência. **RESULTADOS:** Verificou-se, após os atendimentos na instituição benefícios com a utilização dos recursos de TA, devido ao maior engajamento proporcionado pelos dispositivos, incluindo maior participação em atividades cotidianas, com mais independência e autonomia, apresentando maior qualidade de vida. **CONCLUSÃO:** Neste sentido, é função do terapeuta ocupacional conhecer os métodos, adaptações para promover com eficiência a independência e autonomia de sua clientela assistida.

Palavras-chaves: Terapia Ocupacional; Contribuição; Tecnologia assistiva.

OS BENEFICIOS DE UM PROTOCOLO DE TREINAMENTO INTERVALO SOBRE A MARCHA EM PACIENTES COM DOENÇA DE PARKINSON

Gabriel Monteiro Noronha¹

Iury Soares Ribeiro²

Saither Lucas cotas Dias²

Victor Matues da Costa Briglia Ramos²

Erik Arthur Cortinha Alves^{2,3}

Acadêmico do curso de Educação Física da Universidade do Estado do Pará, Belém

Email: monteironoronha@gmail.com

Introdução: A Doença de Parkinson (DP) é um distúrbio neurodegenerativo causado pela morte de neurônios dopaminérgicos da substância negra. Os principais sintomas da DP envolvem bradicinesia, rigidez, tremor em repouso, dificuldade da marcha e fraqueza muscular. O treinamento intervalado (TI) de alta intensidade e curta duração é utilizado há muito tempo por atletas para melhorar seu desempenho. **Objetivo:** analisar o efeito do TI sobre a marcha em pacientes com DP; utilizar o teste de marcha para a funcionalidade. **Metodologia:** Foram avaliados 12 pacientes com DP de ambos os sexos. Todos realizaram o teste de marcha estacionária de 2 minutos antes e depois do período de treinamento. Os treinos eram realizados em bicicletas ergométricas, aonde os pacientes realizavam 4 sprints com duração de 4 minutos com intervalos de 3 minutos entre um novo sprints. Os testes e treinos foram realizados no laboratório de exercício resistido e saúde. Os dados foram analisados no SPSS v. 20. O efeito da intervenção foi avaliado através da foi avaliado pelo teste t de Studente para amostras pareadas. **Resultados:** Foram avaliados 12 pacientes de ambos os sexos e os resultados obtidos foram de $p < 0.0007$, logo, pode-se considerar que o treinamento intervalado utilizado é um ótimo recurso para a melhora da marcha. Dos 12 pacientes, 10 obtiveram melhora pós período de treinamento, enquanto dois tiveram resultados menores na reavaliação, ao ver essa variação, podemos supor que isso seja por causa da evolução da doença, aonde o exercício não foi capaz de obter melhoras positivas, mas havendo uma estabilização da doença, pois em caso os pacientes não tivessem realizado o exercício, talvez os danos a marcha seriam maiores. **Conclusão:** O protocolo de treinamento intervalado utilizados nos idosos com DP é um ótimo recurso para a melhora da marcha, trazendo uma melhora na funcionalidade dos pacientes.

Palavras Chaves: Parkinson, Marcha e Treinamento intervalado.

¹ Autor principal

² Co-autores

³ Orientador

OS BENEFÍCIOS FISIOTERAPÊUTICOS EM UMA CRIANÇA COM MEDULOBLASTOMA – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Valéria Liduína Jucá Sartori¹

Rafaela Cordeiro de Macedo²

Fisioterapeuta Residente em Neurologia da Residência Multiprofissional do Centro
Universitário do Pará (CESUPA), Belém-Pa. E-mail: vsartori74@gmail.com¹.

Fisioterapeuta Orientadora².

Introdução: O meduloblastoma (MB) é o segundo tipo de câncer que mais acomete o sistema nervoso central de crianças, perdendo apenas para a leucemia. Segundo a Organização Mundial da Saúde, o MB é uma neoplasia embrionária do cerebelo, com caráter de malignidade e preferência para se desenvolver na fossa posterior. Acometem crianças na faixa de 5-12 anos, com prevalência maior no sexo masculino. **Objetivos:** o objetivo principal do estudo foi verificar quais os benefícios que o tratamento fisioterapêutico poderia trazer para esse paciente e como objetivo secundário, identificar o perfil clínico e epidemiológico desse paciente. **Metodologia:** Foram realizados 5 atendimentos em uma Clínica Escola de Fisioterapia de Belém, com duração de 1 hora, três vezes na semana. Antes do início dos atendimentos, foi realizada uma avaliação fisioterapêutica onde foram pontuadas algumas metas terapêuticas para esse paciente. Observaram-se alterações na marcha do paciente (padrão de tesoura) e só deambulava com apoio bilateral, alteração de equilíbrio estático e dinâmico e na coordenação motora, com presença de movimentos decompostos e atáxicos. Como condutas foram realizadas as seguintes: alongamentos globais, cinesioterapia ativa global, treino de equilíbrio estático e dinâmico, treino de marcha, fortalecimento da musculatura de tronco, treino de equilíbrio de tronco. **Resultados:** Apesar de terem sido realizados poucos atendimentos, já foram possíveis observar resultados expressivos. Paciente se mostrou mais independente, pois já conseguia deambular com apoio unilateral, apresentou também melhora do padrão tesoura da marcha, no equilíbrio de tronco, no equilíbrio estático e dinâmico e na coordenação motora. **Conclusão:** Com esse trabalho evidencia-se a importância do tratamento fisioterapêutico para minimizando as principais repercussões, proporcionando uma melhor qualidade de vida e a independência desses pacientes.

Palavras-Chaves: Fisioterapia; Oncologia; Neurologia.

OS CUIDADOS AO PACIENTE AMPUTADO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Liliane Correia de Araújo

Viviane Lima Peçanha

Josilene Nascimento do Lago

Brenda Marília Araújo de Holanda

Acadêmicas da Universidade da Amazônia – UNAMA, Belém-PA.

E-mail: anearaujo.18@hotmail.com

Introdução: A amputação classifica-se como uma deficiência física, referente a uma alteração parcial ou total de um membro, que impossibilita o desempenho esperado e adequado da função física ou motora. Com isso, o paciente se depara com uma circunstância desconhecida, desencadeando ansiedade na maioria dos casos. Pode-se afirmar que a amputação é uma perda física e psíquica, cabe aos profissionais de saúde reestabelecer a integridade física e psicológica desse paciente. A equipe de saúde deve desempenhar um olhar minucioso diante da assistência ao amputado, salientando as múltiplas necessidades enfrentadas no seu cotidiano. **Objetivo:** Descrever fatores e fenômenos diante da abordagem temática da pessoa amputada. **Metodologia:** Trata-se de um estudo com abordagem na pesquisa descritiva, de revisão bibliográfica, realizado por meio de pesquisa em artigos com bases científicas: Biblioteca Virtual em Saúde. Adiante, optou-se pelas bases de dados Scientific Eletronic Library Online. A metodologia utilizada para produção do estudo, foram por pesquisas qualitativas. As coletas de dados utilizadas foram através de artigos. Os critérios utilizados para seleção de artigos foram pesquisas originais e revisões que abordaram o conceito de amputação, deficiência física e ansiedade. **Resultados e Discussão:** A busca identificou um total de 9 pesquisas científicas, sendo utilizado um manual do ministério da saúde, 3 artigos no referencial teórico. Ressalta-se que, nos artigos de 2013 a 2018 o plano de tratamento centrado na pessoa deve ser abrangente e desenvolvido desde o início do processo de restabelecimento. Assim, os registros completos qualificam a avaliação da assistência e são indicadores de possíveis intervenções relacionadas à promoção da qualidade do cuidado. **Conclusão:** Espera-se que o cuidado integral com a saúde da pessoa amputada tenha como resultado final a manutenção da saúde física e mental, bem como o desenvolvimento da sua autonomia e inclusão social, que em última análise se concretize em uma vida plena.

Descritores: Amputação; Deficiência Física; Ansiedade.

A HIDROTERAPIA COMO FORMA DE TRATAMENTO DA ESPASTICIDADE DE CRIANÇAS COM DIAGNÓSTICO DE PARALISIA CEREBRAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Gislayne Cássia Marinho Carvalho

Aymee Lobato Brito

Luciane Lobato Sobral

Acadêmica de fisioterapia da Universidade da Amazônia – UNAMA

Cidade: Ananindeua

Email: gislayne_cassia@hotmail.com

Introdução: As civilizações Greco-romanas possuíam o hábito de tomar banhos quentes como forma de lazer, além do bem-estar descobriram que a água poderia reabilitar algumas afecções físicas. Dessa forma, a hidroterapia faz uso das propriedades da água para a reabilitação de algumas disfunções, como a espasticidade em pacientes com Paralisia cerebral. **Objetivo geral:** Verificar através da busca de artigos científicos os possíveis efeitos gerados pela hidroterapia no tratamento da espasticidade de crianças com diagnóstico de Paralisia Cerebral (PC). **Objetivo específico:** Analisar se a hidroterapia promove ganho de funcionalidade em crianças com PC. **Metodologia:** Nos meses de Julho e Agosto de 2018 foram pesquisadas nas bases de dados Pubmed, Bvs e Scielo artigos em inglês e português. A variável selecionada foi funcionalidade e os descritores escolhidos foram: cerebral palsy, hydrotherapy and spasticity. Os critérios de inclusão foram crianças com PC e os de exclusão artigos de revisão sistemática. **Resultados:** Foram encontrados nas bases de dados 306 artigos, sendo selecionados apenas 11, 6 em inglês e 5 em português. A hidroterapia promove relaxamento da musculatura, diminuição do tônus e aumento de equilíbrio funcional em pacientes com PC. **Conclusão:** Após a verificação dos artigos selecionados pode-se concluir que a hidroterapia por meio dos efeitos fisiológicos proporcionados pela água aquecida é uma forma de tratamento eficaz na espasticidade de crianças com PC por promover a melhora do quadro biomecânico e proporcionar aumento da independência funcional desses pacientes.

Palavras – Chave: cerebral palsy, hydrotherapy and spasticity

OS EFEITOS DA REALIDADE VIRTUAL NA DOENÇA DE PARKINSON – REVISÃO DE LITERATURA

Nelsiane Jesus Sá

Alessyanne Terezinha da Rocha Almeida

Brenda Stefany de Campos Chaves

Luciana Morais Ribeiro

Marineuza Jardim Azevedo

Acadêmico de Fisioterapia do Centro Universitário do Pará, Belém.

E-mail: nelsianesa@hotmail.com

Introdução: A Doença de Parkinson é uma doença crônico-degenerativa do sistema nervoso, que acomete um em cada mil indivíduos da população em geral, caracterizada por uma tétrede clínica específica, formada por tremor de repouso, bradycinesia, rigidez muscular e instabilidade postural. **Objetivos:** Identificar os efeitos da realidade virtual na Doença de Parkinson e evidenciar os principais recursos virtuais utilizados. **Metodologia:** O estudo é baseado em uma revisão literária, por meio da busca nas bases de dados: SCIELO e LILACS. Os critérios de inclusão foram artigos publicados no período de dez anos (2009 a 2018), na língua portuguesa. Foram excluídos artigos de revisão e documentos duplicados, além de estudos que utilizavam a realidade virtual exclusivamente como método avaliativo. Após a leitura dos documentos, somente oito foram selecionados por se adequarem ao objetivo do estudo. **Resultados:** Dentre os principais benefícios observados, todos os artigos relataram melhora da função motora, em destaque o aumento da mobilidade (50%), do equilíbrio (37,5%) e da marcha (37,5%); assim como melhora da qualidade de vida relatada pelos pacientes (75%) e dos aspectos cognitivos (67,5%), a exemplo da memória, atenção, e dupla-tarefa. Quanto ao tipo de realidade virtual, os mais utilizados foram Xbox 360 (50%) e Nintendo Wii (25%). **Conclusão:** A realidade virtual é uma ferramenta de fácil uso que pode ser usada em diversos ambientes, e possui melhor adesão do paciente ao tratamento por se tratar de uma abordagem lúdica que gera prazer e bem-estar, gerando resultados positivos na motricidade e qualidade de vida em indivíduos portadores da Doença de Parkinson.

Palavras-Chaves: Doença de Parkinson; fisioterapia; realidade virtual.

OS EFEITOS DO DESTREINAMENTO SOBRE A MARCHA EM PACIENTES COM DOENÇA DE PARKINSON

Gabriel Monteiro Noronha¹
Iury Soares Ribeiro²
Saither Lucas cotas Dias²
Victor Matues da Costa Briglia Ramos²
Erik Arthur Cortinha Alves^{2,3}

Acadêmico do curso de Educação Física da Universidade do Estado do Pará, Belém
Email: monteironoronha@gmail.com

Introdução: A Doença de Parkinson (DP) é um distúrbio neurodegenerativo causado pela morte de neurônios dopaminérgicos da substância negra que afeta a marcha dos pacientes. O Treinamento Resistido (TR) é um tipo de treinamento físico que ajuda na funcionalidade das pessoas, entre elas, a marcha. O destreino é quando uma pessoa após um período de treino dá uma pausa no treinamento, podendo haver perdas dos ganhos recebidos durante os treinos, dentre elas, a melhora na marcha. **Objetivo:** Os efeitos do destreino sobre a marcha em pessoas com DP; analisar o antes e depois dos pacientes com DP utilizando protocolo de TR. **Metodologia:** Foram avaliados 8 pacientes com DP de ambos os sexos. Todos realizaram o teste de marcha estacionária de 2 minutos antes, depois do período de treinamento e após o período de destreino de dois meses. Os treinos consistiam em de 2 series de 4 a 8 repetições com exercícios de supino, tração, terra, remada, panturrilha e abdominal. Os testes e treinos foram realizados no laboratório de exercício resistido e saúde. Foi utilizado a estatística ANOVA para obter os resultados. **Resultados:** Foram avaliados 8 pacientes de ambos os sexos e os resultados obtidos foram de $p < 0.0001$, logo, pode-se considerar que o TRT utilizado é um ótimo recurso para a melhora da marcha. Dos 8 pacientes, todos mantiveram valores aproximados nas três avaliações realizadas, visto que a DP possa trazer malefícios a funcionalidade, em especial a marcha, nos pacientes, os resultados são positivos. **Conclusão:** O protocolo de TR utilizado nos idosos com DP é um ótimo recurso para a melhora e manutenção da marcha, trazendo uma maior funcionalidade para o dia-a-dia desses pacientes e mesmo após dois meses de destreino, não houve perdas significativas para os pacientes.

Palavras Chaves: Doença de Parkinson, Marcha e Destreino.

¹ Autor Principal

² Co-autores

³ Orientador

OS PRINCIPAIS DÉFICITS DAS NECESSIDADES PSICOSSOCIAIS DA TEORIA DE WANDA HORTA NA POPULAÇÃO IDOSA COMO FATOR CAUSAL PARA DEPRESSÃO

Amanda Lisa Amorim Sousa

Maria Ivânia Duarte Ribeiro

Natália Caldeira Freitas

Rayssa Gabrielle Pereira de Castro Bueno

Ruth Fernandes Pereira

Sandy Helen de Jesus da Conceição

Acadêmica de Enfermagem da Faculdade de Imperatriz – Facimp/Wyden, Imperatriz

Email: amandaamorim0310@hotmail.com

Introdução: As necessidades humanas básicas consistem em exiguidades que resultam para desequilíbrios psicobiológicos, psicossociais e psicoespirituais do ser humano, que requer assistência e cuidado para sua restauração, dando a concepção de limitação com o temo carência (HORTA, 2015). Se tratando da população idosa e diante do crescimento da taxa de envelhecimento, constatado pelo IBGE, a perda funcional e as alterações psicossociais resultantes deste processo, servem como fator causal para depressão na terceira idade (OLIVEIRA; TAVARES, 2014). **Objetivos:** Enfatizar a utilidade da teoria de Wanda Horta na identificação dos principais déficits psicossociais resultante do processo de envelhecimento e relatar acerca das necessidades humanas psicossociais afetadas na população idosa com depressão, publicados entre 2014 e 2018. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa realizado em materiais já elaborados, com caráter exploratório e analítico. Para a coleta de dados serão utilizados os seguintes descritores: psicossociais, idosos, depressão. O estudo foi desenvolvido a partir de artigos científicos disponíveis nas plataformas Scielo e Google Acadêmico. Foi aplicado os filtros: publicações no período de 2014 a 2018, idioma Português, sendo ao final utilizados 4 artigos e um livro. **Resultados:** Com vista na perspectiva destas literaturas, no idoso a depressão tem formas e etiologias diferentes que envolvem aspectos biológicos relacionados a fragilidades, acometimentos, aspectos psicológicos inerentes a mudança do seu papel na família e na sociedade, e fatores sociais associados com a solidão. Assim, a prevalência desta disfunção encontra-se entre 4,7% a 36,8% em idosos (SILVA, et al, 2017). **Conclusão:** Portanto, é notório que as necessidades de segurança, amor, aprendizagem, autorrealização, autoestima, autoimagem, propostos por Horta, estão diretamente relacionadas ao desencadeamento da depressão em indivíduos longevos. Logo, se faz necessário a implementação de ações e estratégias de enfermagem voltadas para essas condições psicossociais.

Palavras-chave: Psicossociais; Idosos; Depressão.

OS RISCOS ERGONÔMICOS QUE AFETAM OS COBRADORES DE ÔNIBUS DO MUNICÍPIO DE ANANINDEUA-PA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Larissa Emily de Carvalho Moraes¹

Josilene Nascimento do Lago¹

Lucas Barbosa da Silva¹

Amanda Carolina Rozario Pantoja¹

Caroline das Graças dos Santos Ribeiro²

Acadêmicos da Universidade da Amazônia – UNAMA, Belém-PA¹.

Orientador, Pós-Graduação em Docência da Educação Ambiental para a Cidadania e

Sustentabilidade da Universidade da Amazônia - UNAMA, Belém, PA².

E-mail: trabcongressos@gmail.com

Introdução: A saúde do trabalhador é um campo do conhecimento que busca compreender as relações entre o trabalho e o processo de saúde e adoecimento. Nesse contexto, a ergonomia procura considerar o ser humano em seu ambiente de trabalho, de forma confortável e produtiva, gerando melhorias no setor de transporte urbano. Diante disso, os riscos ergonômicos estão relacionados diretamente ao ambiente de trabalho, devido à postura inadequada, ritmo acelerado de trabalho, monotonia de atividades, grandes jornadas de trabalho e outros. **Objetivo:** Identificar os possíveis riscos ergonômicos que afetam direta ou indiretamente cobradores de ônibus. **Metodologia:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência realizado em uma empresa de transporte privada, localizada no Município de Ananindeua-PA. O estudo buscou identificar os possíveis riscos ergonômicos que ocorrem durante a jornada de trabalho e que podem afetar a saúde e a qualidade de vida dos cobradores de ônibus. **Resultados e Discussão:** Os profissionais relataram as seguintes queixas: falta de conforto nos assentos dos transportes, causando dores no corpo (principalmente nos membros inferiores), afirmaram uma jornada de trabalho longa (acima de oito horas), relataram que os intervalos para o almoço eram de 10 a 15 minutos diários. O mais surpreendente foi o momento em que mostraram a escala de serviços, onde não havia funcionários o suficiente para suprir a demanda, isto é conhecido entre eles como “dobradinha” que é a principal causa de desentendimentos, estresse e fadiga entre eles. Além de todos esses transtornos, afirmaram que não há ginástica laboral ou qualquer tipo de exercício físico promovido pela empresa para melhorar essa problemática. **Conclusões:** O âmbito da ergonomia faz-se necessárias medidas para enfrentar os problemas de segurança e de saúde colocados pela atividade no setor de transporte, pois a jornada excessiva de trabalho sem estrutura adequada afeta diretamente a qualidade de vida destes trabalhadores.

Descritores: Análise Ergonômica; Saúde do Trabalhador; Saúde Ocupacional.

OS RISCOS OCUPACIONAIS QUE AFETAM OS MOTORISTAS DOS COLETIVOS URBANOS DO MUNICÍPIO DE BELÉM-PA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lucas Barbosa da Silva¹

Josilene Nascimento do Lago²

Larissa Emily de Carvalho Moraes²

Danilo Sousa das Mercês²

Alina Dariane Freitas da Silva²

Acadêmico de Farmácia da Universidade da Amazônia – UNAMA, Belém, PA¹.

Acadêmicos de Enfermagem da Universidade da Amazônia – UNAMA, Belém, PA².

E-mail: trabcongressos@gmail.com

Introdução: A saúde do trabalhador envolve estudos, assistência, vigilância e todas as alterações e agravos ocasionados no ambiente de trabalho. Nesse contexto, observa-se que os motoristas dos transportes urbanos realizam atividades laborais que envolvem diversos fatores prejudiciais à saúde, tais como: sobrecarga de trabalho; repetitividade de movimento nos trajetos; posição ergométrica desconfortante; refeições irregulares diariamente; inexistência de atividades físicas. Segundo o autor Sevilha, as possíveis doenças musculoesqueléticas, diminuição da audição, distúrbios do sono, problemas respiratórios e obesidade. **Objetivo:** Relatar a experiência dos autores diante das condições laborais vivenciadas pelos motoristas dos coletivos do município de Belém-PA. **Metodologia:** Trata-se de um estudo, do tipo relato de experiência, no qual o objetivo é observar e compreender as relações entre o trabalho e o processo de saúde e doença de motoristas dos transportes coletivos, no município de Belém-PA. **Resultados e Discussões:** Após análise, identificamos que os trabalhadores possuíam entre 20 a 35 anos de idade, carga horária acima oito horas diárias, hábitos alimentares incorretos, além deles ingerirem bebida alcoólica. Foi possível identificar uma grande insatisfação quanto ao calor excessivo, além do medo constante de sofrer ou provocar acidente. Outro fator alarmante é ausência da ginástica laboral no ambiente de trabalho destes profissionais, intensificando os riscos, já que as doenças ocupacionais atingem principalmente pessoas que exercem funções repetitivas como os motoristas de ônibus. **Conclusões:** Os riscos ocupacionais expõem os sujeitos a uma ampla faixa de riscos. Com isso, faz-se a necessidade de conscientização por parte dos profissionais de saúde em adotar práticas interdisciplinares com propósito de intervenção para amenizar estes riscos ocupacionais. Portanto, as problemáticas citadas na pesquisa devem fazer parte da assistência e do cuidado prestados pelos demais profissionais da saúde ao indivíduo e à coletividade no âmbito da atenção básica.

Descritores: Atividades laborais; Motoristas; Saúde do Trabalhador; Riscos ocupacionais.

PERFIL DE MAIOR PREVALÊNCIA DE PACIENTES SUSCETIVEIS A MANIFESTAR MENINGITE POR *SALMONELLA*

Letícia Gomes de Oliveira; Leonan Cordeiro Oliveira; Maria Estela Lima do nascimento; Gláucia Vanessa Dantas Elesbão; Rosana da Costa da Silveira de Sousa; Mauricio Geovanne do Couto Lins

Bolsista PROUNI/MEC em Enfermagem na Faculdade Paraense de Ensino – Belém
Email: gomes_15_letici@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A salmonelose é reconhecida como uma das principais infecções transmitidas pelo consumo de alimentos. A maioria das espécies de *Salmonella* é patogénica para humanos, mas as características e severidade das doenças que originam são variáveis. Os efeitos patogénicos de *Salmonella* só se observam quando são ingeridas bactérias capazes de se multiplicar. As bactérias do género *Salmonella* destacam-se por ser uma zoonose de importância para a saúde pública (Korsak et al., 2004). **OBJETIVO:** Descrever o perfil de pacientes suscetíveis a manifestar meningite por *Salmonella* de maior prevalência. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão literária realizada em junho por meio de um artigo publicado em 2004, o Manual técnico de diagnóstico laboratorial do Ministério da Saúde 2011 e o site do ASAE. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** As infecções incluem meningites, abscessos, empiema subdural. A presença de diarreia e de outros sintomas gastrointestinais são apontados em 50% dos casos. Embora a bacteremia seja comum em pacientes portadores do vírus da imunodeficiência adquirida, complicações do sistema nervoso central raramente são apontadas. A maior prevalência dessas infecções ocorre entre pacientes de longo período de hospitalização, drenagem cirúrgica e terapia antimicrobiana prolongada. Os sorovares de maior prevalência em bacteremia e nas infecções do sistema nervoso central são *S. Typhimurium* e *S. Enteritidis* (BRASIL, 2011). **CONCLUSÃO:** Os sintomas são mais severos em idosos, em crianças e em indivíduos imunodeprimidos. Então a prevenção da contaminação implica no controle da alimentação animal e o cumprimento das boas práticas de higiene na produção e no processamento animal; o controle da temperatura de armazenamento, a diminuição da concentração de NaCl, e da acidez podem criar condições favoráveis ao crescimento de *Salmonella* e pode favorecer a sua sobrevivência durante os processos térmicos.

PALAVRAS-CHAVE: *Salmonella*; Meningite; Sistema Nervoso

PERFIL DE SUPLEMENTAÇÃO DE ÁCIDO FÓLICO NO PRÉ-NATAL NA USF PREMEM DO MUNICÍPIO DE ALTAMIRA - PA

Eliaquim Almeida
dos Santos Yeltsin Samir
Chamané Llanco
Osvaldo Correia
Damasceno

Acadêmico de Medicina da Faculdade de Medicina – campus UFPA Altamira,
Altamira.

Email: qu_imsantos@hotmail.com

Introdução: A dieta no primeiro trimestre da gestação é imprescindível para o desenvolvimento e diferenciação dos diversos órgãos fetais. O sucesso de uma gestação sem complicações está relacionado a uma dieta balanceada, contendo todos os nutrientes necessários, como a vitamina B9. O ácido fólico (vitamina B9 – dose de 4mg/dia) é uma vitamina do complexo B que está presente em vários alimentos e é indispensável à regulação do desenvolvimento normal de células nervosas e na prevenção de defeitos congênitos no tubo neural. Quando o tubo neural não consegue completar sua formação, originam-se doenças que causam morte ou sequelas graves aos recém-nascidos. **Objetivo:** Avaliar o perfil de suplementação de ácido fólico no pré-natal da USF Premem de Altamira, dada a sua importância para a formação do conceito. **Metodologia:** Avaliamos 129 prontuários em uma análise transversal dos seguintes dados: realização ou não da suplementação de ácido fólico; se sim, o trimestre de início; e a idade das gestantes. A partir desses dados, realizamos cálculos de proporção para realização de inferências acerca do perfil de pré-natal. **Resultado:** Do total de gestantes (129), apenas 47,3% iniciaram a suplementação de ácido fólico no 1º trimestre, momento em que há a formação do tubo neural, enquanto 50,4% iniciaram a partir do segundo trimestre e, ainda, 2,3% não possuem registro de suplementação. Somado a esses fatores, identificamos um quantitativo de 31 gestações na adolescência (entre 10 a 19 anos), entre essas, 35,5% iniciaram a suplementação no 1º trimestre e 64,5% iniciaram nos 2º e 3º. **Conclusão:** Há um notável início tardio da suplementação com ácido fólico, sendo um possível reflexo da não captação precoce dessas mulheres pelo serviço de atenção básica. Esse fenômeno se torna ainda mais expressivo quando levamos em consideração a gravidez na adolescência, que constitui um problema de saúde pública.

Palavras-Chaves: ácido fólico; suplementação; pré-natal.

POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO - PNH E FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE: USO DA ASSOCIAÇÃO LIVRE DE PALAVRAS COMO MÉTODO DE AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE ENFERMEIROS DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM NEONATOLOGIA.

Eduardo Bruno Soares da Silva*

Joelma do Socorro de Sousa Tota**

Enfermeiro-Professor. Belém-Pará

E-mail: edu.768.es@gmail.com

Introdução: A Política Nacional de Humanização – PNH tem como objetivo provocar inovação de saúde, gestão e no cuidado, com ênfase na educação permanente dos trabalhadores do Sistema Único de Saúde – SUS e na formação dos estudantes da área de saúde. A educação em saúde e o ensino em ciências da saúde devem ser trabalhados na perspectiva de se valorizar a cultura, o saber local e os conhecimentos já consolidados nos indivíduos. **Objetivo:** Identificar as concepções que os enfermeiros têm sobre humanização e formação profissional a partir da técnica de associação livre de palavras. **Metodologia:** Estudo descritivo, qualitativo do tipo relato de experiência. Foi aplicada a técnica de associação livre de palavras a três grupos e cada grupo continha de 10-12 enfermeiros do curso de especialização enfermagem em neonatologia de uma Instituição de Ensino Superior (IES) do Estado do Pará, seguido de análise das respostas obtidas, durante o primeiro módulo da especialização. Usou-se como estímulo a frase: Qual a concepção sobre humanização e Educação? **Resultados:** O grupo G1 determinou quatro categorias: cuidado (Vínculo, profissionalismo), habilidade (acolhimento, cuidado) e legislação (direitos e deveres, cidadania, responsabilidade social) e educação (qualificação profissional, valorização profissional). G2 elaborou três categorias: Sentimento (o cuidar, amor, empatia, respeito, sensibilidade) Cuidado (comprometimento, relação interpessoal) e competência (qualidade da assistência, humanização técnico e científico). G3 desenvolveu três categorias: afeição (acolhimento, empatia, sensibilidade, respeito), legislação (integração dos serviços, resolutividade, garantia dos direitos), educação (atendimento qualificado, satisfação). **Conclusão:** Podemos observar que os enfermeiros constroem as representações humanizadoras e educacionais, refletindo o total conhecimento sobre a temática. Tendo em vista, os seus vastos conhecimentos teóricos e práticos. Os enfermeiros puderam expressar os seus conhecimentos acerca da Política Nacional de Humanização e sobre a Formação dos Profissionais da Saúde.

Palavras-chaves: Enfermagem; Humanização; Educação em Saúde.

A PREVALÊNCIA DE DEMÊNCIA E FATORES DE RISCO NO ENVELHECIMENTO

Maria Josilene Castro De Freitas¹; Fernanda Araújo Trindade²;

¹Acadêmica de Bacharelado em Enfermagem, Faculdade Paraense de Ensino (FAPEN);

²Mestranda em Enfermagem em Saúde no Contexto Amazônico, Universidade Estadual do Pará (UEPA/UFAM);

josidefreitas@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Demência é um termo abrangente que inclui diversas doenças, principalmente progressivas e que afetam a memória, outras habilidades cognitivas e comportamentos, e que interferem significativamente na manutenção de atividades cotidianas. O aumento da prevalência da demência constitui um problema de saúde pública, sendo de grande importância conhecê-la, para assim, tomar medidas mais específicas de tratamento. **OBJETIVO:** Descrever a prevalência e fatores de risco para demência em idosos. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa através de artigos científicos sobre estudos epidemiológicos de prevalência e fatores de risco para demência. nas bases de dados SCIELO, LILACS, E MEDLINE. **RESULTADOS:** Estima-se que o número de pessoas que vivem com demência triplique de 50 milhões para 152 milhões, até 2050, e que quase surjam 10 milhões de novos casos a cada ano, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). O Alzheimer é o tipo mais comum de demência e representa entre 60% e 70% dos casos. No Brasil, o número de casos ultrapassa 1,2 milhão e tem 95% de prevalência em idosos. Os distúrbios neuropsiquiátricos (delírio, alucinação, agitação, ansiedade, irritabilidade, euforia, entre outros), representam grandes problemas para os pacientes com demência. Os principais fatores de risco são: Sexo feminino, a partir de 65 anos, histórico familiar positivo para demência, Hipertensos, Tabagistas e obesidade. Outros tipos demência incluem: Vascular, Parkinson, Senil, Frontotemporal, de Pick, por Álcool e com corpos de Lewy. Os sintomas de várias destas doenças podem facilmente ser confundidos com alterações características da faixa etária idosa, dificultando e tardando diagnóstico e tratamento, contribuindo para o avanço das mesmas. **CONCLUSÃO:** A enfermagem tem papel fundamental na orientação e no cuidado ao paciente e sua família, do diagnóstico ao estágio mais grave. Portanto é de suma importância conhecer as variedades de demência e seus sintomas para que através do conhecimento, habilidades técnicas e humanização seja traçado o plano de cuidados necessários para cada caso.

DESCRITORES: Demência; Cognição; Envelhecimento;

PREVALÊNCIA DOS CASOS DE MICROCEFALIA NO BRASIL ATÉ NOVEMBRO DE 2015, SEGUNDO O SISTEMA DE INFORMAÇÕES SOBRE NASCIDOS VIVOS (SINASC), MINISTÉRIO DA SAÚDE

Letícia Gomes de Oliveira; Leonan Cordeiro Oliveira; Rosana da Costa da Silveira de Sousa; Ana Cleide Braga Farias; Raiton Farias Araújo; Layse Rodrigues do Rozario Teixeira Lins

Bolsista PROUNI/MEC em Enfermagem na Faculdade Paraense de Ensino – Belém
Email: gomes_15_letici@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A microcefalia primária é definida pelo perímetro cefálico abaixo de 3 DP das curvas de desenvolvimento para idade gestacional e sexo (BRASIL, 2016). Essa definição corresponde a um perímetro cefálico de 28,85 a 30,99cm para recém-nascidos a termo do sexo feminino e de 29,12 a 31,52cm para o sexo masculino a termo. **OBJETIVO:** Avaliar a prevalência de casos de microcefalia no Brasil até novembro de 2015. **METODOLOGIA:** Estudo exploratório do tipo revisão de literatura, realizado no mês de junho de 2018 no Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc), Ministério da Saúde. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** No Brasil, no período 2000-2014, o número de nascidos vivos com microcefalia apresentou estabilidade. No entanto, o Ministério da Saúde declarou, em novembro de 2015, estado de emergência sanitária nacional devido a um surto em Pernambuco de neonatos com microcefalia. O valor é superior à média do período 2010-2014: nove casos por ano. De acordo com o último Informe Epidemiológico sobre Microcefalia, até dezembro de 2015, foram registrados 1.761 casos suspeitos de microcefalia, em 422 municípios de 14 unidades da federação. Os estados com maior número de casos são: Pernambuco que registrou 804, seguido pela Paraíba com 316, Bahia em 180, Rio Grande do Norte com 106, Sergipe em 96, Alagoas 81, Ceará 40, Maranhão 37, Piauí 36, Tocantins 29, Rio de Janeiro 23. **CONCLUSÃO:** O inesperado aumento da prevalência de nascidos vivos com microcefalia ocorreu principalmente na região Nordeste do país. No Brasil, devido ao surto de microcefalia e à possibilidade de associação com o vírus Zika, houve elevada sensibilização dos profissionais de saúde para a vigilância epidemiológica de casos suspeitos, o que contribuiu para melhoria da notificação ao Sinasc; ações coordenadas entre as vigilâncias e atenção à saúde precisam ser fortalecidas para prevenção de novos casos e promoção da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Microcefalia; Zika; Epidemiologia

AVALIAÇÃO DA DOSAGEM GLICÊMICA E INTERVENÇÃO EDUCATIVA NOS MORADORES DAS ÁREAS DE COBERTURA DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF) DO MUNICÍPIO DE ALTAMIRA/PARÁ

Yeltsin Samir Chamané LLanco

Ciro Francisco Moura de Assis Neto

Acadêmico de Medicina da Faculdade de Medicina – campus UFPa Altamira,

Altamira Pará.

Email: samir01_27@hotmail.com

Introdução: Há cerca de 13 milhões de brasileiros que convivem com a diabetes, como diabetes *mellitus* tipo 1 (DM1) que se caracteriza como uma doença autoimune, onde ocorre a deficiência absoluta de insulina, mais frequente em crianças e adolescentes. O diabetes *mellitus* tipo 2 (DM2), mais comum (90% das pessoas com diabetes), o organismo apresenta uma resistência insulínica, predominando em jovens. Os critérios para o diagnóstico do DM são: poliúria, polidipsia, perda de peso, glicemia de jejum \geq 126 mg/dl (duas vezes consecutivas). Não há fatores de riscos definidos para o DM1; para o DM2, os fatores de risco são: pessoas acima de 40 anos; hipertensão; dislipidemia; obesidade ou sobrepeso; **Objetivos:** Fazer intervenção educacional em saúde de prevenção e controle em diabetes, através de um orientação de hábitos saudáveis e avaliar a dosagem glicêmica dos moradores do município de Altamira/Pará.

Metodologia: Estudo transversal, público alvo da ESF do município de Altamira/Pará com foco nas orientações estabelecidas no caderno 36 do Ministério da Saúde. Uso do teste da glicemia capilar esporádica, levando em conta a faixa etária e a de peso estabelecida pelo Índice de Massa Corporal (IMC), para assim obter a análise quantitativa, com base no cálculo do Qui-Quadrado, em relação à predisposição em contrair o DM2. Intervimos de modo educacional no planejamento alimentar e orientamos em realizar exercício físico regulares. **Resultado:** Foram analisados um total de 88 pessoas, onde foram relacionados os variados valores glicêmico médios associado a faixa etária e sobrepeso, e verificou-se que existe relação entre a DM com o sobrepeso e obesidade nas faixas etárias. **Conclusão:** Baseado na análise do teste do Qui-Quadrado mostrou uma diferença significativa ao comparar os valores médios de glicose esporádica na faixa de sobrepeso e obesidade grau 1, porém não mostrou diferença para a faixa de peso saudável.

Palavras-Chaves: doença; diabetes mellitus; obesidade; faixa etária.

UMA ANÁLISE DOS PRINCIPAIS DANOS PSICOPATOLÓGICOS EM MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Maria Ivânia Duarte Ribeiro

Amanda Lisa Amorim Sousa

Natália Caldeira Freitas

Pablo De Alcântara Nunes

Ruth Fernandes Pereira

Sandy Helen de Jesus da Conceição

Acadêmica de Enfermagem da Faculdade de Imperatriz – Facimp/Wyden, Imperatriz- MA

Email: mariaivania_dr@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Violência contra a mulher é qualquer ato ou conduta baseada no gênero, que cause morte, dano físico, sexual ou psicológico à mulher (SOUZA et al., 2013). Nesse contexto, a disseminação dos efeitos psicopatológicos em mulheres vítimas de violência doméstica pode estar ligada a altos níveis de atividade noradrenérgica e de glicocorticoides liberados em resposta às experiências traumáticas (MOZZAMBANI, et al.,2011). **OBJETIVOS:** Analisar os principais efeitos psicopatológicos no gênero feminino causados em decorrência da violência intrafamiliar, com ênfase na alteração da atividade hormonal desencadeadora de manifestações psíquicas. **METODOLOGIA:** O estudo concerne em cunho analítico e descritivo, tendo como base de pesquisa as plataformas Scielo e Google Acadêmico, sendo utilizado como critérios de seleção o período de 2009 a 2018 e estudos que atendessem o objetivo proposto, usando os descritores violência doméstica, mulher e psicopatológicos. **RESULTADOS:** Entre as manifestações que afetam a saúde mental assinalam-se as seguintes: estresse pós-traumático, fadiga, depressão, disfunção sexual, desordens múltiplas de personalidade e insônia (MORAIS, 2009). Sendo um dos sintomas mais frequente a amnésia traumática, aumentando as chances de adoecimento físico e mental, provocando prejuízos emocionais e cognitivos, o que dificulta a busca de alternativas para sair do ambiente violento e afeta sua capacidade de resolução do problema. Além disso, a violência perpetrada por parceiro íntimo, muitas vezes, negligenciada podendo ser tão ou talvez mais devastadores na vida dessas mulheres que as feridas físicas. **CONCLUSÃO:** Portanto, as consequências geradas na vida de mulheres vítimas de violência intrafamiliar, principalmente no que tange aos efeitos psicopatológicos sobre a saúde mental, devem ser melhor abordados na rede de saúde pública, uma vez que, de maneira eficiente contribuiria na redução de danos psíquicos. Logo, identificar as redes de cuidado de saúde, de proteção social e de defesa é um passo importante para o atendimento e o encaminhamento de mulheres vítimas de violência.

Palavras-chave: Violência doméstica; Mulher; Psicopatológicos.

PROBLEMAS NEUROLÓGICOS NA MICROCEFALIA CAUSADOS PELO ZIKA VÍRUS: REVISÃO DE LITERATURA.

Layse Rodrigues Do Rozario Teixeira Lins
Leticia Gomes De Oliveira
Leandro Neves Da Silva Costa
Larissa Rodrigues do Rozario Teixeira
Jedina Kato Dantas

Acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Pará, Belém
E-mail: layserodrigues15@gmail.com

Introdução: Em 2015 descobriu-se grande quantidade de crianças que nascera com má formação congênita devido serem infectados pelo vírus da *Zika* através do mosquito *Aedes aegypti* durante a gravidez materna. A criança com microcefalia apresenta cérebro e crânio desproporcional ao seu tamanho. O perímetro cefálico é uma medição no atendimento pediátrico e importante no diagnóstico para doenças neurológicas. **Objetivos:** Apresentar os principais problemas neurológicos pela microcefalia em crianças causados pelo *Zika vírus*, através de uma revisão de literatura atualizada. **Metodologia:** Caracteriza-se em uma pesquisa de caráter exploratório e descritivo, afim de buscar dados relevantes sobre o assunto abordado. **Resultados:** A microcefalia causada através do *Zika vírus* tem apresentado como resultados um processo inflamatório na placenta que interrompe a produção de neuropeptídios e fatores de crescimento necessário pra o desenvolvimento do cérebro, já que este vírus consegue atravessar a barreira placentária (SOUZA,2018). O *Zika vírus* causa a morte de neurônios, anomalias cerebrais, podendo resultar na microcefalia de envolvimento multissistêmico e comprometimento neuro psicomotor (MACHADO, 2016 e SOUZA,2018). Pacientes apresentam diversas deficiências cerebrais que comprometem as funções motoras, visuais, auditivas e cognitivas, a microcefalia está associada a diminuição da produção neural por consequência de defeitos proliferativos (GARCEZ *et al*, 2016 e GARCIA, 2018). De acordo como o Boletim Epidemiológico, entre as semanas epidemiológicas de 2015 a 2018, os casos confirmados de RN e Crianças, somam-se 2.725. As crianças confirmadas estiveram concentradas na região Nordeste 1.798 dos casos, enquanto os atendimentos em Atenção Especializada ocorreram em 1.798 dos 2.725 (66%) casos confirmados. Em um estudo realizado no Maranhão 50% das 48 crianças com microcefalia apresentavam convulsões epiléticas. **Conclusão:** são necessárias orientações de vigilância e atenção aos casos de microcefalia no âmbito da saúde pública principalmente trazendo informações sobre os problemas neurológicos dos pacientes, visando assistência especializada aos pacientes acometido pela microcefalia.

Palavras-chaves: Neurologia; Microcefalia; Epidemiologia.

PROCESSO DE ENFERMAGEM APLICADO A UM PACIENTE COM GLOMERULONEFRITE AGUDA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amanda Carolina Rozario Pantoja

Bruno de Jesus Castro Santos

Giovana Tavares Sarmento Quadros

Lorena Karoline dos Santos Nunes

Tamires de Nazaré Soares

Acadêmica de Enfermagem da Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém

E-mail: amandapantoja.enf@gmail.com

Introdução: A glomerulonefrite aguda (GNA) é uma patologia com início abrupto, ocasionando edema, hipertensão, proteinúria e hematúria, podendo agravar o quadro clínico do paciente e ocasionar progressividade crônica causando disfunções renais (SILVA; SANTANA, 2015). Ademais, a GNA possui maior incidência em pueris do gênero masculino, muito frequente em faixa etárias de pré-escolar e escolar (TEIXEIRA et al., 2015). **Objetivo:** relatar a experiência de uma acadêmica de enfermagem na realização da Sistematização da Assistência Enfermagem (SAE) em um cliente com GNA. **Metodologia:** trata-se de um relato de experiência no acompanhamento de um cliente com GNA durante o período de estágio curricular no setor de clínica médica em um hospital de médio porte em Belém-Pa. **Resultados:** O paciente foi admitido com queixa principal de êmese, piroxia e colúria, logo encaminhado para os cuidados prévios para aguardo dos resultados de exames. Aos achados laboratoriais, o cliente foi diagnosticado com GNA. Assim, o mesmo ficou sob os cuidados da enfermagem, e durante o período de internação foi aplicado a SAE onde executamos assistência ao paciente, contribuindo com a organização e o direcionamento do trabalho como um melhor relacionamento do profissional com o cliente e seus familiares estabelecendo prescrições e implementação das ações de assistência de enfermagem, que possam contribuir para a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação do indivíduo. Com a utilização desse instrumento, foi possível implementar na assistência controle no balanço hídrico, pesagem, aferição dos sinais vitais, ingesta hídrica, realização de diagnósticos e intervenção de enfermagem dentre outros cuidados para total reabilitação do paciente. **Conclusão:** foi possível perceber que durante esse período de prática hospitalar e situações como estas vivenciadas, a importância do profissional enfermeiro na promoção de saúde e prevenção de agravos.

Palavras chaves: Processo de enfermagem; SAE; Glomerulonefrite aguda.

PROCESSO E SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM APLICADA AO PACIENTE COM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO (AVE) EM UM SETOR HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Andreza Calorine Gonçalves da Silva

Giovanna Sarmiento Tavares Quadros

Lorena Karoline dos Santos Nunes

Bruno de Jesus Castro Santos

Maicon de Araújo Nogueira

Acadêmica de Enfermagem da Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém

E-mail: carolyneandressa824@gmail.com

Introdução: O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é uma disfunção neurológica determinada por meio de danificações cerebrais consequentes de alterações da irrigação sanguínea, que por sua vez, causam déficits das funções motoras, sensoriais, comportamentais, perceptivas e da linguagem (GIAMBERARDINO et al., 2016). Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no ano de 2013, 2,2 milhões de pessoas com mais de dezoito anos foram diagnosticadas com AVE, representando 1,5% da população brasileira. Nesse sentido, devido aos índices elevados AVE por todo o território nacional, houve o interesse em se discutir tal temática. **Objetivo:** relatar a experiência em um setor hospitalar no desenvolvimento de diagnóstico e intervenções de enfermagem por meio da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) a um paciente com AVE. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por acadêmicos de Enfermagem, em um hospital privado, situado no município de Belém do Pará no mês de março no ano de 2018. No qual foi desenvolvido a sistematização da assistência de enfermagem aplicada no paciente com AVE durante o período de pratica hospitalar. Partindo disso, da análise clínica do paciente foi desenvolvido diagnósticos enfermagem e intervenções do mesmo. **Resultados:** Após a realização da coleta de dados baseado nas manifestações dinicas do paciente, foram encontrados os seguintes diagnósticos: deglutição prejudicada, nutrição desequilibrada, mobilidade física prejudicada, comunicação verbal prejudicada, risco da integridade da pele prejudicada, seguindo esses diagnósticos foi possível obter essas intervenções: precauções contra aspiração, aconselhamento nutricional, treino para o fortalecimento, melhora da comunicação: déficit de falar e mudança de decúbito de 2 em 2 horas. **Conclusão:** conclui-se que a importância da assistência e sistematização do processo de enfermagem na atuação com esses pacientes visam uma melhor qualidade de vida ao paciente na promovendo um melhor prognóstico ao mesmo.

Palavras Chaves: AVE; Diagnostico de Enfermagem; Cuidados de Enfermagem.

ÓRTESE PARA MEMBROS INFERIORES EM PACIENTE COM HIDROCEFALIA

Amanda Cristina dos Reis Corrêa

Fernanda Silva Amorim Oliveira

Acadêmicos de Fisioterapia do Centro Universitário do Pará, Belém

E-mail: amandacorrea97@outlook.com

Introdução: A hidrocefalia é o acúmulo excessivo de líquido cefalorraquidiano (LCR) dentro do crânio, o que leva ao edema cerebral, dilatando os ventrículos e comprimindo o cérebro contra os ossos cranianos. O LCR é um líquido que banha o cérebro e a medula espinhal a fim de evitar eventuais traumas ou choques sobre o sistema nervoso central; atinge em torno de 1 a 3 pessoas a cada 1000 nascimentos. Há três tipos de hidrocefalia: A hidrocefalia obstrutiva que ocorre quando existe um bloqueio no sistema ventricular, impedindo que o LCR flua normalmente pelo cérebro e pela medula espinhal; a não-obstrutiva que é resultante da baixa produção ou absorção do LCR e a hidrocefalia de pressão normal, que afeta principalmente pessoas idosas e é resultado de trauma ou doença. **Objetivos:** Reposicionar as articulações de quadril e joelhos, imobilizar o segmento corpóreo, manter a abdução dos MMII em uma angulação normal e melhorar o controle corporal. **Metodologia:** Foi confeccionada uma órtese para uso noturno, revertida internamente com EVA, estrutura metálica com revestimento antioxidante, fechos de velcro e uma estrutura central que possibilitará a mudança de angulação gradativamente. **Resultados:** O paciente F. M. S. de 6 anos de idade, apresentou um parto normal, porém com complicações aos 6 e 8 meses de vida, sendo submetido a cirurgias para drenagem do líquido e durante o processo apresentou 3 paradas cardiorrespiratórias. Por conta disso, não possui controle corporal, apresenta pernas “em tesoura” e perdeu 80% da visão. Após o uso da órtese, o paciente mostrou melhoras significativas em relação a amplitude de abdução de quadril, controle de tronco – como sentar-se parcialmente sozinho – e evolução no acompanhamento da fisioterapia. **Conclusão:** A produção da órtese, resultou em benefícios estéticos e motores, promovendo uma facilitação no processo adaptativo da criança em sua atual situação.

Palavras-Chaves: Hidrocefalia; órtese; líquido cefalorraquidiano.

PROMOÇÃO DE SAÚDE E LAZER A PACIENTES NEUROLÓGICOS

Autora/Orientadora: Bruna Danielle Campelo Corrêa¹

Co autores: Pablo Rafael Nascimento de Freitas¹

Iago Avelar Freitas¹

Ana Carolina Vasconcelos Batista¹

Felipe Pinto Nascimento de Almeida¹

Ana de Nazaré Martins Barbosa¹

1-Universidade da Amazônia (UNAMA). Belém/ Pará.

Email: bruna_exd@hotmail.com

Introdução: A Universidade da Amazonia, através do Centro Social Santo Agostinho, oferece serviços de fisioterapia a pessoas com sequelas neurológicas de Belém. Patologias mais incidentes atendidas: AVE (isquemia e necrose em áreas do encéfalo); Alzheimer (demência, degeneração nervosa, perda motora e cognitiva); Parkinson (degeneração dos núcleos da base bradicinesia, instabilidade postural, tremor) e Neurotoxoplasmose (infecção pelo *Toxoplasma gondi*, associada a HIV e sequelas neurológicas). Essas condições podem causar sequelas irreversíveis, isolamento social e depressão. Assim sendo, no dia 27 de setembro de 2018 foi promovida uma experiência com estes pacientes no Parque ambiental do Utinga. **Objetivo:** promover socialização entre os pacientes, contato com a natureza, lazer e estímulo à prática de exercício físico orientado. **Metodologia:** A atividade se iniciou formando-se uma roda em que realizamos exercícios de aquecimento e alongamento com o auxílio dos respectivos acompanhantes. Posteriormente, iniciamos uma caminhada ao longo do parque, a qual foi lenta, com pausas periódicas. Ao término foi promovido exercícios de relaxamento através de respiração diafragmática. **Resultados:** Participaram 8 pacientes (cada um com um acompanhante), sendo 6 homens e 2 mulheres, com média de idade de 67,6 anos. Antes e após a atividade proposta, foi realizada breve avaliação de sinais vitais dos participantes. Aferiu-se: pressão arterial, cuja média inicial (antes dos exercícios) foi de 125x80 mmHg e a média final (após os exercícios) foi de 128,75x78,75 mmHg; frequência cardíaca: média inicial de 84,5 bpm e média final 78,8 bpm e saturação periférica de oxigênio: média inicial de 97,1% e final de 97,25%. Ao final da atividade, observava-se risos, conversas e entrosamento entre os participantes, bem estar e relatos de satisfação por saírem de casa e “poder conhecer um lugar tão bonito”. **Conclusão:** Essas atividades de lazer são indispensáveis para esta população, proporcionando-lhes bem estar e socialização, o que inclusive otimiza o tratamento fisioterapêutico tradicional.

Palavras chave: Promoção a saúde; lazer; pacientes neurológicos.

PROMOÇÃO EM SAÚDE NA EDUCAÇÃO INFANTIL E O PAPEL DO ENFERMEIRO COMO EDUCADOR NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS PARASITÁRIAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Elaine Cristina Pinheiro Viana Pastana

Amanda Carolina Rozario Pantoja

Danilo Sousa das Mercês

Larissa Emyli de Carvalho Moraes

Tamires de Nazaré Soares

Acadêmica de enfermagem da Faculdade Cosmopolita, Belém.

Email: Epastan@yahoo.com.br

Introdução: Crianças principalmente em idade pré-escolar estão sujeitas a diversos tipos de doenças causadas por parasitas, tais como: infecções intestinais e verminoses, que podem ser provocadas por uma higiene inadequada tanto das mãos quanto dos alimentos (CARNEIRO et al, 2015; SILVA; REIS; GREINERT, 2016). Objetivo: Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem em uma ação educativa em ambiente escola na cidade Belém. Metodologia: trata-se de um relato de experiência, ocorrida no mês de agosto de 2018 em uma escola de ensino fundamental com alunos do 1º ao 5º ano, a palestra foi realizada em 2 momentos com a utilização de materiais lúdicos e de higiene para lavagem das mãos. Resultados: No primeiro momento foi realizada a palestra sobre verminoses com fantoches de *Ascaris lumbricoides*, *Giardia* e *Tenia*, destacando forma de transmissão, manifestações clínicas e prevenção, tudo em uma linguagem apropriada diante do público presente. No segundo momento, realizamos orientação da lavagem das mãos e orientações de hábitos de vida saudáveis. No decorrer da palestra as crianças demonstraram-se participativas e foi possível prender a atenção dos mesmos pela forma diferenciada da abordagem do tema, utilizando métodos lúdicos com fantoches e ensinando a técnica correta da lavagem das mãos. Conclusão: As ações de prevenção e promoção do cuidado são importantes para que haja uma melhor qualidade de vida para os indivíduos e principalmente para aqueles que são dependentes para realizar o seu autocuidado, desta forma a presença de profissionais da saúde na escola é uma forma de facilitar o acesso e a acessibilidade aos serviços, de atuar em conformidade com os pressupostos da atenção primária à saúde.

Palavras chaves: Saúde da criança; Educação em saúde; Enfermagem.

REPERCUSSÕES NEUROLÓGICAS EM PACIENTES COM MICROCEFALIA DECORRENTE DA INFECÇÃO POR ZIKA VÍRUS E OS DESAFIOS NO MANEJO DA SEQUELAS NEUROLÓGICAS

Joaquim José da Silva Neto

Antonio Paulino Frota Júnior

Eduardo da Silva Pereira

Acadêmico de Medicina da Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA.

E-mail: joaquim12kabrobo@hotmail.com

Introdução: O Zika vírus (ZIKAV) consiste basicamente num arbovírus, transmitido por vetor, que é o mosquito *Aedes aegypti*. Em 2015, foi detectado no Brasil inicialmente na região nordeste. Apresenta-se como uma síndrome febril associada a sintomas inespecíficos como exantema, artralgia e hiperemia ocular, que se ocorrida durante a gestação, pode ocasionar na microcefalia do feto (diminuição do perímetro cefálico em 2 desvios-padrão previstos para o sexo e a idade). **Objetivos:** Identificar as alterações neurológicas causadas pelo Zika vírus e discutir o desafio no manejo das sequelas patológicas. **Metodologia:** Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter sistemático e exploratório ocorrido nas bases de dados PubMed e Scielo. **Resultados:** As alterações mais comumente associadas à microcefalia estão relacionadas ao déficit intelectual e a outras condições que incluem epilepsia, paralisia cerebral, atraso no desenvolvimento de linguagem e/ou motor, estrabismo, desordens oftalmológicas, entre outras. O estabelecimento do diagnóstico diferencial deve ser feito. Ainda não foram estabelecidos indicadores específicos relativos ao comprometimento cognitivo e comportamental dessas crianças infectadas pelo ZIKV. Contudo, a partir dos relatos de casos clínicos descritos na literatura, infere-se a necessidade de ações precoces de intervenção, caso se considere os múltiplos riscos para alterações globais do neurodesenvolvimento com elevado impacto. Por estas razões, estudos de seguimento são fundamentais na identificação de prejuízos de diversas naturezas em crianças que tenham suspeita de exposição a agentes prejudiciais ao desenvolvimento do sistema nervoso. Para tanto, é importante utilizar protocolos estruturados de avaliação que avaliem os marcos de desenvolvimento psicomotor pediátrico. **Conclusão:** Por fim, podemos dizer que a população brasileira, como o sistema de assistência à saúde, encontra-se diante de um grande desafio. Reconhecer o amplo espectro de manifestações clínicas, principalmente o impacto no desenvolvimento cognitivo-comportamental, é fundamental para elaborar programas de intervenção visando o melhor cuidado das crianças e das famílias envolvidas.

Palavras-chave: Zika; Microcefalia; Arboviroses

REVISÃO DA LITERATURA ATUALIZADA SOBRE O TRATAMENTO DE REPOSIÇÃO ENZIMÁTICA NA INSUFICIÊNCIA PANCREÁTICA EXÓCRINA

Letícia Gomes de Oliveira; Taynah Cristina Marques Mourão; Armando Martins Alves; Danielle de Souza Fernandes; Luiz Afonso de Souza Barreira Junior; Jaldineia Marques Silva

Bolsista PROUNI/MEC em Enfermagem na Faculdade Paraense de Ensino – Belém
Email: gomes_15_letici@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O Pâncreas é um órgão situado atrás do estômago e abaixo do fígado, composto por dois tipos de tecido: exócrino e endócrino. O tecido exócrino produz enzimas que digerem as gorduras e proteínas e que também produzem bicarbonatos que ajudam a neutralizar a acidez estomacal. Já o tecido endócrino produz a insulina que regula o transporte da glicose nas células. A Insuficiência Pancreática é a incapacidade do pâncreas exócrino em produzir e expelir enzimas digestivas em quantidade suficiente para garantir a digestão e absorção intestinal dos alimentos (Mason, 2014). **OBJETIVO:** Descrever o tratamento da insuficiência pancreática exócrina com base na literatura científica. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura a qual teve por finalidade a identificação e sintetização dos resultados de pesquisas acerca da questão delimitada. Foram selecionados dois artigos publicados em 2009 a 2014. Utilizaram-se os seguintes descritores: insuficiência pancreática, pâncreas e tratamento para insuficiência pancreática. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** É baseada na reposição oral de preparados com alta potência enzimática, protegidos da desnaturação ácida no estômago pelo revestimento entérico das microesferas. Esse processo é complexo afetado pelo esvaziamento gástrico, tamanho das partículas e características de dissolução, pH e sais biliares. Por estas razões pode ser útil, nos pacientes com esteatorreia persistente e adequada reposição enzimática, a administração de bicarbonato de sódio com o preparado enzimático oral (Mason, 2014 e Cochrane, 2009). **CONCLUSÃO:** A suplementação de enzimas melhorou a absorção de gorduras quando comparada ao placebo, embora a absorção total não tenha sido alcançada. A complementação de enzimas melhora, mas não elimina, a esteatorreia. Cochrane (2009) concluiu que o tratamento com enzimas pancreáticas é eficaz na redução de gordura fecal.

PALAVRAS-CHAVE: insuficiência pancreática; pâncreas; tratamento para insuficiência pancreática

PREVALÊNCIA DA DEPRESSÃO EM IDOSOS E FATORES RELACIONADOS

Maria Josilene Castro De Freitas¹; Fernanda Araújo Trindade²;

¹Acadêmica de Bacharelado em Enfermagem, Faculdade Paraense de Ensino (FAPEN);

²Mestranda em Enfermagem em Saúde no Contexto Amazônico, Universidade Estadual do Pará (UEPA/UFAM);

josidefreitas@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional mundial aumentou a carga de doenças na população, especialmente no que se refere às doenças psiquiátricas, em particular a depressão. É considerada pela Organização Mundial de saúde – OMS, uma das doenças com maior prevalência do século atual, tendo 45% dos casos registrados no país, na faixa etária idosa. **OBJETIVO:** Identificar a prevalência dos casos de depressão em idosos no Brasil, e possíveis fatores de risco atrelados a doença. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo do tipo revisão de literatura, realizado pelos membros da Liga Acadêmica de enfermagem em Saúde do Idoso (LAESI), utilizando artigos publicados na base de dados SCIELO, e dados da OMS e IBGE. **RESULTADOS:** A OMS estipula que 322 milhões de pessoas no mundo sejam afetadas pela depressão anualmente. Na América Latina, o Brasil apresenta a maior taxa, com 20,6 milhões de idosos, segundo dados do IBGE. Os estudos trazem que a doença em idosos associa-se ao próprio processo de envelhecimento (déficits físicos e cognitivos relacionados à idade) e a comorbidades, uso continuado de medicamentos, adversidades emocionais e mudanças de estilo de vida, diminuindo a qualidade de vida e aumentando a mortalidade. Mesmo com a existência de escalas verificadoras da doença, muitas vezes é despercebida em consultas rotineiras da Atenção Básica, em consequência da amplitude de entendimento dessas escalas. Embora os antidepressivos sejam o esteio maior da doença, a associação com acompanhamento psicológico pode ser mais eficaz do que cada terapia realizada separadamente. **CONCLUSÃO:** A enfermagem faz-se presente no acompanhamento e percepção dos sintomas desse transtorno com observação e escuta sensível. As decisões de tratamento devem basear-se em segurança, aceitabilidade e custo-benefício. Na percepção de algum sintoma, envolver os contatos e familiares quando possível, no processo de reabilitação do idoso e referenciá-lo à serviços especializados.

DESCRITORES: Depressão; Idosos; Envelhecimento

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA METODOLOGIA DE EDUCAÇÃO SOBRE AS METAS DE SEGURANÇA DO PACIENTE EM ÂMBITO HOSPITALAR

Raissa Ribeiro da Silva ¹

Josilene Nascimento do Lago ¹

Larissa Emily de Carvalho Moraes ¹

Lucas Barbosa da Silva ¹

Milene do Lago Martins ²

Acadêmicos da Universidade da Amazônia – UNAMA, Belém¹.

Orientador, Graduação em Enfermagem pela Universidade Estadual do Pará – UEPA, Belém².

E-mail:

trabcongressos@gmail.com

Introdução: A segurança do paciente é definida como o ato de prevenir resultados adversos ou lesões originadas no processo de atendimento hospitalar e domiciliar. O Programa Nacional de Segurança do Paciente vem para enfatizar o cuidado em saúde por meio da implantação de metas voltadas à segurança do paciente, como: identificar corretamente o paciente; melhorar a comunicação entre os profissionais; melhorar a segurança na prescrição e administração de medicamentos; assegurar a cirurgia em local de intervenção, procedimento e pacientes corretos; higienizar as mãos para evitar infecções; reduzir riscos de quedas e lesão por pressão, reduzindo assim, os riscos de eventos adversos em pacientes. **Objetivo:** Relatar a experiência dos acadêmicos durante a realização de uma atividade educativa sobre segurança do paciente. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência dos acadêmicos da Universidade da Amazônia (UNAMA), diante de uma ação lúdica educativa sobre segurança do paciente. Ocorreu no período de abril de 2018, realizada durante uma semana, dentro de um hospital público no município de Belém-PA. Os materiais utilizados: certificados, panfletos e matérias lúdicos (maquiagem, figurino diferenciado com cores e formas) e a musicoterapia. **Resultado e Discussão:** Inicialmente, os acadêmicos abordaram aos profissionais em momentos de não execução das suas atividades, onde eram feitas perguntas sobre o tema. No decorrer da ação foi observado um desconhecimento de alguns profissionais em relação à segurança do paciente. No meio da ação os profissionais receberam certificados de “Super Profissional” e brindes. A partir dessas estratégias contribuiu-se para a prevenção e abrandamento de incidentes envolvendo os pacientes dentro do âmbito do SUS. Por final, distribuiu-se um folder e painéis para esclarecimento contínuo, sobre o tema mencionado. **Conclusão:** Fazem-se necessárias ações educativas envolvendo acadêmicos e profissionais, com isso, esclarecendo possíveis dúvidas sobre segurança do paciente. Portanto, a educação em saúde é a melhor ferramenta preventiva.

Descritores: Segurança do Paciente; Educação em Saúde; Saúde pública.

REVISÃO BIBLIOGROFOCA ACERCA DA ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA E OS RECURSOS FISIOTERAPÊUTICOS

Autora: Amanda Karolyne Miranda do Nascimento
Co-autora: Alessyanne Terezinha Da Rocha Almeida
Co-autora: Luciana Morais Ribeiro
Co-autora: Vitória de Paula Sena de Souza Cruz
Orientadora: Tereza Cristina dos Reis Ferreira

Centro Universitário do Pará, Belém, Pará, Brasil
Email: amandakarolynen@gmail.com

Introdução: Por se tratar de uma patologia de caráter degenerativo a Esclerose Lateral Amiotrófica é nomeada assim por se apresentar esclerose dos neurônios motores das porções laterais da medula espinhal, juntamente com o córtex motor e o trato espinhal. Acomete os músculos respiratórios de acordo com o local de início da degeneração neuronal. No Brasil, foram identificados 540 pacientes, onde 58,5% do sexo masculino. A incidência é cerca de 100.00 novos casos, no brasil é de 1,5 casos/100.000 pessoas, ou seja, 2.500 pacientes por ano. Evolui para complicações respiratórias devido a fraqueza muscular sendo responsável por 80% das mortes. **Objetivos:** apresentar as características da Esclerose Lateral Amiotrófica com maior ênfase nas complicações e a reabilitação fisioterapêutica na melhoria da qualidade de vida. **Metodologia:** Levantamento bibliográfico nas bases de dados: MedLine, LILACS, Cochrane, BDNF e SciELO, nas línguas portuguesa e inglesa, de estudos publicados nos períodos de 2013 a 2018. Os descritores utilizados na pesquisa foram: “epilepsia” ou “fisioterapia” ou “”. Desta forma foram inclusos 16. **Resultados:** 6 artigos (37,5%) cinesioterapia; 2 (12,5%) hidroterapia; 2 (12,5%) exercício aeróbico; 4 (25%) alongamento; 1 (6,25%) PNF; 5 (31,25%) VNI. **Conclusão:** a Esclerose Lateral Amiotrófica ainda é um grande desafio para os profissionais da fisioterapia envolvidos no tratamento dessa patologia, apesar dos avanços nos conhecimentos da mesma, ainda se faz necessário maiores pesquisas com evidencias consistentes afim de buscar novas estratégias no tratamento que aumentem a sobrevivência e a melhoria da qualidade de vida do portador.

Palavras-chave: Cinesioterapia; Fisioterapia Aquática; ELA; VNI.

SÍNDROME DE RETT: DIAGNÓSTICO E SUAS IMPLICAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR

Adrielle Cristine Jimenes Pereira

Carla de Sousa Oliveira

Elton Caio Silva Costa

Kethelen Alana Matos Costa

Orientadora: Solange Rezende Rabelo de Lima

Acadêmicos de Terapia Ocupacional da Universidade do Estado do Pará, Belém.

E-mail: adriellecristine1321@gmail.com

Introdução: A síndrome de Rett (SR) é uma patologia de ordem neurológica progressiva. Crianças diagnosticadas com essa síndrome demonstram apraxia motora, ligada ao cromossomo X no qual, a Terapia Ocupacional (TO), tem abordagem relevante frente a essa síndrome. **Objetivo:** Compreender as implicações da SR no desenvolvimento psicomotor, logo, necessitando da atuação da TO. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica no qual foram utilizados bancos de dados do Scientific Electronic Library Online – SCIELO e Associação Brasileira de Síndrome de Rett - ABRE-TE, entre 2007 - 2017. Os critérios de exclusão foram artigo que não correspondiam ao tema e que não correspondiam à língua portuguesa. **Resultados:** Sabe-se que a principal ocupação da criança é o brincar e que a SR afeta o desenvolvimento neurológico e motor. Em crianças afetadas pela SR é visível a regressão no desenvolvimento, evidenciado pela perda de habilidades manuais, alterações motoras, neurológicas e de linguagem, repercutindo no nível de independência dessa criança. O diagnóstico é feito a partir do 6º mês, quando a criança apresenta desaceleração do crescimento do perímetro cefálico, desinteresse por atividades infantis e hipotonia. Existem quatro etapas nesta síndrome, a primeira denominada ‘estagnação precoce’, segunda ‘rapidamente destrutiva’, terceira ‘pseudo-estacionária’ e a quarta ‘deterioração motora tardia’. A TO irá focar na promoção de bem-estar biopsicossocial. Além disso, irá auxiliar as crianças afetadas pela SR a desenvolver as habilidades necessárias, como: alimentação e higiene, por exemplo, a fim de dar autonomia para essa criança no brincar, e em seu ambiente doméstico. **Conclusão:** A partir do presente estudo, pôde-se observar o quão importante é a atuação da TO e quais os tipos de atividades são importantes para que seja possível minimizar os déficits motores, sensoriais e cognitivos. Ademais, a TO também irá atuar no apoio e suporte para os familiares.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional, Síndrome de Rett, Criança.

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES EM HEMODIÁLISE

Fernanda Lucia Rocha Monteiro

Brenda Crystine da Rocha Cardoso

Jaqueline Telles de Sousa

Gabriel Wilson dos Santos Cunha

Acadêmico de Enfermagem da Faculdade Cesupa, Cidade. E-mail:

fernandamonteiro1393@gmail.com

Introdução: A Hemodiálise é um procedimento que filtra o sangue e assim são retiradas substâncias que quando em excesso trazem prejuízos ao corpo, tais qual a ureia, potássio, sódio e água. O procedimento de hemodiálise deve ter a permanência obrigatória de um médico e um enfermeiro, para atender e identificar precocemente sinais e sintomas do paciente, atender as urgências e acompanhar o paciente durante a sua sessão de hemodiálise. **Objetivos:** Elaborar um plano assistencial de enfermagem para pacientes que fazem hemodiálise; Identificar as Necessidades Humanas Básicas (NHB) afetadas nos pacientes; Traçar os Diagnósticos de Enfermagem, segundo classificação do *North American Nursing Diagnosis Association* (NANDA). **Metodologia:** O presente trabalho trata-se de um estudo descritivo, foi realizado através da coleta em um dos Hospitais de referência em Belém- PA. A coleta foi realizada no dia 10 de outubro de 2017. Teve como instrumentos utilizados no roteiro da consulta de Enfermagem a Anamnese e o exame físico. Teve como base na identificação do diagnóstico de enfermagem a utilização do *North American Nursing Diagnosis Association* (NANDA). **Resultados:** A elaboração deste estudo permitiu a identificar diagnósticos de enfermagem perante as NHB's afetadas nos pacientes, para que a enfermagem elabore um plano assistencial de cuidado e intervenção mediante o quadro clínico apresentado. **CONCLUSÃO:** O presente trabalho permitiu um entendimento melhor sobre os sintomas e intercorrências apresentadas pelos pacientes durante o processo da hemodiálise e as intervenções feitas pela enfermagem durante esse período.

Palavras-Chaves: Relatos de Casos, Hemodiálise.

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE COM ESCLEROSE MÚLTIPLA EM UM SETOR HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bruno de Jesus Castro dos Santos

Daniilo Sousa das Mercês

Amanda Carolina Rozario Pantoja

Andreza Calorine Gonçalves da Silva

Maicon de Araújo Nogueira

Acadêmico de Enfermagem da Universidade da Amazônia – Belém

E-mail: brunojcsantos@hotmail.com

Introdução: A Esclerose Múltipla (EM) é uma doença autoimune inflamatória crônica que compromete o sistema nervoso central, tem como principal característica a destruição da bainha de mielina, prejudicando a condução do impulso nervoso (CORSO et al., 2013). Segundo Manso (2018), atualmente a EM acomete cerca de 2,5 milhões de pessoas em todo mundo, é mais frequente na América do Norte e Norte Europeu, acometendo mais adultos jovens, com idade entre 20 e 40 anos. No Brasil, sua taxa de prevalência geral é de aproximadamente 15 casos por cada 100.000 habitantes. **Objetivo:** Descrever os diagnósticos e intervenções de enfermagem de um paciente com esclerose múltipla internado em um hospital de Belém. **Metodologia:** trata-se de um relato de experiência, vivenciado durante a prática hospitalar, em um período de 10 dias no mês julho de 2018. **Resultados:** participou do presente estudo uma paciente, acamada do sexo feminino com esclerose múltipla na faixa etária de 40 anos. Durante o período da prática hospitalar, foram identificados os seguintes diagnósticos de enfermagem, risco de lesão de pele prejudicada, déficit no auto cuidado para alimentação, eliminação urinária prejudicada; e aplicado as intervenções respectivamente, realizado mudança de decúbito de 2/2hrs; administrado dieta por via oral; realizado sondagem vesical intermitente, coleta de amostra para exame. **Conclusão:** por meio desse estudo ficou evidente a importância da utilização da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), como fator redutor e preventivo dos riscos que um paciente com esclerose múltipla, internado por um longo período, possa estar sujeito. Além disso, esta ferramenta facilita, melhora, aperfeiçoa a assistência de forma individualizada garantido melhor qualidade de vida e redução dos agravos ao paciente.

Palavras Chaves: Esclerose múltipla, assistência de enfermagem, diagnóstico de enfermagem.

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PORTADOR DE INSUFICIENCIA CARDICA CONGESTIVA-ICC

Joelma do Socorro de Sousa Tota*

Eduardo Bruno Soares da Silva**

Acadêmica de Enfermagem da Universidade Paulista - UNIP. Belém-Pará

E-mail: joelmasstota@gmail.com

Introdução: Na insuficiência cardíaca congestiva, segundo Tortora (2008) acontece quando a bomba cardíaca fica menos eficiente, mais sangue permanece nos ventrículos, ao fim de cada ciclo cardíaco e gradualmente o volume diastólico final (pré-carga) aumenta. A insuficiência cardíaca congestiva - ICC é considerada um problema de saúde pública. **Objetivos:** Este estudo objetiva evidenciar os diagnósticos de enfermagem, aplicar a Sistematização da Assistência de Enfermagem ao paciente portador de insuficiência cardíaca congestiva. **Metodologia:** O presente trabalho, trata-se de um estudo descritivo, relato de experiência, do tipo estudo de caso, os dados coletados através de entrevista com paciente; exame físico e leitura de dados do prontuário. Para identificação do diagnósticos de Enfermagem adotou se a taxonomia *North American Nursing Diagnosis Association* (NANDA 2012 - 2014) Revisão literária referente á patologia do paciente; Respeitando os aspectos éticos da resolução nº 466/12. **Resultado/discussão:** A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), enquanto processo organizacional é capaz de oferecer subsídios para o desenvolvimento de metodologias interdisciplinares e humanizadas de cuidado. Com base nas estratégias metodológicas oferecidas pela SAE. foram identificados no presente estudo quatro problemas, as quais nortearam quatro diagnósticos de enfermagem: Nutrição desequilibrada menos que as necessidades corporais, Risco de desidratação, Integridade da pele prejudicada, Risco de infecção. Por fim, foi elaborado o Plano Assistencial de Enfermagem para cada diagnóstico de enfermagem, direcionado ao paciente portador de insuficiência cardíaca congestiva. **Conclusão:** O presente estudo ensinou a aprendermos a observar, monitorar e intervir de forma adequada, na sistematização da assistência de enfermagem a um paciente portador de insuficiência cardíaca congestiva. Já que o profissional de enfermagem tem contato maior com essa clientela, proporcionando uma assistência com segurança e com qualidade.

Palavras-chaves: Enfermagem; Insuficiência Cardíaca Congestiva; Diagnóstico de enfermagem.

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE COM ACROMEGALIA

Nathalia Cristiane Caldas de Sena
Anne Caroline Gonçalves Lima;
Jamil Michel Miranda do Vale;
Suelen Gaia Epifane;
Vitor Hugo Pantoja Souza.
HospitalOphir Loyola
Belém-Pará
natytucapa@hotmail.com

Introdução: Acromegalia é uma doença insidiosa e rara. Em 98% dos casos é causada por adenomas hipofisários, que secretam o hormônio de crescimento excessivamente. Pode causar alterações cardiovasculares, metabólicas, respiratórias, ósseas, articulares, visuais e auditivas, crescimento exagerado das mãos e pés, características faciais grosseiras, além de depressão, má autoimagem e dor. Nesse sentido, o Processo de Enfermagem (PE) permite identificar problemas apresentados pelo paciente, através da coleta de dados, possibilitando um diagnóstico de enfermagem para o planejamento, implementação do cuidado e avaliação contínua das medidas adotadas.

Objetivo: Relatar a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) a um paciente com Acromegalia. **Metodologia:** Estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência profissional, que ocorreu em julho de 2018, na clínica de neurocirurgia em um hospital público de referência em oncologia em Belém-Pa, a partir do atendimento de um paciente com acromegalia, dispondodo histórico de enfermagem subsidiado pelo raciocínio clínico para a identificação dos principais problemas apresentados pelo paciente. Em seguida, foram traçados os diagnósticos de enfermagem de acordo com o manual de Diagnósticos de Enfermagem Lynda Juall Carpenito-Moye. **Resultados:** Paciente do sexo masculino, 42 anos, proveniente de Ipixuna – PA, ex-agricultor. Aos 25 anos evoluiu com feições anatômicas faciais com tamanho aumentado, má oclusão dentária, mãos e pés desproporcionalmente maiores, dificuldade para deambular, poliartralgia, redução da acuidade visual e dispneia. AMP: DM 2, HAS. Os principais Diagnósticos de Enfermagem identificados foram: Mobilidade física prejudicada relacionada a diminuição da força e da resistência; Conforto prejudicado relacionado à inflamação de articulação; Risco de lesão relacionado às limitações visuais. Distúrbio de autoimagem relacionados a desequilíbrio bioquímico-neurofisiológico. **Conclusão:** Espera-se que esta experiência possa contribuir para substancializar as competências do enfermeiro em assistir o paciente com acromegalia, além de fomentar reflexão crítica e a busca por conhecimento científico subsidiando suas intervenções em evidências.

Palavras Chaves: Acromegalia; Enfermagem; Diagnóstico

SUBJETIVIDADE DAS ENTREVISTAS COM MÃES/RESPONSÁVEIS DE CRIANÇAS COM ANEMIA FALCIFORME: RELATO DE EXPERIÊNCIA

BRENDA DO SOCORRO GOMES DA CUNHA
DAYANE SOUZA BARROS
UILLIANE SILVA SOUZA
OHANA CUNHA DO NASCIMENTO
ELENILDA FARIAS DE OLIVEIRA

Acadêmica de Gestão em Saúde pela Universidade Federal Fluminense (UFF), Rio de Janeiro.

E-mail: enf.brendarodrigues@hotmail.com

Introdução: A Doença Falciforme (DF) é um distúrbio hemolítico grave causado por mutação genética, o que ocasiona a produção da hemoglobina S mutante. Algumas das manifestações clínicas provocam intenso desconforto físico e psicológico para os portadores, principalmente na faixa etária da infância e adolescência, período em que os indivíduos têm a necessidade de inclusão em grupos e ainda de intensas transformações. **Objetivo:** Identificar as subjetividades verificadas na coleta de dados entre as mães de crianças e adolescentes com DF. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo exploratório, vivenciado por acadêmicas do grupo de pesquisa com ênfase na saúde da criança e adolescente. Foram realizadas entrevistas preliminares que se desenvolveram no Centro de Referência de Anemia Falciforme do município de Feira de Santana, durante o mês de junho de 2017. **Resultados:** Inicialmente, foram realizadas oito entrevistas com as mães. Através desse contato prévio, foi possível perceber que os responsáveis dessas crianças vivenciam intensas emoções em relação ao cuidado de seus filhos. Por ser uma doença negligenciada pelo serviço público, o que pode ser atribuído como uma consequência do racismo presente na sociedade, verifica-se que as próprias mães parecem desmotivadas quanto ao tratamento de seus filhos. Isso é percebido no não cumprimento das agendas de consultas e não anuência à terapêutica proposta pela equipe multidisciplinar. Por outro lado notou-se também a luta diária dessas mães que vivem angustiadas e cansadas, pois, conhecem a realidade da doença e sabem das limitações e riscos aos quais seus filhos estão expostos. Lidar com o risco de morte não só antecipa sofrimento, como também frustra sonhos que foram idealizados no ventre materno. **Conclusão:** O projeto possibilitou um maior conhecimento sobre a atuação da enfermagem no cuidado de pacientes com DF, bem como, uma visão ampliada do conceito de saúde e aconselhamento devido à inserção na realidade da comunidade.

Palavras-Chaves: Anemia falciforme; Assistência; Emoções.

SUBTIPOS DE NEUROSES E SUAS CONSEQUÊNCIAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Natália Tiffany da Conceição

Irene Silva de Jesus

Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Pará, Belém.

E-mail: nataliatiffany98@gmail.com

Introdução: As variações no estilo de vida das pessoas estão enfrentando em seu cotidiano estão relacionadas com o aumento no número de casos de distúrbios neuróticos. Sabe-se que as perturbações neuróticas apresentam consequências biopsicossociais aos indivíduos que as manifestam, merecendo atenção dos profissionais da área de saúde que atuam na assistência psiquiátrica(ROLIM,et al; 1985). **Metodologia:** Foram utilizados artigos científicos para formar o embasamento teórico sem restrição de datas. **Resultados:** Existem 4 subtipos de neuroses,como o Transtorno fóbico-ansioso (são um grupo de distúrbios psíquicos em que a ansiedade é desencadeada por circunstâncias nitidamente determinadas que não possuem perigo real.), Transtorno ansioso(un sentimento vago e desagradável de medo, apreensão, caracterizado por tensão ou desconforto derivado de antecipação de perigo, de algo desconhecido ou estranho), Transtorno histriônico (é representado por seu caráter exagerado, principalmente nos pensamentos e sentimentos) e Transtornos Obsessivo – Compulsivos(é caracterizado pela presença de obsessões e compulsões. Obsessões são ideias, pensamentos, impulsos repetitivos e persistentes que são vivenciados como intrusivos e provocam ansiedade e Compulsões ou rituais são comportamentos ou atos mentais voluntários e repetitivos executados em resposta a obsessões) .A pessoa tenta ignorá-los, suprimi-los ou neutralizá-los através de um outro pensamento ou ação. Estas tentativas de criar ações para amenizarem esses sintomas acarretam na incapacidade de controlar manias, rituais, pensamentos desagradáveis e absurdos (PAZ et al.,2013;; CASTILLO, et al.,2000; HUBER, et al.,2014; ROLIM, et al.,1985). **Conclusão:** Conforme estudo realizado percebe-se que a Sistematização de Enfermagem é de suma importância para o desenvolvimento de um cuidar individualizado, possibilitando o melhor desempenho do paciente.

Palavras-chave: Neurose; SAE; cuidado.

TRANSIÇÃO DEMOGRÁFICA: AMPLIAÇÃO DA TAXA DE MORTALIDADE POR ALZHEIMER NO BRASIL

Leandro Neves da Silva Costa;
Joycianne Rodrigues Parente;
Thaís Leticia dos Santos Corrêa;
Adan Rodrigues de Oliveira;
Dolanno Ferreira Alves;
Pedro Afonso Macedo da Silva;

Acadêmico de Licenciatura em Ciências Biológicas, Instituto Federal do Pará – Belém
Email: neves12leandro@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O processo de transição demográfica produz mudança na pirâmide etária brasileira, com o aumento de envelhecimento, trazendo como consequências ampliação das doenças crônicas degenerativas. A Doença de Alzheimer (DA) é um distúrbio neurológico, degenerativo que afeta a formação hipocampal e posterior comprometimento das áreas corticais, incluindo o córtex cerebral e o entorrinal, causando a deterioração das funções mentais, do comportamento e da funcionalidade (FERREIRA, 2016). **OBJETIVOS:** Descrever a evolução da taxa de mortalidade por Doença de Alzheimer, no Brasil, no período de 2009 a 2013. **METODOLOGIA:** Trata-se de um levantamento bibliográfico de caráter quantitativo, realizada em 2018, o qual verificou a taxa de mortalidade por DA no período de 2009 a 2013. Foram analisados dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde (MS), além de artigos publicados no período de 2016 a 2018 do Scientific Eletronic Library Online (Scielo). **RESULTADOS:** No Brasil foram identificados 58,944 registro de mortalidade pela DA, sendo o ano de 2013 o qual registrou o maior número de casos, com uma frequência de 23,7% (n=14.015) o menor número de casos foi identificado em 2009 com 8,989 (n=15,25). No período em estudo houver um aumento de 55,9% na ocorrência de novos casos de DA. **CONCLUSÃO:** Devido ao aumento da expectativa de vida, dos brasileiros, cada vez mais temos mais idosos no país, então é de extrema importância a criação de políticas públicas e o maior fortalecimento de políticas de assistência ao idoso por meio de estratégias propostas principalmente pelo Ministério da Saúde. Além disso, é essencial a interação de profissionais da saúde e da educação, no diagnóstico precoce de DA e da atenção ao idoso nas instituições de ensino com programas educativos que auxiliam cuidadores, família e o próprio idoso a utilizar os medicamentos de maneira mais segura. **PALAVRAS-CHAVES:** Alzheimer; Mortalidade; Brasil.

O

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE ASSISTÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Alina Dariane Freitas da Silva¹

Josilene Nascimento do Lago¹

Lucas Barbosa da Silva¹

Larissa Emily de Carvalho Moraes¹

Caroline das Graças dos Santos Ribeiro²

Acadêmicos da Universidade da Amazônia – UNAMA, Belém, PA¹.

Orientador, Pós-Graduação em Docência da Educação Ambiental para a Cidadania e

Sustentabilidade da Universidade da Amazônia - UNAMA, Belém, PA².

E-mail: trabcongressos@gmail.com

Introdução: No Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS) foi consolidado pela Constituição Federal de 1988 e regulamentado pelas leis de Nº 8080/90 (Lei Orgânica da Saúde) e Nº 8.142/90 com objetivo de unificar os serviços da União, estados e municípios no combate a desigualdade assistencial à saúde e garantir o atendimento público ao cidadão. Nesse contexto, foi implantada a Atenção Primária à Saúde (APS), que é um conjunto de políticas e estratégias que facilitam o acesso da população aos serviços do SUS. Portanto, atenção multiprofissional é tida como um princípio orientador, organizador do cuidado nos serviços de saúde e agir coletivamente sobre o processo saúde-doença da população. **Objetivos:** Relatar a visão dos acadêmicos sobre a assistência multiprofissional na APS em uma Unidade Básica de Saúde. **Metodologia:** Trata-se do relato de experiência, cujo objetivo é compreender a multiprofissionalidade na unidade de saúde, localizada no Distrito de Icoaraci, no Município de Belém, a pesquisa ocorreu semanalmente, no período entre outubro e novembro de 2017. **Resultados e Discussões:** O cenário na Unidade de Saúde possui um modelo uniprofissional. Essa forma contribui para o desconhecimento dos papéis, atribuições e das responsabilidades dos demais profissionais que são de grande importância. É necessário ultrapassar os limites disciplinares nos campos, tornando-os inclusivos os princípios do SUS. Apenas uma equipe mostrou sua atuação de modo interprofissional. **Conclusões:** A experiência na Atenção Básica fez repensar a nossa prática, até então baseada na formação acadêmica, pois o trabalho multiprofissional em saúde é fundamental para o SUS, pois condiz com seus objetivos. Foram abordados no estudo o nível de satisfação com o trabalho e a importância deste para a equipe multiprofissional que atua na APS.

Palavras-chaves: Sistema Único de Saúde; Trabalhadores da Saúde; Promoção da Saúde.

VÍRUS VARICELA – ZOSTER E SUA RELAÇÃO ÀS COMPLICAÇÕES DO SISTEMA NERVOSO E SUA REATIVAÇÃO À HERPES ZOSTER

Autor: Alafi Campos dos SANTOS¹.

Orientador: André de Lima BRITO².

Acadêmico de Biomedicina da Faculdade Estácio de Macapá, Cidade: Macapá – AP¹.
Msc. em Ciências da Saúde e Docente da Faculdade Estácio de Macapá, Cidade: Macapá - AP².
E-mail: alafi.c.santos@gmail.com¹/brito.andre@estacio.br².

Introdução: O vírus varicela zoster (VVZ), da família Herpesviridae, possui um crescimento preferencial no sistema nervoso, atinge somente seres humanos e é altamente contagioso. Os herpes vírus possuem a capacidade de induzir uma forma latente, que persiste durante toda a vida pós-infecção dos indivíduos acometidos. **Objetivo:** Salientar sobre a importância clínica do vírus varicela zoster e sua reatividade à herpes zóster. **Metodologia:** Trabalho elaborado através do levantamento em base de dados Pubmed e SciELO, entre os anos de 2008 a 2018. **Resultados:** Predominante na faixa infantil, o VVZ se caracteriza como vírus de infecção benigna, agente etiológico da catapora e, com taxas de transmissão aos indivíduos não imunes entre 61 a 100%, podendo associar-se a complicações graves no sistema nervoso, como cerebelite, encefalite e até meningite. Estas infecções ocorrem sobretudo em situações de imunodeficiência do tipo celular, mas também em crianças previamente saudáveis, tendo neste caso uma manifestação mais branda. Deixando sua forma latente, o vírus ao se reativar provoca a herpes-zoster, uma doença que se caracteriza por uma erupção eritema-vesicular habitualmente limitada a um dermatomo, sendo o aparecimento de dor neste local como a primeira manifestação da doença. Apesar da doença ter importância a nível de saúde pública, a mesma não se define como doença de notificação compulsória **Conclusão:** Logo, a minimização dos problemas provocados pelo VVZ pode ocorrer com estratégia de mobilização do serviço público, na conscientização da população sobre a vacina, sendo esse meio de imunização o mais eficiente recurso de prevenção da disseminação do patógeno na comunidade e, que muito ainda negligenciam, fato ocorrido, principalmente pela falta de conhecimento.

Palavras-Chave: Varicela; Sistema nervoso; Herpes-zoster.

VÍRUS ZIKA COMO AGENTE ONCOLÍTICO EM TUMORES CEREBRAIS

Ana Cristina Carneiro Martins

Daniel Carvalho de Menezes

Vitor Hugo Vinente Pereira

Jackson Cordeiro Lima

Acadêmica de Biomedicina da Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém

cristina1997carneiro@gmail.com

Introdução: Compreender o tropismo por células nervosas demonstrado pelo vírus Zika (ZIKV) pode trazer benefícios para a área médica, como opções alternativas para o tratamento de patologias de cunho neurológico. O ZIKV é um arbovírus pertencente à família *Flaviridae*. O curso da infecção por ZIKV é benigno, porém podem ocorrer complicações como a Síndrome de *Guillain-Barré* e microcefalia. **Objetivos:** Revisar os recentes estudos acerca do mecanismo neurotrópico do ZIKV, buscando-se saber sobre a viabilidade da utilização deste para o tratamento de tumores cerebrais. **Metodologia:** Revisão bibliográfica abrangendo publicações dos anos de 2015 a 2018, nos bancos de dados PubMed e SciELO. Foram selecionados artigos científicos em português ou inglês e utilizados somente aqueles que abordavam: biologia e neurotropismo do ZIKV. **Resultados:** Dentre os artigos estudados, dois recentes estudos merecem destaque. Kaid e colaboradores (2018) demonstraram que a cepa brasileira do vírus Zika (ZIKV^{BR}) possui natureza seletiva e oncolítica contra células tumorais embrionárias do SNC. Camundongos com tumor embrionário humano no SNC, que foram submetidos ao tratamento oncolítico com ZIKV^{BR} tiveram melhoras em seu quadro cancerígeno, de modo que alguns roedores apresentaram remissão completa, provando o potencial do ZIKV^{BR} como agente na terapia oncológica. Um outro estudo desenvolvido por Chen e colaboradores (2018), apresenta a capacidade do ZIKV em atuar como agente oncolítico em glioblastomas (GMB). O estudo testou uma vacina viva atenuada de ZIKV (ZIKV-LAV) para tratamento de GMB humano. A cepa demonstrou excelentes resultados contra o GMB, apresentando seletividade às células tumorais, demonstrando a possibilidade do ZIKV agir como um agente alternativo para o tratamento. **Conclusão:** O uso do ZIKV para tratamentos contra tumores cerebrais é possivelmente viável. Certamente, um constante aprofundamento desta temática revelará novas possibilidades para o uso deste vírus como um aliado da neuropatologia.

Palavras-Chaves: ZIKV; Tropismo viral; Terapia Viral Oncolítica.

VIVÊNCIA DE ESTÁGIO AMBIENTALISTA REALIZADO EM UMA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO NO BAIRRO DE ICOARACI-PA

Letícia Gomes de Oliveira;
Karen Cristina Silva Santana;
Jessica Renata Ferreira Barreiros;
Natalina Vulcão Lima;
Ana Paula de Cristo Felix;
Elisama Moraes Mendes

Bolsista PROUNI/MEC em Enfermagem na Faculdade Paraense de Ensino – Belém
Email: gomes_15_letici@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O estágio é essencial para a formação de forma integral do aluno para que este possa sair da academia bem preparada para o mercado de trabalho (Bernardy & Paz, 2012). O estágio é uma forma de tornar mais fácil a associação da teoria com a prática, ou seja, ver no cotidiano tudo o que já foi visto em sala de aula. **OBJETIVO:** Descrever a vivência de um estágio ambientalista realizado em uma Unidade de Pronto Atendimento no bairro de Icoaraci-PA. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado no dia 21 de maio de 2018 por meio de estágio ambiental na Unidade de Pronto Atendimento (UPA) localizado no bairro de Icoaraci-PA, vinculado a disciplina de Estudo disciplinares da Faculdade Paraense de Ensino (FAPEN). **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Inicialmente a preceptora apresentou os principais setores da UPA, como enfermarias e sala de classificação de risco e espera; e nos orientou quanto à biossegurança e ao uso de EPIs. Em seguida foi explicado quanto as classificações das UPAs, e informou que está em questão é uma UPA III, e contem serviço completo para mais de 150.000 habitantes, mas não tem agencia transfusional. Desabafa que a CME é completo o único problema é a falta de recursos humanos onde só há uma técnica para área suja e limpa. A equipe teve a oportunidade de observar a passagem de sonda vesical e nasoenteral em uma idosa internada recentemente, destaca-se que para realização dessa manobra foi utilizada luva de esterilização do inicio ao fim do procedimento, pois estava em falta matérias, inclusive luvas de procedimentos. Além disso, acompanhamos e recebemos orientações sobre o exame de gasometria, onde ressalta a dificuldade de coletar sangue de uma paciente idosa, precisando furá-la mais de uma vez. **CONCLUSÃO:** Esse estagio ambientalista foi de grande valia para percebermos que precisamos nos preparar para o estagio obrigatório. Percebe-se que procedimentos simples como calçar luva estéril ainda é muito difícil para alguns estudantes presentes, observando o gasto excessivo de materiais por conta desses erros que podem ser evitados com um pouco mais de atenção e prática.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio; Prática; Enfermagem.

USO DO PROTOCOLO DE PEDIASUIT NA PARALISIA CEREBRAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autora: Vitória de Paula Sena de Souza Cruz¹

Co-autora: Alessyanne Terezinha da Rocha Almeida¹

Co-autora: Luciana Morais Ribeiro¹

Orientadora: Tereza Cristina dos Reis Ferreira²

¹Acadêmicas do curso de Fisioterapia do Centro Universitário do Pará (CESUPA). Belém-PA.

²Docente do curso de Fisioterapia do Centro Universitário do Pará (CESUPA). Belém-PA.

Correspondência para: viitsena@gmail.com

Introdução: Por ser uma patologia neuromuscular afetando o cérebro em desenvolvimento, causando alterações sensório motoras comprometendo a coordenação motora fina, manutenção da postura e deambulação. Sua epidemiologia é entre 2,0 e 2,5 por 1.000 nascidos vivos. A Etiologia é diversificada e multifatorial, suas causas são congênitas, genéticas, inflamatórias e a lesão cerebral é no decorrer do pré-natal, durante o parto ou pós-natal. **Objetivos:** levantar dados sobre a utilização do protocolo de pediasuit, sua eficácia e métodos. **Método:** Levantamento bibliográfico nas bases de dados: MedLine, LILACS, Cochrane e SciELO, nas línguas portuguesa e inglesa, de estudos publicados nos períodos de 2013 a 2018. Os descritores utilizados na pesquisa foram: “paralisia cerebral” ou “fisioterapia” ou “protocolo de pediasuit”. Desta forma foram inclusos 13. **Resultados:** Dentre os artigos que foram submetidos a análises, foram encontrados em 100% (13 artigos) o protocolo de pediasuit, onde falam sobre a eficácia do mesmo em crianças portadoras de paralisia cerebral, além de ser acessível devido seu baixo custo. **Conclusão:** O uso de tecnologias assistivas específicas é de grande importância para o desenvolvimento da criança portadora de Paralisia Cerebral, uma vez que pode permitir a correção de padrões corporais errôneos e auxiliar na realização de tarefas cotidianas, melhorando assim sua qualidade de vida.

Palavras-chave: Paralisia Cerebral; fisioterapia; Protocolo Pediasuit; Reabilitação.

VIVÊNCIAS DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA PRÁTICA DE SONDAGEM NASOGÁSTRICA EM PACIENTES EM UNIDADE TERAPIA INTENSIVA (UTI): RELATO DE EXPERIÊNCIA

Giovanna Sarmento Tavares Quadros

Amanda Carolina Rozario Pantoja

Lorena Karoline dos Santos Nunes

Bruno de Jesus Castro dos Santos

Maicon de Araújo Nogueira

Acadêmica de Enfermagem da Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém

E-mail: Giovanna.sarmiento@hotmail.com

Introdução: A Sondagem Nasogástrica (SNG) é um dispositivo utilizado para a nutrição enteral, em pacientes com déficit na alimentação. Caracteriza-se como procedimento invasivo e de responsabilidade da equipe de enfermagem, para tanto se exige assistência humanizada para garantir conforto, proteção e segurança (SOUSA et al., 2015). Nesse sentido, houve-se a necessidade de desenvolver o estudo devido à dificuldade dos acadêmicos nas primeiras realizações da SNG. Além disso, a estrutura flexível da SNG pode causar acotovelamento e inserção malsucedida (KAVAKLI et al, 2017). **Objetivo:** Relatar a experiência dos acadêmicos de enfermagem na realização da SNG nos pacientes em Unidade de Terapia Intensiva (UTI). **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de acadêmicos de enfermagem do 6º semestre em prática hospitalar na UTI de um hospital privado, situado no município de Belém-Pará, no mês de agosto de 2018. **Resultados:** A vivência proporcionou aos acadêmicos durante estágio supervisionado a primeira realização da SNG. Durante a prática de inserção de SNG houve dificuldades provenientes do acotovelamento da sonda na cavidade oral devido à incapacidade de engolir e presença do tubo orotraqueal resultando uma inserção malsucedida, a sensação relatada pelos acadêmicos foi de medo, nervosismo e insegurança. No entanto, a prática possibilitou a aprendizagem e observou-se que a técnica da SNG é complexa e requer habilidades e experiência, uma vez que o desenvolvimento desta necessita de conhecimento científico e julgamento crítico. **Conclusão:** condui-se que há necessidade de discussões e prática da passagem de SNG na formação acadêmica, bem como o interesse em se atualizar com cursos e eventos científicos que discorram sobre a temática.

Palavras chaves: Cuidados de Enfermagem; Nutrição Enteral; Unidade de Terapia Intensiva.

ATUAÇÃO DA EQUOTERAPIA E DA FISIOTERAPIA AQUÁTICA NA ESCLEROSE MÚLTIPLA: REVISÃO DE LITERATURA

Autora: Luciana Morais Ribeiro¹

Co-autora: Alessyanne Terezinha da Rocha Almeida¹

Co-autora: Brenda Stefany de Campos Chaves¹

Co-autora: Nelsiana Jesus Sá¹

Orientadora: Tereza Cristina dos Reis Ferreira²

¹Acadêmicas do curso de Fisioterapia do Centro Universitário do Estado do Pará. Belém-PA.

²Docente do curso de Fisioterapia do Centro Universitário do Estado do Pará. Belém-PA.

Correspondência para: lucianamorais84@gmail.com

Introdução: A Esclerose Múltipla caracteriza-se por ser uma doença crônica e progressiva de etiologia desconhecida, entretanto, acredita-se que exista uma predisposição genética relacionada ao fator ambiental, de origem autoimune com características de um processo inflamatório oriundo dos linfócitos T, acometendo o sistema nervoso central, por conta das lesões desmielinizantes. O que faz com que o axônio sofra conseqüentes alterações fisiológicas, ocasionadas por perda de propriedades de condução elétrica, levando a uma redução da velocidade de condução. **Objetivos:** identificar os principais sinais e sintomas apresentados pela patologia e quais os recursos utilizados no seu tratamento. **Método:** Levantamento bibliográfico nas bases de dados: MedLine, LILACS, Cochrane, BDNF e SciELO, nas línguas portuguesa e inglesa, de estudos publicados nos períodos de 2013 a 2018. Os descritores utilizados na pesquisa foram: “esclerose múltipla” ou “fisioterapia” ou “equoterapia” ou “fisioterapia aquática”. Desta forma foram indusos 25 trabalhos. **Resultados:** Dos 25 artigos encontrados: 31,5% (6 artigos) abordam a utilização da equoterapia; 26,3% (5 artigos) fisioterapia aquática; 10,5% (2 artigos) a cinesioterapia; 5,2% (1 artigo) alongamento; 26,3% (5 artigos) treino de equilíbrio; 5,2% (1 artigo) reabilitação vestibular; 5,2% (1 artigo) exercício respiratório; 10,5% (2 artigos) gameterapia; 5,2% (1 artigo) PNF; 5,2% (1 artigo) exercício aeróbico. **Conclusão:** a fisioterapia cada vez mais vem mostrando-se de extrema importância no tratamento dos sinais e sintomas da Esclerose Múltipla, trazendo melhorias significativas aos seus portadores. Entretanto, ainda não foi possível obter-se resultados satisfatórios na aplicação de protocolos.

Palavras-chave: Esclerose Múltipla; Gameterapia; equoterapia; Fisioterapia Aquática.